FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 430

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Harold Wilson decidiu enviar unidades da R. A. F. para a Zâmbia

— afirma-se em Londres

LONDRES, 29 — (A.N.I. e F.P.) — A Grã-Bretanha decidiu, hoje, enviar para a Zâmbia unidades da R. A. F., a fim de patrulharem a fronteira daquele país com a Rodésia, incluindo a protecção das instalações hidroeléctricas de Kariba — informam círculos autorizados. Aguarda-se, para amanhã, a publicação de uma comunicação oficiosa.

A decisão — segundo os mesmos círculos — foi tomada durante uma reunião de oitenta minutos do Gabinete, a que o primeiro-ministro Harold Wilson presidiu.

«NÃO GOSTARIA DE ESTAR NA PELE DESSES HOMENS...»

BONN, 29 — (F. P.) — Entrevistado pela «Der Spiegel», o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, respondeu a perguntas: — «O que que sucederá se pára-quedistas descerem em Salisbury?» — «Garanto-lhe que não gostaria de estar na pele desses homens...» — «Mandaria fazer fogo sobre a «Union Jack»?» — «Sem dúvida...» — «Pensa que os rodesianos brancos farão causa comum consigo?» — «Sim!»

Tendo reafirmado que a Rodésia não pretende cortar as relações com a coroa de Inglaterra, Ian Smith refutou vigorosamente o argumento de que o seu país se encontra completamente isolado e sem amigos: «E' absolutamente falso. Naturalmente, não posso dizer porquê. Não posso dar pormenores. Mas, repito, isso é inteiramente falso. Seremos bem sucedidos na nossa empresa, como os Estados Unidos, quando se separaram da Inglaterra há duzentos anos».

O sr. dr. Paulo Rodrigues, ladeado pelos srs. dr. Cesar Moreira Baptista e eng.º Álvaro Roquete, lê a sua comunicação

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A uma semana de vista

No próximo domingo realizar-se-á em França a eleição do presidente da Republica. O mandato de sete anos terminará, em circunstancias normais, no final de 1972. Nesse periodo, relativamente curto na história de um povo, produzir-se-ão acontecimentos de tal importancia que pode aventar-se desde já que terão influência e repercussões sem paralelo no passado recente. Nesses acontecimentos propõe-se o actual chefe do Estado francês fazer-se ouvir e influir na sua evolução e desenlace. Esta aspiração é conhecida pela designação de politica de grandeza, e discute-se não a sua legitimidade, mas se a França tem os meios para a realizar. As duvidas suscitadas a esse respeito são legitimas. Mas o general de Gaulle não hesitará em prosseguir nela e é esse o significado que se atribui á consulta cujo resultado dentro de uma semana será conhecido.

Em 1962, quando por sua iniciativa se realizou o referendo que decidiu da forma de eleição do presidente da Republica francesa, quebrou-se uma tradição que dera as suas provas com a III e IV Republicas. A escolha por sufrágio directo constitui uma inovação a qual acarreta incógnitas que se acumularam nas ultimas semanas. O prolongado suspense mantido pelo general sobre as suas intenções não contribuiu para o crédito do método que em França vai ser experimentado. Algumas certezas que há três anos pareciam sólidamente estabelecidas assentam agora na areia movediça das contingências. De Gaulle será reeleito como geralmente se supõe? E, no caso de o ser, alcançará em relação aos seus competidores uma margem de superioridade bastante ampla para se lançar na realização das tarefas que projecta?

VISADO PELA CENSURA

Dois satélites (um americano e outro canadiano) foram lançados por um só foguetão

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 29 — (F. P.) — Foram lançados, ontem á tarde, dois satélites, um canadiano e o outro americano, por um só foguetão portador, que os colocou em órbitas aproximadas.

O satélite americano é um «Explorer», e o canadiano é o segundo de uma série de cinco «Andorinhas», destinando-se ambos ao estudo da ionosfera, com vista a melhorar as comunicações pela Rádio.

PROGRAMA ESPACIAL BRITÂNICO

LONDRES, 29 — (F. P.) — O Governo britânico vai anunciar um programa espacial nacional importante, que permitirá o lançamento, por meio de um foguetão britânico, de um satélite mais pesado que o posto em órbita na sexta-feira, pela França — escreve, esta manhã, o «Daily Express».

O jornal especifica que o satélite britânico, que seria lançado a partir de um foguetão de três andares, é baseado no programa «Black Arrow», e pasará 105 kg., mais do dobro que o satélite francês.

As receitas provenientes do turismo estrangeiro passaram de 2 142 000 contos em 1963 para 3 480 000 contos no ano seguinte e devem exceder este ano os 4 500 000 contos

— afirmou o dr. Paulo Rodrigues no Conselho Nacional de Turismo

Na Sala dos Espelhos do andar nobre do Palácio Foz, reuniu-se hoje, ás 12 horas, o Conselho Nacional de Turismo, em que o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, fez uma comunicação que publicamos a seguir, na íntegra.

I — Valeu a pena

«Recordo-me de ter começado com uma afirmação de fé nas possibilidades do turismo português a primeira reunião, deste Conselho, a que tive a honra de presidir.

Penso que a reunião deste ano pode, legitimamente, constituir uma nota de seguro optimismo, fundado na realidade que confirmou ou excedeu as nossas esperanças de então.

Invoquei um dia, perante o Conselho, a apaixonante missão que é a de todos os responsáveis pelo turismo português, nesta sua hora decisiva; e referi a essencialidade duma urgente tomada de consciência dos portugueses quanto á sua participação na obra comum, que a valorização turística do País tem de constituir.

Hoje posso dizer que, na verdade, todos cumpriram.

Os Serviços dando, em generosidade e em esforço, muito mais do que o dever impunha; as empresas que acreditaram no surto de fomento turístico e nele investiram vultuosos meios, técnica e engenho; os órgãos da informação, pelo seu inestimável contributo; os trabalhadores das actividades turísticas autores, em boa parte, do segredo do êxito alcançado; a gente portuguesa, enfim, cuja hospitali-

(Continua na 8.ª página)

O golpe de Estado no Congo prepara o regresso de Tchombé

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Novembro* — O golpe de Estado do general Mobutu — e o segundo que dá — constitui, sem duvida, um êxito pessoal de Tchombé e também uma garantia séria para a segurança de cinquenta mil colonos belgas que vivem ainda naquela antiga colónia do seu país. Ao derrubar o presidente Kasavubu, depois de o ter livrado de Patrício Lumumba, em 1960, o comandante-chefe do Exército congolês desembaraçou o caminho no qual o antigo chefe do Governo da Katanga se opunha ao primeiro.. Esta certeza não é invalidada pelo facto de Mobutu assumir a chefia da nação durante os próximos cinco anos.

(Continua na página seguinte)

A CORRIDA AO ELISEU 1

Confrontação falseada

por JOÃO GOMES

PARIS (Novembro) — Pela segunda vez, na História da França, os Franceses vão eleger o Chefe do Estado. O primeiro presidente da Republica eleito por sufrágio universal foi Luis-Napoleão Bonaparte, em 10 de Dezembro de 1848. O segundo, provávelmente de Gaulle, será eleito, em principio (há a hipótese de segundo escrutínio), no próximo dia 5. Ao contrário do que geralmente se pensa, o general de Gaulle assumiu a suprema magistratura da nação, em 1958, por vontade de um grupo de notáveis (embora mais amplo que a Assembleia Nacional e o Senado, aos quais incumbia, na III e na IV Republicas, a eleição do Chefe do Es-

(Continua na 18.ª página)

32 PÁGINAS
DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA T.A.P. • • • •

De ontem para hoje

TRANSPORTES E TRÂNSITO

Regressou de Paris, onde presidiu á Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, o eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações. A sua chegada ao aeroporto, aquele membro do Governo disse que todos os problemas dos transportes foram discutidos, apontando a sua importancia para o progresso dos países e a necessidade de os regulamentar no ambito de um sistema ao nivel europeu. Frisou que três pontos essenciais foram debatidos na reunião. O primeiro diz respeito á política geral dos transportes, assunto conduzido desde 1963 sob a direcção do nosso País e no qual se tem feito algum progresso embora modesto. Tornou, porém, possivel levar a resoluções que iniciam uma liberalização e simplificação dos transportes europeus.

O ministro afirmou, depois: «O segundo ponto diz respeito ao Código Europeu da Estrada, assunto a cargo da Bélgica. Na reunião de sexta-feira, em Paris, por proposta minha, foi resolvido voltar-se á elaboração do Código Europeu da Estrada, aspiração de muitos meios, mas muito difícil de realizar. Tive ocasião de propor á Conferência que o Código de momento se restringisse apenas a três pontos: regras de circulação — sinalização — características técnicas dos veículos automóveis, deixando de lado por agora, por não parecer possível, tudo o que respeita ao procedimento administrativo e responsabilidade civil e criminal.»

Por fim, a conferência tratou do problema dos transportes urbanos, um dos pontos mais apaixonantes e que suscitou animadas intervenções. O assunto tem sido conduzido pela Grã-Bretanha e ficou definitivamente aprovado um relatório geral sobre esta questão. A propósito, disse o ministro: «Pensamos que se trata de assunto de grande importancia e que é necessário divulgar esse relatório no País».

ENGARRAFAMENTO

Pela estrada marginal de Cacilhas seguia um grupo de sete muares, sem qualquer sinal de luz e acompanhadas pelo sr. Luís Alberto Ferreira Franco, morador na Amora. Sem se aperceber da aproximação dos animais, conduzia uma camioneta de passageiros pela mesma estrada o sr. Mário Jorge Mendes, também residente na Amora. E, sem que o tivesse podido evitar, o veículo que guiava embateu numa das muares. O animal, com as pernas partidas, ficou atravessado na estrada, em grande parte já ocupada por outros veículos, que aguardavam embarque para Lisboa. Gerou-se, assim, um enorme engarrafamento que só a acção pronta e decidida da P.V.T. conseguiu desfazer, evitando que atingisse maiores proporções.

À SACHOLADA

Ontem, á tarde, o jardineiro sr. Agostinho de Jesus Viegas, de Santiago do Cacém, e morador na Rua José Esaguy, no Bairro de Alvalade, ocupava-se em tratar uns vasos com plantas na Rua Conde de Sabugosa. Em dado momento, apareceu-lhe o sr. Carlos de Almeida, residente na mesma rua. Houve uma breve troca de palavras entre os dois e, sentindo-se ofendido, o jardineiro deu uma sacholada no seu interlocutor, deixando-o muito ferido. Chamada pelo 115, compareceu no local a P. S. P., com um carro-patrulha e uma ambulancia que transportou o ferido para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado. O agressor, depois de declarações na esquadra do Areeiro, recolheu aos calabouços do Governo Civil.

VINHO E MORTE

O sr. António Luís Machado, de 40 anos, proprietário, do lugar de Tinhela de Cima, Vila Pouca de Aguiar, foi ontem á vila para assistir á feira mensal. Por lá andou e foi bebendo o seu copito, de tal modo que ficou meio embriagado. Já noite cerrada, montou na jumenta em que fora, para regressar a sua casa, onde a mulher, sr.ª Josefina Gonçalves, estava já em cuidados. E mais aflita ficou quando apareceu em casa a jumenta sem o dono e com a albarda sob a barriga. Foram á procura do sr. António Machado e acabaram por encontrá-lo, já morto, dentro de um charco que fica no caminho. Com o vinho, caiu e não teve forças para se arrastar do charco para fora.

MORTE EM BICICLETA

Pai, mãe e filha seguiam de bicicleta, em fila indiana, na estrada de Mira. Em certa altura, a máquina em que ia a pequena Maria Lurdes dos Santos Colaço, de 13 anos, resvalou e embateu na parte traseira de uma camioneta. Maria Lurdes teve morte imediata. Os pais quase nem deram pelo acidente, pois seguiam á frente.

A explosão de uma caldeira que matou dois ferroviários

TUNES, 29 — Continua a proceder-se aos trabalhos de carrilamento de seis vagões de um comboio de mercadorias cuja caldeira da locomotiva explodiu, bem como de reparação da via, sériamente danificada.

O desastre verificou-se ao quilómetro 265 da linha do Sul, entre as estações de Pereira e de São Marcos.

Em consequência da explosão morreram o maquinista, João Gonçalves Bernardino, casado, com dois filhos, residente no Barreiro, e o fogueiro, Diamantino Rita, igualmente morador naquela vila, também casado e com três filhos.

Logo que se deu o desastre, foram tomadas providências, tendo saído de Tunes um comboio de socorro e sendo requisitado outro para as oficinas do Barreiro.

Assim, tornou-se possível proceder aos transbordo dos passageiros do rápido de Lisboa para Vila Real de Santo António e do correio de Vila Real de Santo António para Lisboa, tornado necessário por a linha férrea ter ficado obstruída.

Os corpos dos dois infortunados ferroviários ainda continuam no local do desastre, estando a proceder-se ao corte de uma chapa, por meio de autogénio, para retirar dos destroços o cadáver do fogueiro.

Dezassete javalis mortos numa caçada com caçadores portugueses

GIBRALTAR, 29 — (E.) — À semelhança dos anos anteriores, um grupo de desportistas portugueses, chefiado pelo conhecido caçador amador sr. Daniel Fernandes de Oliveira e desta vez acompanhado por um grupo de desportistas de Gibraltar, deslocou-se a Marrocos para uma caçada aos javalis.

A caçada obteve um êxito extraordinário, pois foram mortos 17 javalis por todo o grupo. O caçador português sr. Daniel Fernandes de Oliveira matou dois javalis e os srs. Manuel Paranés Gonzalez e seu irmão António Paranés Gonzalez, integrados no grupo português, um cada.

Junghans
OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

CORRESPONDÊNCIA DE PARIS

(Continuação da página anterior)

Tchombé a esse respeito não se enganou ao declarar que está «encantado» com a marcha dos acontecimentos no Congo.

Dentro de cinco meses devia realizar-se a eleição do novo chefe do Estado e apenas haviam aparecido duas candidaturas com probabilidades de triunfar, a de Kasavubu e a de Tchombé. De momento ambos parecem ter perdido probabilidades de triunfar. Embora o presidente da Republica deposto não fosse objecto de qualquer medida de internamento, durante algum tempo pelo menos não estará em condições de exercer qualquer actividade política. Quanto a Tchombé é quase certo que preferirá aceitar uma pasta no novo Governo, não tencionando opor-se a Mobutu, que tomou a decisão de adiar a eleição presidencial. Os dois homens não terão dificuldade em se entender, pois ambos são partidários de uma estreita colaboração com os belgas, tanto no plano militar como no plano económico.

Alguns observadores pensam que o gesto de Mobutu foi determinado pela convicção da necessidade de confiar a quadros de oficiais belgas a formação do Exército congolês o que o levou a entrar em conflito com o ministro do Interior demissionário, Vítor Nendaka. Há poucos meses ainda, a evolução da situação no Congo causava sérios receios aos partidários da colaboração com a antiga metrópole. Havia, para justificar esse receio, vários indícios. O presidente Kasavubu deslocara-se a Accra, a fim de assistir á conferência da O. U. A. e ali proclamara que o Congo devia livrar-se dos mercenários, declaração que mais tarde repudiou, devido á pressão de Mobutu. Pouco tempo antes, o chefe do Governo, Kimba, que substituira Tchombé, falava da conveniência de chegar a acordo com os revoltosos pró-comunistas que continuam a dominar na região de Kivu. Por ultimo o Governo de Léopoldville reatara as relações diplomáticas com Brazzaville, depois de as duas capitais se terem ignorado durante mais de dois anos.

A inquietação suscitada por estes episódios agravou-se com o afastamento de Tchombé, o qual equivalia, práticamente, á eliminação deste ultimo da cena política, o que não podia deixar de desagradar a Mobutu e aos interesses belgas no Congo. Entretanto, Kimba, indicado para lhe suceder, não conseguiu no Parlamento a maioria de que precisava em virtude da oposição do partido Conaco, chefiado por Tchombé. Pergunta-se, agora, se Kasavubu aceitará a derrota que lhe foi infligida, o que aconteceria pela primeira vez, desde a proclamação da independência em Julho de 1960. Os conhecedores da política congolesa recusam-se a acreditar que ele se incline perante o desaire que sofreu. Mas as forças em que neste momento se apoia não chegam para contrabalançar as dos seus adversários, os quais dominam o Exército, bem treinado e equipado, e fiel ao seu chefe. Kasavubu conta com o apoio dos bacongos, a cujo numero pertence, e que constituiam maioria em Léopoldville. Mas esta situação modificou-se nos ultimos tempos com o afluxo á capital congolesa de indivíduos de várias etnias, que ali acorrem na esperança ilusória de encontrar trabalho. E, entretanto, Tchombé continua a contar com a fidelidade da gendarmaria katanguesa que deu viabilidade, durante algum tempo, á secessão daquela rica província. Para além destas rivalidades, individuais e tribais, a situação do Congo continua a ser trágica. As estruturas políticas voam em estilhas, e a crise económica agrava-se incessantemente.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Atingido por um tiro de arma caçadeira

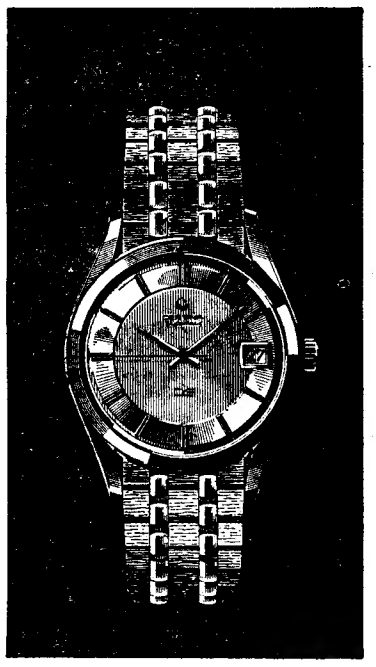
O guarda do paiol da Barragem de Santo António, em Odemira, sr. Joaquim António Glória, de 44 anos, quando esta noite regressava ao seu serviço, de arma caçadeira ás costas, tropeçou e caiu. A arma disparou-se e ele ficou ferido no pé esquerdo, pelo que veio para o Hospital de São José, onde ficou internado na sala de observações.

Flora Pereira
Canta na «SEVERA»

SINGER-FRIDEN

A direcção da Singer e da sua associada Friden têm o prazer de convidar todas as pessoas interessadas em demonstrações das suas máquinas electrónicas, para um aperitivo nos dias 29 e 30 de Novembro, e 2, 3, 4 de Dezembro, na sede da Singer, Av. 24 de Julho, 42 em Lisboa, das 16 ás 22 horas.

Certina-DS
o relógio mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 69 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

1.º DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL

- Ambiente distintamente familiar.
- Almoços e jantares dançantes.
- Às 13.30 h. e 20.30 h. execução do HINO DA RESTAURAÇÃO, pela orquestra sob a direcção de Agostinho Cayneta. (M/15 anos)

VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira
ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA
Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automovel Vauxhall-Viva, da Auto Industrial, a sortear na noite de 8 de Dezembro
SORTEIOS PARA HOJE
DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG UM FRIGORIFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND — DA FIRMA OLAVO CRUZ, LDA., UMA MÁQUINA DE BARBEAR REMINGTON POR TODOS OS VISITANTES QUE NAQUELE STAND EXPERIMENTAREM A MÁQUINA — DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA TRIPLO OU TRÊS BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO
A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
2 sessões: ás 20,45 e 23 h.
(Maiores de 17 anos)

UMA BELA E APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR EM 2.º MÊS DE SUCESSO
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
EUNICE MUÑOZ
E (por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

Ora, diga-nos...

• Tem saudades? De quê?

• *A saudade, «gosto amargo de infelizes» (Garrett), que fundamentou grande parte do nebuloso pensamento de Pascoaes e levou Joaquim de Carvalho a escrever algumas das mais brilhantes páginas da literatura portuguesa de ensaio, a saudade que dizem património deste povo á beira-mar plantado foi hoje motivo da nossa pergunta. Não precisámos de explicar: toda a gente tinha saudades. De pessoas, de acontecimentos passados... Tocámos na corda sensível do lisboeta. Eis o resultado. O sr. Francisco Braz (não é com s, explicou), proprietário duma barbearia, revelou-nos o seguinte:*

— Tenho saudades da minha mocidade...

— Como diz o fado?

— Mas digo eu também. E tenho saudades da minha mãe, que morreu há dez anos. Ah, quando eu era mais novo, com mais vitalidade! Tinha melhor disposição para me divertir, para passear, ir a espectáculos. O que o senhor me foi perguntar!

• *É pintor o sr. Joaquim Gomes dos Santos. Tem 32 anos e um monte de saudades:*

— Saudades da escola, até porque quis seguir o curso industrial e não pude fazê-lo. Saudades da minha avó, mãe de meu pai... Eu era pequenino, a minha avó via mal e pedia-me que enfiasse a linha na agulha, para ela coser...

• *Uma dona de casa, a senhora D. Estefânia Pereira Rosada, conversou muito connosco:*

— Verdadeiramente, as maiores saudades que tenho são de Sintra, onde fui enfermeira no hospital. E saudades da vida do hospital, claro.

— Qualquer facto dos seus tempos de juventude, minha senhora?

— Representei no grupo de teatro da Incrível Almadense. Que tempos esses! Houve então uma opereta que me deixou muitas saudades. Não me recordo do título...

— Nunca esteve fora de aqui?

— Lembrou bem: estive vários anos em Luanda. Uma cidade muito bonita, gostava de vê-la outra vez. Acho que cresceu... Mas não me dá saudades. Era um meio cretino (desculpe a expressão) e a minha profissão de enfermeira levou-me a conhecer coisas tremendas.

A importação de batata de semente

Uma portaria hoje publicada diz que «não será autorizada a importação de batata de semente da classe C ou de classes correspondentes e inferiores, nem de tubérculos que excedam 65 mm, mantendo-se, no que respeita a calibre, a tolerância até 2 por cento em peso por saco de 50 quilos de batata, estabelecida no n.º 2.º da Portaria n. 17 905, de 17 de Agosto de 1960» e que «será aplicado o diferencial de esc. 40$00 por saco de 50 quilos á batata de semente a importar da variedade *Voran*.

O diferencial cobrado sobre a variedade *Voran* que, mediante contrato aprovado préviamente pela Junta Nacional das Frutas, se destine a fins industriais reverterá para os produtores, segundo condições a fixar por aquele organismo com base nas quantidades efectivamente entregues á indústria.

Beneficiarão da isenção da taxa de $10 por quilo nos termos do n.º 4.º da Portaria n.º 20 855, as variedades referidas na portaria hoje publicada, a qual estabelece ainda que «a caução a prestar pelos importadores de batata de semente será de 40$00 por saco de 50 quilos. aseuptset 78906 89066 89066 906

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Dois na guilhotina» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

Foi esfaqueado e não diz quem foi o agressor...

O empregado de mesa Fernando da Cruz Martins, de 27 anos de idade, residente na Rua do Norte, 92, 2.º, andou, durante a noite, a beberricar por várias locandas do Bairro Alto, até que, já bastante toldado, resolveu voltar a casa, caindo na escada, muito ferido, com uma facada nas costas e outra num punho.

Já de madrugada, foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde os médicos depois de o tratarem instaram várias vezes com ele para ficar internado, masc ele quis ir para casa.

Interrogado sobre quem o havia agredido, disse não saber quem fora o agressor, não querendo dar mais qualquer indicação sobre a forma como as factos se passaram.

Charutinhos Populares
CARIOCAS
SUAVES E AROMÁTICOS
Importadora — Tabacaria Inglesa — Lisboa

A actividade das instituições particulares de assistência

Pelo Ministério da Saude foi hoje publicado um decreto pela letra do qual as instituições particulares de assistência que exerçam determinadas actividades de natureza hospitalar, podem criar serviços de utilização comum, em ordem a obter o melhor rendimento económico, constituídos a pedido das instituições interessadas ou por determinação do ministro da Saude e Assistência, que aprovará os respectivos estatutos.

Os estabelecimentos hospitalares oficiais, tanto gerais como especializados, poderão participar naqueles serviços mediante autorização do ministro da Saude e Assistência desde que daí resultem reais vantagens. A comparticipação das instituições e dos estabelecimentos oficiais nos encargos de instalação e funcionamento dos serviços hospitalares de utilização comum constará dos orçamentos próprios dessas instituições e estabelecimentos e com eles será aprovada.

Marinheiro português falecido a bordo de um cargueiro alemão

KEMI (Finlândia), 29 — (A. N. I.) — Faleceu o marinheiro português António Manuel Henriques, de 26 anos, que sofreu intoxicação de monóxido de carbono, na sua cabina, a bordo do cargueiro alemão «Nordsee-Karin», de Bremen. O caso ocorreu na sexta-feira á noite, mas só hoje foi comunicado pela Polícia, que acrescentou terem sido hspitalizados mais três tripulantes do mesmo navio.

O português foi encontrado morto pelo chefe maquinista. Um companheiro de cabina e os dois tripulantes que se encontravam na cabina ao lado foram hospitalizados, pois encontravam-se já em estado de inconsciência, tendo saído ontem do hospital.

Segundo as autoridades, o acidente foi provocado por um aquecedor a carvão colocado num corredor. O navio chegara a este porto vindo de Korsoer, na Dinamarca.

O fabrico de pão em Évora

ÉVORA, 29 — Porque têm aparecido alguns casos de mau fabrico de pão, nesta cidade, o Grémio dos Industriais de Panificação fez, sem prévio aviso, uma colheita de unidades nas diferentes padarias e depósitos de venda de pão.

Da diligência não se pôde colher qualquer ilação, pois que nos pães apreendidos, se notaram boa aparência e bom paladar.

Os casos que se têm verificado — pão queimado, com cabelos e pontas de cigarro — têm de ser encarados como acidentes esporádicos e que não estabelecem regra.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro, uma roda de auto pesado, duas carteiras com documentos de Alfredo de Araujo Valério e Lídia Dinis Marques Caetano Coutinho; dois porta-moedas com dinheiro, o cartão de matrícula de velocipedista de Baltasar Gomes Maria; a carta de condução de motociclista em nome de Domingos Moreira da Costa; os bilhetes de identidade de Mateus Ferreira, e caderneta militar de Vítor Manuel de Passos Abrantes; uma cédula pessoal, três livros, diversas luvas desirmanadas, mala saco com roupa e fruta; um alfinete de fantasia, três chapéus-de-chuva, sendo um de criança; uma chapa de registo automóvel H E-75-75, quatro tampões de roda automóvel, e diversas argolas com chaves.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. coronel Ferreira Valença agradeceu-nos o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» á recente visita ministerial ao Serviço Cartográfico do Exército.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AO PIO LEITOR

Volto a ser interpelado por um leitor destas minhas crónicas, que alega, em reforço do que diz ser a sua ousadia, a qualidade de fiel e assíduo — pio, direi eu, pois assim também é de uso chamar-se. Pretende que á puridade lhe confesse — mas para quê, senhores? — se aquele menino de alma de artista, sobre cuja obra com admiração dissertei aqui de cátedra, há talvez duas semanas, é de facto realidade, ou mero produto da minha imaginação, divertimento inventado do falso reporter de rua que ele em mim suspeita, insinuando-o embora em palavras discretas e de maneira velada.

Aqui lhe afirmo, peremptoriamente, que a tal inquirição não respondo. Recuso-me a isso, protestando com veemência, não pela suspeição levantada, de maneira nenhuma molesta ou ultrajante para os meus brios de cronista. Cá na arte — ninguém decerto o ignora — verdade e ficção são coisas que não têm grande destrinça, vivendo paredes-meias e em boa harmonia, visto caberem sem conflito nem desdouro no mesmo saco. Não será por isso, agora, que havemos de altercar, clamando ele com o seu incontestável direito, zelando eu pela honra do ofício. E' questão que de todo não vale a pena, consabida como é a natureza desta arte.

Razões de maior peso me trazem á liça e essas de molde a justificar um debate, denunciando tão incrível cegueira, ao vê-lo pôr em dúvida, de insidiosa forma a possibilidade de existir tal artista em tão tenra idade. Refere com ironia e desdém os meninos precoces, casta de criaturinhas que detesta, entes frágeis e impertinentes susceptíveis de lhe porem os nervos em ponta. E neste passo da sua carta, pio leitor, percebe-se que o aparo arranhou mais vivamente o papel, denunciando aquele jeito de mão de quem sente apetite de estrangular. Nisso entendo-o, estamos de acordo. Também não é do meu agrado tal espécie de crianças, produtos infelizes da vaidadezinha materna ou paterna, cujo destino — a natureza é nisso mãe zeladora e pródiga — leva na escola á justa correcção do caldo e da chulipa, que algumas vezes constitui remédio santo.

O caso, porém, não é de maneira nenhuma o mesmo. O meu artista, real ou inventado — que importa isso! — representa, embora na sua força particular, o modo corrente de expressão do que de mais rico há na linguagem infantil. Ainda de fala titubeante, no comum dos casos, dêem papel e lápis de cores a um fedelho destes e notem como ele recria o Mundo a contento da sua observação e fantasia. Na vida, pouco há que se lhe compare. O deslumbramento dos olhos não tem igual, na simplicidade e concisão da forma. Tudo se reduz a esquemas, como se houvesse sido meditado e dissecado por inteligências maduras, sagazes. Quase ainda não falam, mas de lápis na mão expressam-se com eloquência fácil e viva.

E aqui tem donde nasceu o meu artista. Encontrei-o de facto, ou inventei-o? Com isso não tem o pio leitor que ver, são questões do meu fôro íntimo.

MANUEL MENDES

A letra foi protestada por ter fugido com o dinheiro quem a devia pagar

A Polícia de Segurança Pública pediu a todas as autoridades do País a captura de Eduardo Augusto Tavares, de 19 anos, natural de Penedono, concelho de Viseu, e residente em Lisboa, no Beco do Salvador, em Alfama.

O Tavares é um reincidente, pois, em 1963, já tivera de ser internado no Instituto de Reeducação de Vila Fernando, e ainda em Junho do corrente ano estava preso na cadeia de Setúbal.

Posto em liberdade, conseguiu empregar-se numa casa comercial da Baixa, em Lisboa.

Confiando nele o gerente da firma encarregou-o de levantar um cheque de 29 600 escudos, para com essa importância liquidar uma letra que se vencia nesse dia.

O infiel empregado procedeu, porém, apenas, á primeira parte da operação de que fôra incumbido, e fugiu com o dinheiro.

Resultado: a letra foi protestada.

A vacinação contra a poliomielite nas freguesias de Lisboa

A vacinação contra a paralisia infantil (poliomielite), na cidade de Lisboa, efectua-se, como temos dito, nos dias 2 e 3 de Dezembro, em cerca de 200 postos situados em locais já indicados.

A Direcção-Geral de Saúde aconselha que todas as crianças dos três meses aos dez anos de idade sejam vacinadas nesses dias, mesmo aquelas que já foram vacinadas contra a poliomielite. A vacina é muito fácil de tomar (três gotas num torrão de açucar) e não provoca qualquer complicação. Nenhuma criança deverá faltar, para seu bem e dos outros.

A fim de evitar demoras, aconselha-se a que se dirijam aos postos de vacinação, para preenchimento das fichas e boletins individuais de saude, antes dos dias marcados para a vacina.

PARA A MENINA encontrada na rua em estado de fraqueza

Uma senhora, mãe de dois filhos e prestes a dar á luz um terceiro, enviou-nos a quantia de 150$00, destinada áquela criança há dias encontrada na cidade em grande estado de fraqueza e agora internada num hospital. A generosa senhora, que se encobre no anonimato de «uma mãe», agradecemos em nome da pobre família de que faz parte a infeliz menina.

Odete Mendes
Canta na «SEVERA»

ESTOLA DE «VISON»
Vende-se. Impecável. Av. Elias Garcia, 14-4.º

TEATROS E CINEMAS

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» um bom momento de teatro actual

O Teatro Villaret está a apresentar ao publico de Lisboa um momento de teatro actual, que granjeou o aplauso da critica e do publico: «O Homem que Fazia Chover». A notável interpretação de Eunice Muñoz e as actuações de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, por ordem de entrada em cena, valorizam de maneira invulgar esta obra de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira.

A peça, profundamente humana e simples, caminha, a cada passo da acção para o coração de todas as mulheres, descobrindo sentimentos e anseios tantas vezes calados.

O belo cenário de Pinto de Campos, o ritmo deliciante e marcação primorosa e simples de Alain Oulman, proporcionam ao espectáculo um conjunto magnífico de poesia, raramente atingido em Teatro.

NO CAPITÓLIO

Henrique Santana e Florbela Queirós protagonistas de «Um domingo em Nova York»

O palco do Capitólio vai receber a companhia de Teatro Alegre, um dos mais prestigiosos grupos artísticos portugueses, que há seis anos consecutivos se apresenta no nosso continente e ultramar. A companhia de «Teatro Alegre», há

(Continua na 6.ª página)

MUNDIAL

ESTA NOITE • ESTREIA

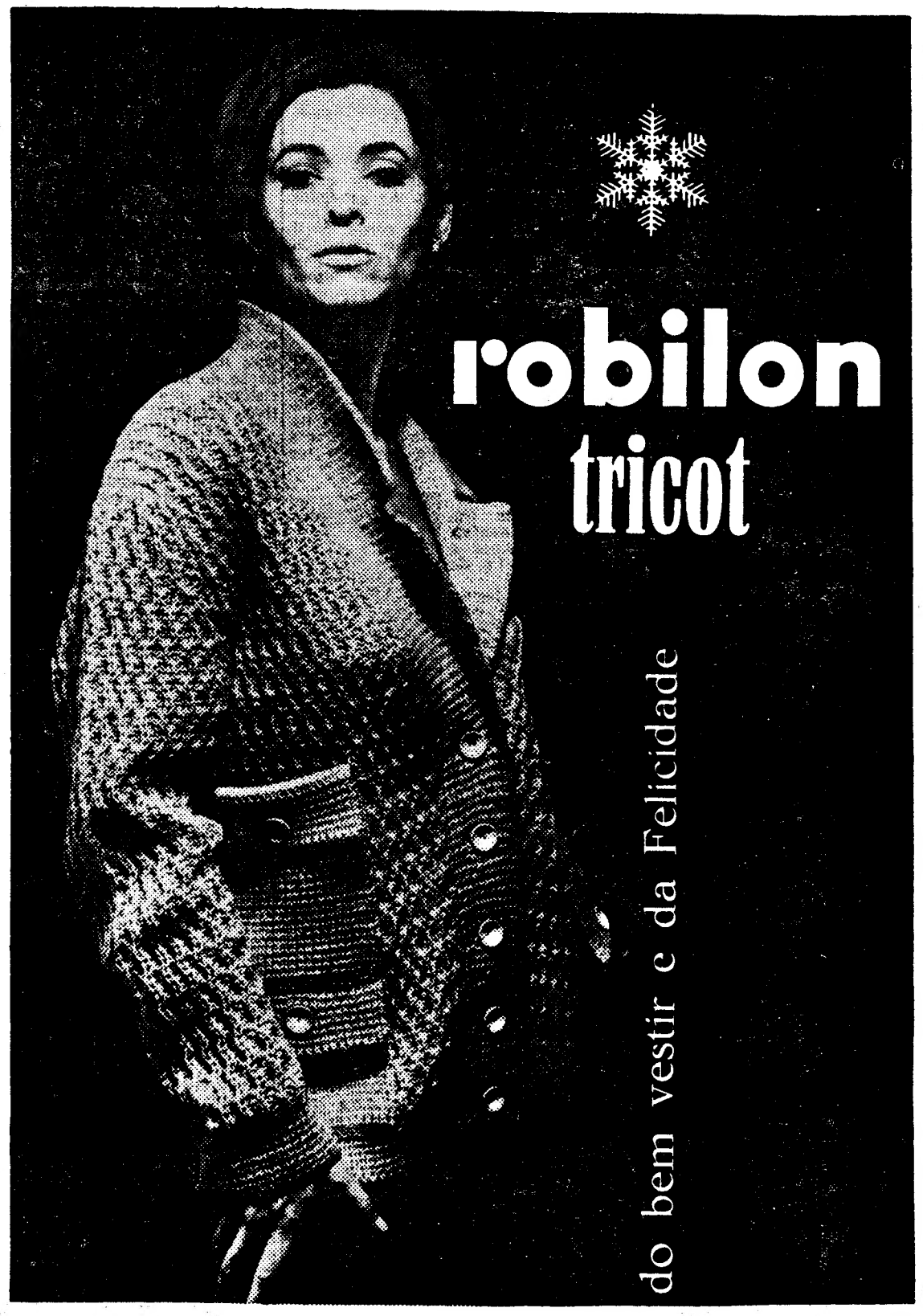
PAUL MEURISSE

NUMA NOVA AVENTURA
NO FASCINANTE E EXÓTICO
AMBIENTE DE HONG KONG
E MACAU

O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO

90 MINUTOS DE HUMOR,
DE ANGÚSTIA, DE «GAGS»,
DE «SUSPENSE» E DE ACÇÃO

Excl. MUNDIAL FILMES — Adultos



Todo o tricot **robilon**
é lavável, seca ràpidamente
e não enruga.
O tricot **robilon**
leve e macio,
dá prazer a quem o trabalha
e beleza para quem o usa.

R-9-SEC. PUBL. ROBI

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTÁCULO
3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
IBARRAS
os diabos do ar e outras atracções de categoria
PALHAÇOS

Amanhã á noite
Maiores de 6 anos

Quarta-feira, feriado nacional, há espectáculo á tarde, com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

NOVA PASTELARIA NAS AVENIDAS NOVAS

RIBALTA

INAUGURA BREVEMENTE

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA GERARD PHILIPE
O VAGABUNDO DOS SONHOS
(R. CLAIR)
com G. Philipe e Gina Lollobrigida

HOJE
As 18.30 h
Maiores 12 anos

PRÓXIMAS SESSÕES:
DIA 2 ● O GRANDE CONQUISTADOR (R. Clement)—Adultos
DIA 3 ● O JOGADOR (Antant-Lara)—Adultos
EXCEPCIONALMENTE A UMA QUINTA-FEIRA
DIA 6 ● O VAGABUNDO DE MONTPARNASSE (J. Becker)—Adultos

2.ª SEMANA

ROMA

UM FILME DEDICADO A TODOS OS **RAPAZES DE 40 ANOS...** MAS QUE AS SENHORAS NÃO DEVEM DEIXAR DE VER!...

Eu e os HOMENS de 40 anos

DOPERFILME

HÁ POR AÍ ALGUM HOMEM DE 40 ANOS QUE QUEIRA CASAR COMIGO?...

PERGUNTA DISCRETAMENTE

DANY SAVAL

UM FILME PARA ADULTOS

COM

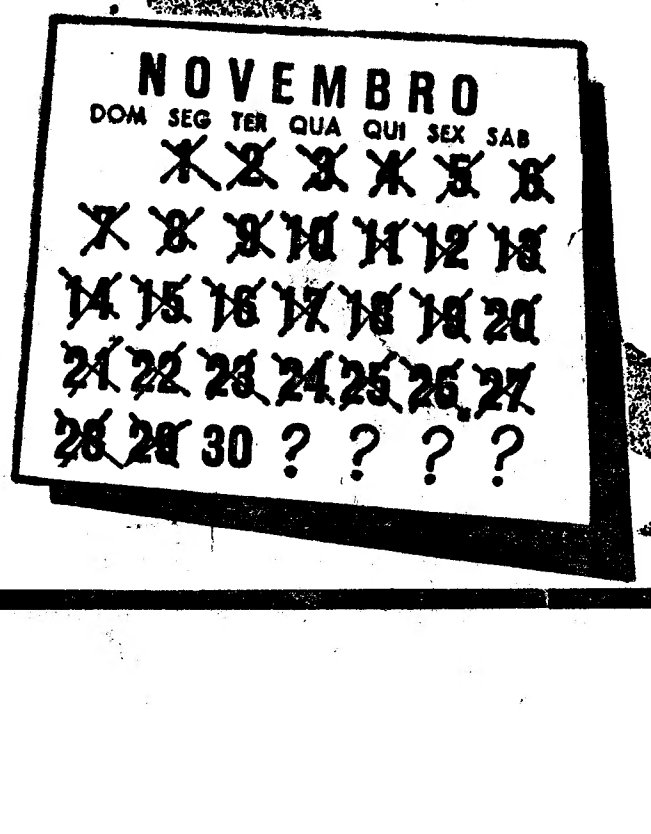
PAUL MEURISSE

PAUL HUBSCHMID

A **DOPERFILME** APRESENTA

OS DOIS MAIS ALEGRES PROGRAMAS DA SEMANA

DOPERFILME



7.ª semana

2º MÊS!

DESDE O DIA 18 DE OUTUBRO QUE SE MANTÉM EM CARTAZ, ESTA EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA... E DEZEMBRO ESTÁ À PORTA!...

FIM DE SEMANA EM LONDRES

EASTMANCOLOR

UM FILME DE **ROBERT DHÉRY**

COM

DIANA DORS

COLETTE BROSSET

MAIORES DE 12 ANOS

AVIS

um assombro!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

três meses consecutivos que se mantém no cartaz do Sá da Bandeira do Porto, esgotando as lotações daquele teatro, e sempre aplaudido pelo publico e pela crítica quando da apresentação das duas peças do seu reportório.

O Capitólio vai ter a honra de reabrir as suas portas com uma admirável comédia americana original de fama mundial: «Um Domingo em Nova York». A interpretação está a cargo de um escolhido grupo de artistas da companhia, entre os quais Henrique Santana e Florbela Queirós constituem o par teatral do momento e são revelações desta temporada, pela primeira vez juntos numa comédia.

«Um Domingo em Nova York», um espectáculo novo, moderno, original e diferente, é algo de sensacional pela sua modernissima história e desempenho de um elenco novo, de que fazem parte, também, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. A partir de sexta-feira o cartaz alegre da capital estará no Capitólio, agora transformado em mais um teatro, para servir o publico.

NO TRINDADE

A nova época do Teatro Gerifalto

Tem sido muito grande a procura de bilhetes para o espectáculo que, no dia 5 de Dezembro próximo, o Teatro do Gerifalto (subsidiado pelo Fundo do Teatro), apresenta no Trindade (F. N. A. T.), ás 17 e 30, a que podem assistir crianças a partir dos 4 anos. A peça a representar será «O Rei Veado», de Carlo Gozzi, interpretada por Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Leonor Poeira, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e Rodolfo Augusto e tem a colaboração de Assis Pacheco.

A peça «O Rei Veado», uma nova versão de Fernando de Paços, tem encenação de António Manuel Couto Viana, cenários e figurinos de Juan Soutulho e musica de Sande Freire.

NO IMPÉRIO

«Macaco no Inverno» em sessão clássica

As duas próximas sessões clássicas do Império são antecipadas para as terças-feiras, visto dois feriados nacionais recaírem nos dias normais dessas sessões.

Assim, no dia 30, o Império apresentará, na sua 455.ª sessão clássica, a consagrada película, de Henri Verneuil, «Macaco de Inverno», baseada no romance de Antoine Blondin que evoca a história dos homens que são vítimas das suas recordações, pequenos

(Continua na página seguinte)

TRINDADE (F. N. A. T.)
Às 18,30
(Maiores de 12 anos)
V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
INÊS PEREIRA
e
Evocação Vicentina
PELO NOTÁVEL ELENCO DA COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Até quarta-feira encontra-se esgotada a lotação

Domingo, ás 17.30
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
(Maiores de 4 anos)
pelo
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
BILHETES A VENDA

NA «SEVERA»
Todo o genre canta

Este inverno
viaje connosco para os
Estados Unidos,
aproveitando as
Tarifas de Excursão
a preços mais baixos.

PAN AM

Eis algumas tarifas de ida e volta de Lisboa para as principais cidades dos Estados Unidos, a preços reduzidos (14-21 dias, classe económica "Rainbow", a Jacto)

DESTINO	PREÇO*
NOVA YORK	8.680$00
BOSTON	8.680$00
WASHINGTON	9.630$00
FILADÉLFIA	9.265$00
DETROIT	10.515$00
CHICAGO	11.210$00
LOS ANGELES	17.075$00
SÃO FRANCISCO	17.075$00
MIAMI	12.840$00

Válidas de segunda a quinta-feira

Lembre-se de que quando em Portugal é inverno, nos Estados Unidos poderá escolher o clima que mais lhe agradar! Frio em Nova York, temperatura amena nos Estados do Sul e tempo de praia em Miami. Beneficie das nossas tarifas especiais de excursão, a Jacto, para os Estados Unidos.

Faça os seus planos de maneira a que a viagem demore entre 14 e 21 dias e poupará uma importância apreciável em relação às tarifas normais a Jacto.

E, apesar destes preços excepcionais, será recebido com o requinte tradicional da PAN AM — Refeições do Maxim's de Paris — Serviço de superior qualidade — E a satisfação própria de quem sente que soube escolher o melhor.

Para reserva de lugares, dirija-se ao seu Agente habitual ou à Pan American em Lisboa
Praça dos Restauradores, 46
Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

macacos da China que se perdem quando o Inverno chega.

Últimas exibições do filme «Primeira Vitória»

Depois de três semanas de grande êxito, está em ultimos dias de exibição, no Império, o emocionante e espectacular filme de Otto Preminger «Primeira Vitória».

Película de rara beleza e de grande espectáculo, «In Harms Way», mostra-nos o lado sentimental e humano da guerra: o Amor tem grande papel nesta soberba obra do autor de «O Cardeal». Grandes actores, como Kirk Douglas, John Wayne e Patrícia Neal, encabeçam um dos maiores elencos das super-produções americanas.

A maior sala de Lisboa recebeu, assim, durante três semanas, os que sabem escolher um bom filme, estrelado por grandes nomes do cinema americano Vivendo a grande aventura de homens e mulheres tocados pelo sopro da batalha, o espectador sente bem o que há de grandioso e belo nas grandes obras de Cinema, pois «Primeira Vitória» é uma delas.

NO ESTÚDIO

«David e Lisa» — uma obra-prima do cinema americano

O publico tem enchido, e, a maior parte das vezes, esgotado a lotação da sala Estudio. Não é de admirar! «David e Lisa» é um filme novo, simples e humano onde a intimidade do Amor toma novas formas. Terna, poética e humana, esta obra-prima de Frank Perry, premiada em Veneza e S. Francisco, deve grande parte do seu êxito a duas circunstancias: ás extraordinárias interpretações de Janet Margolin, Keir Dulles e Howard da Silva, e ao facto de toda a história estar narrada num tom simples e compreensível, sem, por isso, perder o vigor e a força poética que uma obra de Arte deve possuir.

Filme de enormes qualidades, «David e Lisa», a que, logo de início, todos preveram uma excelente carreira, não enganou. O publico tem acorrido (alguns mais de uma vez), na certeza que vai ver «um bom filme» Em complemento, há um admirável desenho italiano, que, utilizando os princípios da «pop-art», nos conta as desditas de um homem moderno.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um dos mais estranhos e surpreendentes filmes do ano que em português se intitula O OBCECADO. Trata-se de uma extraordinária obra-prima realizada pelo grande mago do cinema que se chama WILLIAM WYLER e tantos êxitos tem dado ao cinema. Este — que no original se chama «THE COLLECTOS» — destacou-se, antes da sua triunfal exibição em publico, no FESTIVAL DE CANNES, onde foi premiado pela categoria excepcional da interpretação dos dois protagonistas: TERENCE STAMP e SAMANTHA EGGAR, considerados os dois melhores artistas do ano.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «O Homem do Monóculo Amarelo».
Produção — Francesa.
Intérprete — Paul Meurisse.
Género — Humor negro.
Distribuição — Mundial Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Manuel Fernandes
Canta na «SEVERA»

2.ª SEMANA
DE UMA OBRA-PRIMA INIGUALÁVEL
no TIVOLI

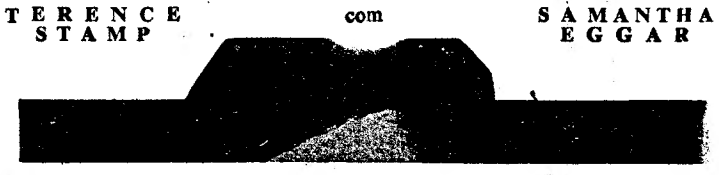
O OBCECADO
(THE COLLECTOR)

INFORMAMOS O PÚBLICO DE QUE NÃO SE TRATA DE UM FILME POLICIAL...

É SIM UMA HISTÓRIA DE AMOR ESTRANHO E DRAMÁTICO QUE NÃO DEVE DEIXAR DE SER VISTO POR QUEM APRECIA BÔM CINEMA

GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA E FEMININA DO FESTIVAL DE CANNES 1965

UM FILME DE WILLIAM WYLER
TERENCE STAMP com SAMANTHA EGGAR



o obcecado

TECHNICOLOR Maiores 17 anos

Ela era espantosamente bela.
Invulgarmente atraente...

Ele...
...sofria com o muito que ela possuia!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
MAIORES DE 17 ANOS

Ultima produção de MAX E. YOUNGSTEIN

em PANAVISION

A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
(THE MONEY TRAP)

com GLENN FORD, ELKE SOMMER, RITA HAYWORTH, RICARDO MONTALBAN, JOSEPH COTTEN

Argumento de WALTER BERNSTEIN
Realização de BURT KENNEDY
Produção de MAX E. YOUNGSTEIN & DAVID KARR

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA NO IMPÉRIO

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA no CONDES

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS apresenta

ADULTOS

UM FILME DE CHOQUE!

ROBERT HOSSEIN

Um dos mais terríveis casos criminais de todos os tempos!

O VAMPIRO DE DUSSELDORF
(LE VAMPIRE DE DUSSELDORF)

com MARIE-FRANCE PISIER

Argumento de ROBERT HOSSEIN e CLAUDE DESAILLY
Realização de ROBERT HOSSEIN

Caminhamos para os dois milhões de turistas

e pode ter-se como certo ultrapassar esse número em 1967

(Continuação da 1.ª página)

dade constitui, como sempre se tem reconhecido, o esteio mais firme do nosso imenso património turístico.

Perante todos, como quem se congratula, agradece e louva, direi que valeu a pena — e que vale a pena prosseguir.

II — Marcos de uma arrancada

Consideram, já, os estudiosos do fenómeno turístico que, embora a fase expansionista se tenha iniciado em 1963, o verdadeiro ano de arranque da nossa industria turística foi, como neste Conselho se previra, o ano de 1964.

Durante ele se atingiu o milhão de turistas — numero que muitas pessoas esclarcidas haviam preconizado como objectivo ideal para 1965.

Assim entrámos como esperávamos, e uais cedo do que alguns julgavam possível, no numero dos autênticos países turísticos, pois á escala mundial é, dalgum modo, reservada a designação aos países milionários de turistas.

A nossa taxa de aumento de mais de 80 % no ano de 1964 excedeu, de longe, a verificada em todos os outros países da O. C. D. E. em fase de crescimento turístico, e a que imediatamente se segue á nossa corresponde a um terço dela.

O milhão de turistas, que se completou durante o ano passado, apenas em meados de Dezembro, foi este ano atingido na terceira semana de Agosto e o ultimo numero de entradas apurado, com referência a 31 de Otubro, ascende a 1326 mil turistas o que significa um total previsível, para o ano de 1965, de cerca de um milhão e meio de turistas.

Com este valor, Portugal, tendo em conta as devidas proporções, aproxima-se do nivel das principais potências turísticas. Na verdade, e quanto ao ano de 1964, as relações obtidas pela comparação do numero total de entradas com, por um lado a superfície e por outro a população, atingiram em Portugal 11,0 turistas/km² e 11.0 turistas/100 habitantes, enquanto na Itália se registaram 35,2 turistas/km² e 20,9 turistas/100 habitantes, em Espanha 16,1 turistas/km² e 25,9 turistas/100 habitantes, na Jugoslávia 8,7 turistas/km² e 11,6 turistas/100 habitantes e na Grécia 5,1 turistas/km² e 7,9 turistas/100 habitantes.

Ora sendo certo que em nenhum dos países citados se prevê acréscimo aproximado do de 50% que se prevê para Portugal é seguro que, quanto aos indicadores aludidos, a nossa posição melhorará, ainda, no ano de 1965.

Durante os meses decorridos de 1965 o maior contingente continuou a ser o de turistas espanhóis, logo seguido dos ingleses, que excederam o numero de franceses, depois por estes e, em seguida, pelos americanos que quase os igualaram.

Caminhamos, agora, para os dois milhões de turistas: pode prever-se, como muito provável, atingir este objectivo em 1966; pode ter-se como certo ultrapassá-lo em 1967.

*

Em relação, apenas, á industria hoteleira, o numero de dormidas de turistas estrangeiros que fôra, em 1963, de 1850 mil passou, em 1964, para 2254 mil e deve crescer, em 1965, em proporção pelo menos igual á taxa verificada naquele acréscimo.

O numero de dormidas, considerado por muitos como indicador mais válido do que o das entradas de turistas, cresce por natureza em ritmo mais lento do que estas, em função da margem que, na composição das entradas, ocupa o contingente de turistas do país fronteiro cuja permanência tende, sempre e em toda a parte, a ser menor do que a média.

De qualquer forma, não abrangendo os numeros existentes os meios de alojamento extra-hoteleiros, que aliás se sabe serem vultosos, o indicador dormidas só será válidamente utilizável, quando se completar o inventário, em curso, dos meios complementares de alojamento.

*

Quanto á balança de pagamentos é de salientar que as receitas provenientes do turismo estrangeiro que haviam sido, em 1963, de 2142 mil contos, passaram, em 1964, para 3480 mil contos e devem exceder, em 1965, os 4500 mil contos.

O crescimento das receitas proporcionadas pelo turismo estrangeiro tem sido superior ao verificado nas exportações de bens e serviços da Metrópole para o estrangeiro, pois, enquanto em 1963 essas receitas atingiram 16 % das exportações de bens e serviços para o estrangeiro, em 1964 a relação elevou-se para 21 %.

O excedente da balança turística tem continuado a financiar o saldo tradicionalmente negativo da balança comercial metropolitana, passando de uma posição de cobertura de 22 % em 1963, para uma de 34 % em 1964.

Em 1964, as receitas turísticas, registando 3480 mil contos, ultrapassaram uma vez mais as receitas proporcionadas pelos produtos têxteis (2208 mil contos), cortiça (1626 mil contos) e conservas de peixe (1159 mil contos), principais mercadorias exportadas.

O turismo foi, ainda, a principal fonte de divisas dólares.

O aumento das receitas turísticas, de 1963 a 1964, foi superior em Portugal (61 %), ao da Espanha e da Suiça, onde os acréscimos não passaram de 38 % e 17 %, respectivamente.

A receita média por turista em Portugal, no ano de 1964, atingiu o valor de 3479 escudos (121 dólares), superior ao verificado na Itália e Espanha que registaram, respectivamente, 98 e 89 dólares.

III — Reforma dos serviços

O grau de desenvolvimento do nosso turismo fizeram prever, no capítulo próprio do Plano Intercalar de Fomento, a necessidade de reorganizar os serviços centrais de turismo.

Havia, efectivamente, que rever as estruturas oficiais do turismo para lhes permitir prover á realização duma politica nacional de turismo e ao conveniente planeamento do desenvolvimento do sector turístico que, colhendo frutos de longa e meritória sementeira, agora assumia a natureza duma realidade industrial com posição relevante no conjunto da economia e da vida portuguesa.

Nesse sentido se criou, por decreto-lei de 25 de Fevereiro deste ano, o novo Comissariado do Turismo, integrado no Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, de modo a aproveitar a longa tradição deste Organismo e a obter-se o melhor rendimento dos serviços de turismo e informação que tantas afinidades revelam e tanto podem beneficiar de mutuo apoio.

A estrutura do novo Comissariado com o seu Gabinete de Estudos e Planeamento e as Repartições de Fomento, Actividades Turísticas e Propaganda, baseou-se em documentado estudo de peritos estrangeiros e de técnicos nacionais e representa, dentro dos limites das soluções possíveis, a segurança do mínimo indispensável em meios, humanos e materiais, de acção.

Paralelamente, como neste Conselho se preconizara, foi reforçada a organica do Fundo de Turismo de modo a permitir mais eficiente fiscalização de viabilidade económica dos empreendimentos beneficiários de auxílio do Fundo e mais cuidada assistência á sua rentabilidade.

Inquéritos e sondagens que em poucos meses permitiram um conhecimento detalhado das características sócio-económicas e de consumo de muitos milhares de famílias de turistas estrangeiros que nos visitam; o inventário do património turístico regional; o estudo dos preços praticados na hotelária e a sua comparação com os preços em países concorrentes; o fomento dos meios de transporte adequados; estudos sobre publicidade turística, rentabilidade hoteleira, classificação de hotéis, aproveitamento de termas e outros, como o dos custos normais da construção de unidades hoteleiras e da normalização contabilística das industrias turísticas — tudo tem constituído objecto das preocupações do Comissariado neste seu primeiro ano de existência.

Ao mesmo tempo, tem-se desenvolvido intensa acção na propaganda turística e no fomento e melhoria do equipamento e meios de recepção.

Espero que antes de completar um ano de vida, em Fevereiro próximo, o novo Comissariado habilite o Governo com a fase final dos estudos, antes iniciados, para a revisão de certos regimes jurídicos atinentes ao fomento turístico — estudos cuja importancia e urgência determinaram, em grande parte, a própria prioridade atribuída á reforma dos Serviços.

IV — Formação profissional

Na reunião do ano passado referi, perante o Conselho, o problema da formação profissional dos trabalhadores das actividades turísticas.

O problema constitui, como se sabe, uma das mais graves preocupações dos países turísticos em via de crescimento e haveria de suscitar-se fortemente entre nós, dado que a taxa de crescimento do nosso turismo foi, em 1964, a mais alta de todos os países.

O Governo que, no ambito dos organismos económicos internacionais, obtivera já valiosa colaboração para o estudo das soluções de conjunto e para a própria especialização técnica de profissionais portugueses, expressamente reconheceu, no relatório do actual Plano Intercalar de Fomento, o alto interesse e a urgência da formação do pessoal a empregar no sector turístico e admitiu, desde logo, a criação dum instituto de ambito nacional para incentivar e disciplinar essa formação.

Neste rumo se publicou, em 26 de Maio, o decreto-lei que instituiu o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira ao qual compete promover, orientar e coordenar o ensino profissional turístico e hoteleiro e cooperar, com os serviços competentes do Estado e com os organismos corporativos que integram o sector, na formação duma consciência geral favorável ao desenvolvimento do turismo.

Sendo certo que a maior carência de profissionais habilitados se

O Fundo de Turismo e a Caixa Nacional de Crédito concederam ás actividades turísticas, nomeadamente á industria hoteleira, financiamentos que ascenderam, em 1964, a mais de 90 mil contos, devendo situar-se até ao fim do ano na ordem dos 145 mil contos.

verifica na industria hoteleira, o Centro Nacional de Formação promoveu já o desdobramento dos cursos da Escola Hoteleira de Lisboa, que conduziu á duplicação da sua frequência e concedeu grande numero de bolsas de estudo destinadas a aprendizes, serventes e outros que o Centro patrocina, estabelecendo-se, como condições de preferência para a atribuição de bolsas, as de ser o interessado filho de profissional hoteleiro ou haver exercido a profissão durante a prestação do serviço militar.

O Centro fará entrar em funcionamento, ainda este ano, um hotel-escola no Algarve para prover ás necessidades imediatas do altíssimo incremento do turismo naquela província e espera instalar, no principio do próximo ano, a Escola Hoteleira do Funchal cuja abertura tem deparado com algumas dificuldades mas que se justifica, amplamente, pela afluência e qualidade da mão-de-obra local que se admite possa, no futuro, exceder as necessidades próprias da Madeira e ajudar a suprir a deficiência de profissionais especializados nos hotéis do continente.

Em fase seguinte, prevê-se o funcionamento de hotéis-escolas no norte e no centro do País.

A acção do novo Centro Nacional de Formação constitui, aliás, um dos pilares da confiança com que se encara a próxima fase da batalha do turismo, pela amplitude e relevancia da missão que lhe cabe quer na promoção directa do ensino profissional, quer no estímulo á iniciativa privada á qual se devem já, neste campo, válidas iniciativas que convém manter e fomentar.

Dois apontamentos me cumpre, ainda, enunciar no termo deste capítulo. O primeiro para fazer-me intérprete, em nome do Conselho Nacional de Turismo, do agradecimento devido aos ministros da Educação Nacional e das Corporações por quanto se lhes deve na criação do Centro e pelo mais que se sabe estarem dispostos a dar-lhe no seu funcionamento.

O segundo é acto de justiça ao esforço pioneiro das actividades corporativas no ambito do ensino turístico e que se decidiu concretizar na homenagem devida a um dos prestigiosos vogais deste Conselho, ao qual gratamente anuncio que a Escola Hoteleira de Lisboa passará a designar-se, a partir de hoje, «Escola Hoteleira Alexandre de Almeida».

V — Meios de recepção e dinâmica do turismo

As duas linhas de actuação correspondentes ao turismo de passagem e ao turismo de permanência, que enunciei, na nossa reunião de Janeiro de 1964, mantêm-se no essencial.

Como se disse então, temos de considerar, quanto á primeira, a região de Lisboa com o equipamento de que dispõe na própria cidade e na zona do Estoril: cerca de 350 unidades hoteleiras com 18 400 camas, a funcionar em Outubro findo; 16 unidades, em construção, com mais 1800 camas; mais de 40 novas unidades com projecto aprovado.

Este sólido equipamento permite á capital portuguesa desempenhar a função de foco polarizador das correntes turísticas exteriores e seu dinamizador para os centros internos e, ainda, a de grande cidade — sede de congressos e reuniões internacionais, função esta a orientar sobretudo para o período fora de estação.

Em outros dois fulcros, os das praias do norte e do centro do País com o seu prolongamento natural pelas zonas interiores como o Buçaco, se deve apoiar o turismo de passagem e de curta estação: e, também quanto a estes, se verificou sólido progresso quer no crescimento do equipamento quer na margem da sua utilização.

A beneficiação e acréscimo da rede de Pousadas e doutros apoios de estrada constituiu, tal como se enunciara, preocupação constante dos responsáveis.

Durante o período a que nos reportamos foram inauguradas duas novas Pousadas: a dos Lóios, em Évora, e a de Santa Catarina, em Miranda do Douro.

Foram ampliadas e beneficiadas a de Santa Luzia, em Elvas e as de S. Gonçalo e S. Lourenço, no Marão e na Serra da Estrela. E foram reequipadas ou apetrechadas quase todas as outras.

Além daquelas Pousadas do Estado, entrou também em funcionamento a Estalagem de S. Filipe no Castelo de Setubal, da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida.

*

O renascimento termal verificado em alguns países estrangeiros não se tem processado, entre nós, a nível satisfatório. Mas não creio que aos poucos casos de verdadeiro interesse das empresas tenha faltado correspondência de consumo turístico, antes julgo que o êxito das iniciativas de valorização que alguns nucleos termais promoveram deveria constituir estímulo e exemplo para os restantes.

*

A valorização das cidades e vilas brancas do Alentejo, processou-se no ritmo previsto e não esquecerei que, no período em análise, a bela cidade de Évora — padrão inestimável dos apoios culturais do nosso turismo — com a inauguração da sua Pousada dos Lóios e doutro equipamento, venceu o zero hoteleiro em que quase vivera durante muito tempo.

*

Entre os factores de turismo de qualidade no período fora de estação contam-se a caça e a pesca, para as quais as nossas matas e as águas do continente e das ilhas abrem mundos quase ignorados.

O Comissariado vem acompanhando o funcionamento dalgumas explorações-piloto que o sector privado em colaboração com agências de viagens tem tentado, e que começam a despertar vivo interesse entre os turistas estrangeiros que atribuem, a estes meios, maior índice de atracção turística. O turismo venatório tem, aliás, lançado as primeiras pontes para o mutuo apoio que entre si se podem prestar o Ultramar e a Metrópole na valorização do espaço turístico português

*

A abertura ao tráfego do aeroporto do Funchal, em Julho do ano passado, e a do aeroporto de Faro em Julho deste ano, trouxeram ao fomento das nossas duas principais regiões de turismo de permanência, novas e poderosas alavancas. O êxito das carreiras regulares para o Funchal e Faro, a partir de Lisboa (cuja ligação com as grandes capitais e as principais cidades europeias, por seu lado, constantemente se intensifica) bem como a concretização progressiva duma política de liberalização de voos fretados conduziram já a que cerca de 22 % dos turistas entrados utilizassem a via aérea que, por imperativo da nossa situação geográfica, tende a assumir relevancia crescente no transporte dos contingentes turísticos para o mercado português.

Aliás, a melhoria, em curso, das vias e meios de comunicação, fundamentais na dinamica do turismo, terá, dentro em pouco, a fase mais significativa de sempre com a inauguração da Ponte sobre o Tejo — que abrirá a todo o turismo português perspectivas imensas e transformará a zona de Setubal-Arrábida-Sesimbra em grande e promissora região de turismo.

VI — Os investimentos

Os elementos recolhidos sobre o comportamento económico dos investimentos turísticos e a análise das tendências dos mercados exportadores permitem atribuir áqueles a segurança exigivel e a estabilidade necessária.

Ainda que os indicadores existentes respeitem quase exclusivamente á hotelaria, é legítimo utilizá-los uma vez que a industria hoteleira representa cerca de 70 % do investimento turístico total.

O sólido apoio do património turístico português e a sua essencial correspondência ás mais marcadas preferências das grandes correntes turísticas conferem aos investimentos turísticos viabilidade económica elevada e segura rentabilidade desde que na localização do equipamento, na dimensão das unidades e na orientação da propaganda se assegurem as cautelas técnicamente indispensáveis.

Sem se negar a influência específica dos factores psicológicos — a moda turística — neste sector económico, a verdade é que as condições do mercado português de importação turística e a linha de evolução dos mercados exportadores permitem amplamente eliminar o risco de qualquer influência efectiva desse factor potencial e limitam a sua consideração teórica a uma incidência de risco muito inferior á do que, por motivos da mesma natureza, sempre pesa sobre as industrias clássicas consideradas estáveis como as de têxteis, conservas de peixe e cortiças.

Ora, se tivermos presente que é regra aceite na economia do turismo que 60 % das despesas dos turistas entrados respeitam a alojamento e alimentação, poderemos estimar em mais de 2500 mil contos a receita bruta, para o sector da hotelaria, trazida pelo turismo estrangeiro durante o ano em curso. Isto sem entrarmos em linha de conta com a receita, para a hotelaria, proveniente do turismo interno em franca progressão e cujo volume atingiu, em 1964, cerca de 3500 mil dormidas, só no que respeita aos alojamentos da industria hoteleira.

Em estudo recente, o prof. Schneider, do Instituto de Estudos Turísticos da Universidade de Berne, considerou excelentes as possibilidades de rentabilidade dos hotéis portugueses mesmo quando comparados os seus numeros com os numeros paralelos doutros países turísticos, nomeadamente a Suíça, sempre que aqueles reunam dimensão e gestão adequadas.

*

Na linha duma política que de longe vem, o Fundo de Turismo e a Caixa Nacional de Crédito, com garantia do Fundo, concederam ás actividades turísticas, nomeadamente á industria hoteleira, financiamentos que ascenderam, em 1964, a mais de 90 mil contos e quase já atingiam aquele montante no fim do terceiro trimestre de 1965, devendo situar-se até ao fim do ano na ordem dos 145 mil contos.

Ás formas clássicas de fomento turístico que a lei portuguesa amplamente consagra de há muito, acresceram ultimamente as facilidades de recurso a investimentos externos.

O Governo determinou, em Agosto, a inclusão do desenvolvimento ou melhoria dos empreendimentos

(Continua na página seguinte)

ENCONTRAM-SE EM CONSTRUÇÃO NO ALGARVE

DOZE HOTÉIS, DUAS PENSÕES E DUAS ESTALAGENS (2900 CAMAS)

(Continuação da página anterior)

entre os investimentos para os quais a autorização de importação de capitais estrangeiros será sempre concedida nos termos previstos na lei.

Para o aliciamento de capitais estrangeiros terá constituído factor importante a aceitação recente, pelo Conselho da E. F. T. A., duma proposta apresentada pela delegação portuguesa, com base em memorando elaborado pelo Comissariado do Turismo, sobre a viabilidade dos investimentos turísticos em Portugal e que conduziu á constituição, para o efeito, dum grupo de trabalho especial.

Tudo leva a crer, pois, que se processará no elevado ritmo que requer o incremento dos investimentos turísticos em Portugal.

*

Neste capitulo dos investimentos turísticos, a cuja viabilidade económica e rentabilidade de exploração já aludi, cumpre deixar bem clara uma palavra de advertência.

A própria grandeza do esforço de fomento, mantido pelo Estado no sector turístico, terá ajudado a gerar a falsa ideia de que, ao arrepio de toda a restante orientação económica, no campo do turismo o Estado teria de ser quase o unico empresário, pelo menos no que se refere aos encargos dos investimentos.

Não é raro encontrar quem suponha que para levar por diante um investimento turístico lhe basta ter tido a ideia e que, esboçada ela, ao Estado cumpre pôr tudo o mais.

Esta é uma ilusão que não deve manter-se.

A intervenção do Estado no sector do turismo processa-se, exactamente, dentro dos limites de intervenção que a ortodoxia do sistema económico consagra para a generalidade das actividades lucrativas.

Para além da construção das infra-estruturas e do encargo com a propaganda geral nos mercados externos, tudo o mais se pode dizer que apenas supletivamente competirá ao Estado, em termos de fomento e de estímulo das iniciativas particulares ou de normalização e aperfeiçoamento do seu exercício.

Nesta acção de fomento se inscrevem os benefícios da utilidade turística, em isenções e em crédito turístico, e os resultados da melhoria do nível profissional; e a exclusivos fins de normalização de métodos e preços se reduz a participação do Estado na industria hoteleira aliás sempre exercida, de modo directo, por concessionários privados da exploração de três hotéis e da rede de pousadas.

Na valorização turística do País está feito o mais difícil.

O caminho percorrido permite, já, atribuir aos investimentos nas industrias turísticas o atractivo bastante para fazer afluir ao sector os capitais privados de que carece.

Isto não significa que possa desaparecer ou sequer afrouxar de ritmo o estímulo oficial que, na verdade, há-de manter-se e crescer: significa, apenas, que tem de aumentar também — como tudo faz prever — o interesse dos capitais privados por um sector da economia em rápida e segura progressão.

VII — Madeira e Açores

O surto de fomento turístico do arquipélago da Madeira que relacionado com a abertura do aeroporto do Funchal, fora previsto neste Conselho, tem vindo a processar-se de modo a encaminharmo-nos para a mais perfeita exploração das enormes potencialidades que a beleza sem par daquelas ilhas do Atlantico, o seu clima admirável e a sua fidalga tradição hospitaleira constituem.

Durante o ano passado pude presidir, no Funchal, á reunião do Conselho de Turismo da Madeira e ali estudei, com os responsáveis directos, alguns problemas fundamentais do turismo local.

Agora importa assinalar que se completou o estudo do projecto de valorização turística da Madeira, vasto trabalho de planificação em que foram utilizados os elementos estatísticos existentes e os dados resultantes de estudos e inquéritos locais á que, para o efeito, se procedeu.

Ficou assim confirmada e amplamente documentada a forte vocação turística da ilha e a alta prioridade que, no plano económico nacional e regional, deve merecer o aproveitamento sistemático dos seus recursos turísticos.

Sem se perder de vista a natureza supletiva da missão do Estado quanto ao processo económico da valorização turística, fixaram-se linhas de acção para elucidar os serviços e as empresas, em matérias que vão desde a definição de zonas de interesse turístico e criação de nucleos especiais de atracção turística, até ao fomento do artesanato e á propaganda turística.

Do início de 1963 até Outubro de 1965 a capacidade hoteleira do arquipélago subiu de 1600 para 2200 camas — distribuídas estas por 41 estabelecimentos hoteleiros (11 hotéis, 29 pensões e uma estalagem) com a nota valiosa de os hotéis contribuirem para a capacidade total com mais de metade, precisamente com 65 % do numero de camas.

Encontram-se em construção 3 hotéis, e mais 15 unidades têm projecto aprovado.

Embora incompleto o inventário dos meios de alojamento em casas particulares, deve contar-se já com

A Escola Hoteleira de Lisboa passa a designar-se, a partir de hoje, Escola Hoteleira Alexandre de Almeida.

cerca de mais 500 camas por esta via, sendo de notar que muitas se situam nas magníficas quintas do Funchal que constituem meios de recepção turística de alta qualidade.

*

Até 31 de Outubro deste ano entraram na Madeira 117 406 turistas, o que corresponde a um aumento de 27 897 em relação a igual período do ano passado. O grande contingente de turistas que visitam a Madeira continua a proceder do Reino Unido, ocupando os ingleses 43 % do total das entradas deste ano, logo seguidos dos americanos com cerca de 17 %.

A Madeira é, por natureza, um mercado de alto nível para a expansão turística, em que esta se repercute muito acentuadamente em numerosas industrias de ambito para-turístico e influencia e anima toda a vida económica.

O futuro turístico da Madeira é seguramente, dos mais auspiciosos do conjunto nacional pois a rentabilidade dos empreendimentos turísticos encontra, ali, dadas as características do clima e a consequente duração da estação turística, perspectivas muito favoráveis e os hotéis existentes apresentam, já, uma curva de ocupação muito mais regular do que a de qualquer outra região do País.

*

Praza a Deus que a frequência das ligações com os Açores nos permita erguer, um dia, igual padrão de turismo nas terras de encantamento que são as do outro arquipélago português do Atlantico.

Até agora a capacidade hoteleira dos Açores que era, no início de 1963, de 598 camas passou a ser, com referência a Outubro deste ano, de 776 camas, distribuídas por 18 estabelecimentos hoteleiros. Encontra-se em construção 1 hotel com cerca de 100 camas e mais 3 unidades têm projecto aprovado.

O numero de turistas entrados que fora, em 1964, de 12 096, atingiu em 1965, até 31 de Outubro, 16 700, verificando-se em relação a igual período do ano passado uma taxa de aumento de quase 53 %.

Na sua modéstia valem aqueles numeros sobretudo como testemunho do propósito que teimosamente se mantém de atingir, no futuro, a expressão turística de valor imenso que as potencialidades naturais dos Açores permitem antever.

E o citá-los aqui significa a consciência que se tem de que, sem o pleno aproveitamento dos Açores, não estará completa a nossa valorização turística.

VIII — Algarve

Os dados sobre que se erguera a atribuição, á valorização turística do Algarve, duma das mais altas prioridades no conjunto da planificação nacional, têm encontrado, na experiência decorrida, ampla confirmação.

A atracção das praias e estancias de clima mediterranico mantém-se como uma das linhas fundamentais da orientação das correntes turísticas, as quais se movimentam sob a grande bandeira do regresso á natureza.

O «retour à la nature» que alguns, entre nós traduzem erradamente por campismo, significa sim, para o grande volume das correntes turísticas, o desejo de alojamento confortável e acolhedor em ambientes diferentes e tipicos dos quais, na comodidade de boas instalações e de alimentação e serviço impecáveis, possam fruir as belezas da paisagem e a amenidade do clima e dispor de acesso imediato á luminosidade das praias e ao apelo do mar.

Mar de águas convidativas e calmas para os banhos e os desportos náuticos; praias de areia fina e recorte sugestivo; ambiente ricos de valores regionais desde o folclore á pureza das linhas tradicionais da construção e da decoração; amenidade do tempo, persistente ao longo do ano; mesa farta, sã e agradável, onde se saiba harmonizar a cozinha nacional e regional com as tendência habituais dos grupos turísticos; vinhos de qualidade; recepção hospitaleira — tudo isto que, em teoria, define o feixe de preferências do grande turismo de hoje constitui, na prática, por feliz coincidência, o real perfil turístico do nosso Algarve.

*

Enquanto se procede, pelos serviços competentes do Comissariado, ao estudo de fundo sobre a organização turística regional, procurou-se mediante a instituição do «Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve», a funcionar simultaneamente em Lisboa e em Faro, assegurar a permanente ligação entre os serviços centrais e os órgãos locais de turismo, a conveniente disciplina e coordenação destes e o esclarecimento e execução dos objectivos da política turística quanto á província algarvia.

A experiência dos poucos meses de actuação do Gabinete é fortemente positiva.

Desde o inventário completo dos meios de alojamento que tem promovido, até á acção desenvolvida em matéria de saneamento das praias e de fomento das diversões e das manifestações etnográficas e folclóricas, muito se deve já ao Gabinete do Algarve. Mas a sua mais proveitosa intervenção tem-se processado na coordenação, prudente e firme, dos órgãos locais e dos grupos de trabalho especializados aos quais foi confiada a resolução urgente dalguns problemas mais instantes.

Aludo, de modo especial, ao trabalho desenvolvido pelo Comissariado do Turismo, directamente ou mediante a intervenção do aludido Gabinete, e sempre em fecunda colaboração com os serviços competentes do Ministério das Obras Publicas e das autarquias, em matéria de disciplina urbanística das construções com interesse para o turismo e congratulo-me pelo espírito de colaboração que anima todos os responsáveis neste campo.

Devo referir ainda, pela sua relevancia prática, a obra que o Gabinete, juntamente com o grupo de trabalho especial para os problemas do abastecimento, conseguiu realizar com o firme apoio do Ministério da Economia e de vários sectores da Organização Corporativa, nomeadamente o das pescas. Por mérito dessa obra foi possível ter decorrido já normalmente o abastecimento dos contingentes turísticos, muito elevados, que este ano visitaram o Algarve e, para além disso, ficaram lançadas bases indispensáveis de fomento e disciplina de certos sectores da produção, e circuitos de abastecimento que devem conduzir á solução definitiva do problema.

Considero que, entre os grandes e pequenos factores de optimismo, que claramente se revelam no comportamento recente do nosso turismo, tem alguma expressão o facto de se ter conseguido normalizar o abastecimento duma região em ritmo vertiginoso de progresso turístico, logo na segunda época em que a mesma assume dimensão relevante.

*

Ao contrário do que acontecia na Madeira, o equipamento hoteleiro do Algarve era, ainda há bem pouco tempo, práticamente nulo.

Como primeiro fruto da persistente acção de fomento hoteleiro, conduzida pelo Secretariado e pelo Fundo de Turismo, o Algarve passara a dispor, em Janeiro de 1964, de 65 unidades hoteleiras com cerca de 2800 camas.

Num processo de crescimento muito assinalável possui agora 82 unidades hoteleiras com 4400 camas e está averiguado que o numero de camas em casas particulares deve igualar ou exceder o referente aos estabelecimentos hoteleiros. Pelos numeros apurados, até agora, é possível concluir que a capacidade de alojamento atribuída a fins turísticos excede, no Algarve, o numero de 8000 camas.

O inventário dos meios de alojamento permitirá melhorar progressivamente os que constituem contributo dos particulares e têm ajudado a resolver, num prazo inviável para as soluções industriais, o problema da afluência subita na época de ponta.

Actualmente encontram-se em construção no Algarve 16 novas unidades, sendo 12 hotéis, 2 pensões e 2 estalagens com a capacidade de total de mais 2900 camas — o que deve fixar, para fins de 1966, a capacidade total de alojamento do Algarve bastante acima das 10 000 camas.

Entretanto acentua-se o ritmo de crescimento do equipamento hoteleiro e 43 novas unidades têm, já,

Preparam-se, para os turistas que este Inverno visitarem o Algarve, consoadas regionais, fogos de artifício e autos de Natal.

projecto aprovado pelo Comissariado.

*

Para além da melhoria dos meios de alojamento, carece ainda o Algarve de certos elementos complementares de atracção turística, nomeadamente quanto ao apoio de diversões e ao funcionamento de transportes e circuitos turísticos. Há, no turismo algarvio, ainda muito que fazer; mas tudo indica que, quanto aos problemas fundamentais, se está no caminho certo e já não surgirá nenhuma dificuldade que não seja possível vencer-se.

IX — Crescimento turístico e razões de confiar

O fomento racional do turismo é função, como já se tem dito, dos seguintes factores essenciais: estudos de mercado, existência de meios de oferta, promoção adequada.

Em esquema muito simples, comecemos por reter que Portugal continua a ser, como escreveu o prof. Kurt Krapf «uma das grandes reservas para um turismo internacional em rápida progressão». Na verdade, a taxa de crescimento mundial das correntes turísticas em 1964, relativamente ao ano anterior, foi de 15 por cento e aquelas devem ter atingido no ano passado só na Europa, em numeros absolutos, a ordem dos 87 milhões.

Notemos em seguida que, não obstante o ritmo muito notável do nosso crescimento, absorvemos no ultimo ano, menos 1,5 por cento daquele total do afluxo turístico europeu e que, concretamente em relação ao numero de turistas ingleses e alemães que fazem férias no estrangeiro, recebemos, respectivamente, cerca de 1,3 e 0,6 por cento.

Na origem da modéstia destes numeros apontam os técnicos, essencialmente, o problema da distancia a que a situação geográfica nos coloca dos mercados de origem.

Porém, os próprios factores determinantes do crescimento em curso das correntes turísticas (o aumento de nível de vida, o aperfeiçoamento dos transportes e a velocidade crescente das deslocações, o alargamento dos períodos de férias) processam-se no sentido de abrir roteiros turísticos mais amplos, que tendem a abrangernos. Por outro lado, tudo indica que as preferências dos mercados turísticos se acentuarão no rumo ao sol e ao mar — no nosso rumo.

Quer dizer: da contemplação do volume dos mercados exportadores de turismo e da nossa taxa de importação, e da análise dos factores que influem no crescimento e nas tendências previsíveis daqueles mercados, podemos legítimamente inferir que está garantida procura bastante para permitir o rápido aumento do nosso surto turístico e firmeza suficiente para lhe assegurar conveniente estabilidade.

*

Vejamos, também, com a brevidade que as circunstancias impõem, o que se refere aos meios de oferta.

E' sabido que, em turismo, os meios de oferta, nomeadamente o mais importante deles — o equipamento hoteleiro — não podem, por natureza, corresponder de subito a um aumento de procura.

Não obstante, o crescimento do nosso equipamento hoteleiro processa-se em ritmo notável e é fruto, em grande parte, da meritória campanha de fomento hoteleiro que, pela acção do Fundo de Turismo e pelos demais benefícios do instituto da utilidade turística, de há muito se tem promovido.

Do início de 1963 até Outubro de 1965, a capacidade hoteleira da Metrópole subiu de 56 000 camas para cerca de 62 000.

Neste momento encontram-se em construção 50 novos estabelecimentos hoteleiros com uma capacidade da ordem das 6000 camas e têm projecto aprovado mais 177 unidades que farão acrescer o nosso equipamento de mais 15 000 camas.

Anote-se que todos os numeros acima citados se reportam exclusivamente aos hotéis e similares, não abrangendo os chamados meios complementares de alojamento a cujo inventário actualmente se procede, sabendo-se já que certas formas como a dos quartos arrendados em casas particulares atingem, sobretudo no Algarve e na Madeira, numeros muito elevados.

Mas o significado prático dos meios de oferta não fica determinado pelo simples volume do equipamento instalado. Há que atender á curva da sua utilização ao longo do ano a qual, aliás, condiciona a própria viabilidade económica dos empreendimentos.

Salvo o caso da Madeira em que as condições climáticas e uma longa tradição turística se traduzem já numa curva de ocupação razoável do equipamento hoteleiro (embora susceptível de ampla melhoria), todas as demais regiões do País, incluindo o Algarve, onde a duração da estação favorável permite as mais ambiciosas perspectivas, apresentam, ainda, uma curva de ocupação inaceitável.

Isto apesar de, também neste campo, se ter nitidamente melhorado, pois durante o ano de 1964, embora se tivesse mantido a ponta do terceiro trimestre com quase 45 por cento do total anual, a verdade é que o aumento do numero de turistas entrados durante o quarto trimestre apresenta, em relação a igual período do ano anterior, uma taxa de crescimento muito superior á taxa média anual. Por curiosidade se aponta que a percentagem de aumento durante o mês de Novembro de 1964, em relação a igual mês do ano anterior, foi de 192 por cento o que corresponde a mais do dobro da percentagem de aumento anual de 1964.

Durante o ano em curso acentuou-se por modo muito feliz a necessária correcção estacional a que se alude, pois sendo tradicionalmente os meses de Janeiro, Fevereiro e Março dos mais baixos da escala de ocupação dos hotéis do continente, a entrada de turistas durante o primeiro trimestre deste ano foi superior em 150 por cento á de igual período do ano passado, o que representa para o primeiro trimestre uma taxa de crescimento sensívelmente igual ao triplo da taxa de crescimento anual, que se espera venha a fixar-se na ordem dos 50 por cento.

*

Da análise da composição das correntes turísticas que atingiram Portugal durante o período que vai de Janeiro a Outubro deste ano, verifica-se que quatro países (Espanha, Grã-Bretanha, França e Estados Unidos) contribuíram, no conjunto, com cerca de 78 por cento do total de turistas entrados.

As potencialidades deste conjunto de mercados são quase inesgotáveis e, como já se disse, o volume dos turistas de tais origens que se dirigem a Portugal é pequenissima parte do conjunto dos naturais desses países que fazem férias no estrangeiro. Mas, em pura técnica de fomento turístico, desde que seja possível não afectar a capitação de receita por turista, convém sempre alargar a frente dos mercados fornecedores.

Esta norma, aliada á linha de rumo que apontei de se buscar a melhoria da composição estacional, comanda o sentido da nossa promoção turística actual: busca de novos mercados de alto nível nomeadamente para o incremento do turismo fora da época de ponta, sem se descurarem, contudo, os mercados tradicionais nomeadamente aqueles que, pelo nível do

(Continua na 21.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

A cerveja que se bebe na América Latina

O consumo de cerveja «per capita» na América Latina está calculada em quatro litros e meio.

É bom não esquecer que o auxílio e cooperação dos governos latino-americanos muito tem contribuido para o desenvolvimento desta industria.

O consumo referido é anual... Mas dada a grande percentagem da população de baixo ou nulo poder de compra, não deixa de ser um facto assaz significativo — e o clima também ajuda...

FORMIGAS PARA COLARES

As mulheres da nova Guiné usam como principal adorno colares feitos de formigas pretas. Apanham os insectos, tiram-lhes as cabeças, comem as partes posteriores e, enfiando os tóraxes em linhas, fazem os colares.

Alguns desses colares, feitos com mil e oitocentas formigas, chegam a ter três metros de comprimento.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rapida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos o modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1935 publicava:

«PARIS, 29. — Venizelos continua esperançado no seu breve regresso à Grécia e à actividade política. Segundo declarou hoje, a Grécia será feliz governada por um regime monárquico semelhante ao sistema parlamentar constitucional da Inglaterra, que faria a felicidade de muitos povos republicanos.

— Se Jorge II — disse — souber respeitar a Constituição e obedecer religiosamente aos seus princípios, garantindo todos os direitos políticos aos seus subditos, terá o seu trono assegurado e próspero, por muitos e longos anos.»

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

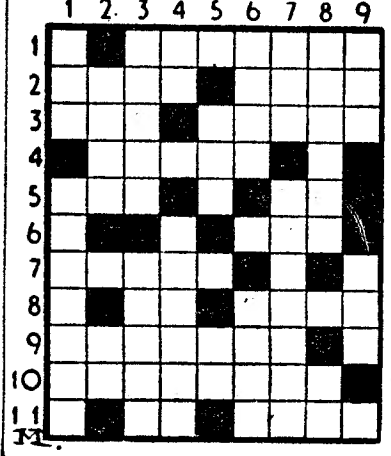
CONCENTRAÇÃO DE REFUGO RADIOACTIVO

A Companhia Bronswerk, de Amersfoort (Holanda), planeou um sistema experimental para concentrar refugo radioactivo, através de congelamento e degelo de resíduos radioactivos. O aparelho consiste num tanque, numa secção de acidificação e num sistema de aquecimento eléctrico para degelo controlado, e concentração da matéria radioactiva de refugo. O congelamento é controlado, automáticamente, por um cronómetro e o aparelho é provido de uma protecção automática contra temperaturas e pressões excessivas.

A linha de produção daquela companhia inclui, também, um equipamento de terra e mar, no sector da refrigeração e ventilação.

— Já disse não! Não terás o vestido novo.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3941

HORIZONTAIS. 1 — Na frente. 2 — Cidade. Gás raro da atmosfera, usado na iluminação por tubos de incandescência. 3—Ena!. Agrava. 4 — Primeiramente. 5 — Patroa. Arguida. 6 — Ente. 7 — Discípulo. 8 — Estrépito de desmoronamento. Passeio. 9 — Partir. 10 — Empregam. 11 — Em porções iguais (abrev. quím.). Clima.

VRTICAIS: 1 — O qual. Abranja. 2 — Escarneçam. Antigo nome da nota «dó». 3 — Sacode — Substância azotada que entra na composição da urina. 4 — Preposição. Anuvia. 5 — Bases. Graceja. 6 — Erva-doce. Um dos distritos de Moçambique. 7 — Prefixo que designa «novo» — Debandar. 8 — Encurvar. A mim. 9 — Eia!, Relação.

Resolveu completamente este problema?

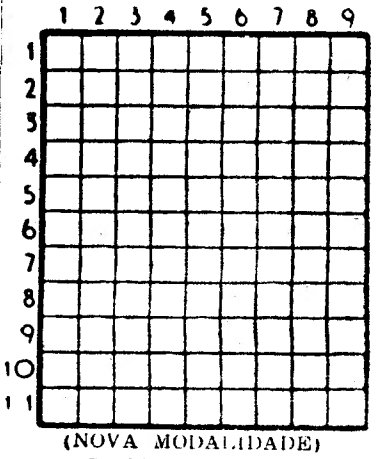
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3940

HORIZONTAIS: 1 — Botica. Ma. 2 — Oca. For. 3 — Fá. Embora 4 — ANO. Perdi. 5 — Disforme. 6 — Isca. Mora. 7 — Atrasam. 8 — Te. Ou 9 — Ode. Sr. Em. 10 — NEVOSO Lá. 11 — Anomalias.

VERTICAIS: 1 — Fadistona. 2— Anis. Eden. 3 — Tó. Osca. Evo. 4 — Ice. Fato. Om. 5 — CAMPO. Russa. 6 — Berma. Rol. 7 — FORMOSO. 8 — Mordera. Ela. 9 — Arai Amimas.

(Provérbio: ANO NEVOSO, CAMPO FORMOSO)



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7786

HORIZONTAIS: 1 — Mau. Emparelha. 2 — Prefixo de privação. Nome de uma letra. Prefixo de negação. 3 — Freguesia do concelho de Braga. Fêmea do boi. 4 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 5 — Escritor português autor de «Flora d'Os Lusíadas». 6 — Cidade da Galileia, onde Jesus Cristo transformou a água em vinho. Macaco americano. 7 — Passada. Saudáveis. 8 — Compaixão. Rio de Portugal. Artigo definido. 9 — Freguesia dos concelhos, da Feira, de Melgaço, de Trancoso e de Valpaços. 10 — Rio de Portugal. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Vagueio. Doença que dificulta a respiração.

VERTICAIS: 1 — Estaciono. Povoação de categoria superior á de vila. 2 — Liga. Destino. Atmosfera. 3 — Apura. Tempo do verbo ir. 4 — Península da Indochina, situada ao s. do continente asiático, entre o mar da China e o mar das Índias. Vi. 5 — Seguia. Célebre navegador português, que primeiro dobrou o cabo da Boa Esperança. 6 — Espécie de sarda. Pronome reflexo. 7 — Plantas hortenses. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Textualmente. Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no castelo de Fustenried. Artigo indefinido. 9 — Gostas muito de. Destroços.

Solução do problema n.º 7785

HORIZONTAIS: 1 — Pagã. Ucha. 2 — Gafanha. 3 — Tá. II. 4 — Guimarães. 5 — Urca. Arca. 6 — Arimos. 7 — Ada. Mas. 8 — Arcos. 9 — As. Era. Ar. 10 — Vou. Elo. 11 — Autoarmos.

VERTICAIS: 1 — Água. Cava. 2 — Ag. Urra. Sou. 3 — Gaticida. Ut. 4 — Afama. Are. 5 — Cria. 6 — Unira. Moa. 7 — Chiarias. Em. 8 — Há. Ecos. Aló. 9 — Usas. Eros.

FACTOS REAIS — A AVENTURA HUMANA DE SAINT-EXUPÉRY

1 — *Na Primavera de 1921, Saint-Exupéry tinha no seu activo uma hora e vinte de voo com comandos duplos. Nem mais um minuto. Certa manhã em que esperava no campo de Neudorf, em Estrasburgo, a chegada do monitor, pensou subitamente que lhe apetecia voar só. Um «Sopwith» estava dentro do hangar. Saint-Exupéry subiu. «Contacto!...». O motor pôs-se a ronronar e a erva rasteira do campo começou a fugir ao sopro da hélice. O avião correu pela pista, deu um salto e descolou.*

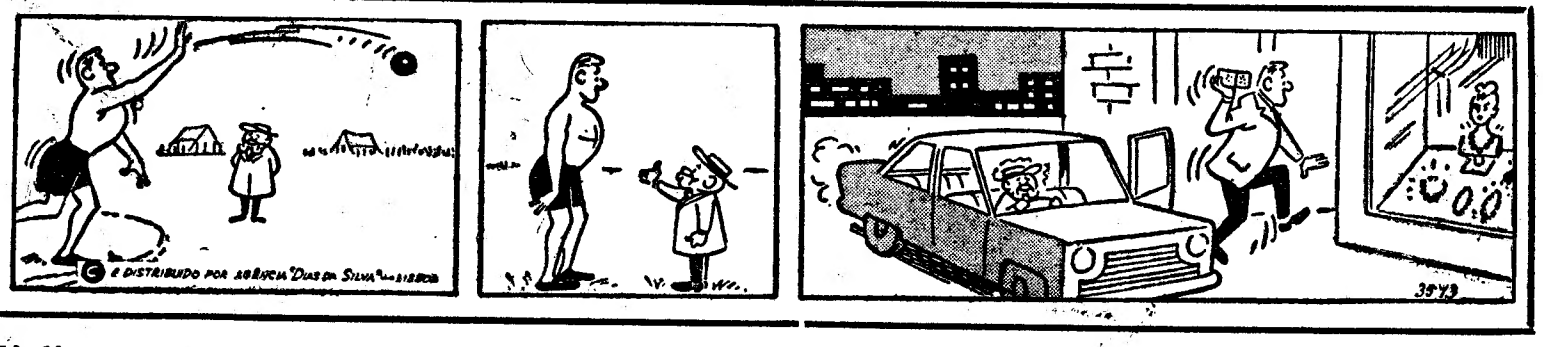
2 — *Durante vinte minutos o aparelho descreveu círculos harmoniosos por cima do campo da aviação e dos telhados de Estrasburgo. Voar só... Saint-Exupéry realizava uma ambição de quinze anos, um sonho que datava da época em que construiu uma máquina voadora com a sua bicicleta e alguns lençóis da avó. Mas era também preciso aterrar... O aviador puxou os comandos e o solo aproximou-se a uma velocidade vertiginosa. Saint-Exupéry fez subir de novo o avião. «Não sou capaz de aterrar! Este avião não é como os outros!». Um cheiro a queimado invadiu a carlinga. Mais vale estoirar-se lá em baixo do que ser assado vivo! Vamos ver. O «Sopwith» desce, aflora o solo com uma das rodas, dá um salto e volta a tombar. O pneu rebenta. Saint-Exupéry agarra-se desesperadamente aos comandos para evitar a capotagem. Por fim o avião pára com uma espécie de estremecimento.*

3 — *O aviador salta da carlinga. Está ao mesmo tempo exultante e inquieto. Dez minutos depois encontra-se diante do comandante do 2.º Regimento de Aviação de Caça, ao qual pertence como elemento de terra. «O senhor», diz-lhe o oficial, «tenho cá a impressão de que nunca se há-de matar com um avião. Senão tê-lo-ia feito agora mesmo!». E inflige ao jovem quinze dias de prisão. Foi assim que Antoine de Saint-Exupéry, futuro pioneiro das linhas aéreas francesas, aprendeu a voar.*

4 — *Saint-Exupéry veio para a aviação, tal como Mermoz, por ocasião do seu serviço militar, mas o gosto pelos aviões datava nele da infancia mais recuada. Era pobre. Colocado na oficina de reparações do 2.º Regimento de Caça, quer aprender a pilotar. Para se tornar piloto militar tem primeiro de obter o «brevet» civil. Centavo a centavo acaba por economizar 8000 francos, com os quais consegue uma hora e vinte de voo. A continuação é conhecida... Em Junho de 1921, porém, tem já na mão o «brevet» de piloto civil, e em Outubro de 1922 o de piloto militar, ao mesmo tempo que é promovido ao posto de aspirante da reserva.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Principiou o julgamento do maquinista que conduzia o comboio que descarrilou em Custóias

No Primeiro Juizo Correccional, começou a ser julgado o maquinista sr. Manuel Ferreira Junior, de 45 anos, casado, residente no Largo de S. Pedro de Campanhã, 64, 1.º, que tripulava o comboio que, no dia 26 de Julho do ano passado, embateu com o pontão da Carvalha, em Custóias, dando origem á maior tragédia ferroviária verificada em Portugal e que enlutou o País, pois nela morreram 91 pessoas e ficaram sériamente feridas mais 57.

Ao julgamento preside o juiz dr. Monterroso Gomes Neto, sendo o réu defendido pelo dr. Montalvão Machado

Embora marcada para as 9 horas, a audiência apenas começou ás 11 e 15 tendo faltado a maior parte dos declarantes.

O julgamento iniciou-se com o interrogatório do réu, que começou por afirmar estar suspenso das suas funções há 13 meses, e que nunca respondeu nem esteve preso.

Nega que tivesse procurado recuperar o atraso que trazia, até porque lhe era impossível acelerar os motores, dado que isso produziria um aquecimento excessivo. Afirmou fazer o trajecto com o cuidado necessário, e que no local onde o desastre ocorreu — podia garantir — não seguia sequer a 50 quilómetros á hora. Acrescentou calcular que o comboio devia vir cheio, mas que estava longe de pensar que viesse superlotado; que o desastre parece ter sido consequência do peso excessivo e possivelmente, o que não pode garantir, pois isso compete aos técnicos, também por qualquer deficiência da carruagem e, isto, porque segundo teve conhecimento posteriormente, ela tinha já descarrilado na Póvoa, tempo antes, e nesse acidente morrera um assentador da C. P.

No entanto, afirmou não ter notado qualquer deficiência no funcionamento da mesma, quando a rebocava.

O interrogatório prossegue durante toda a tarde e o julgamento deve durar ainda alguns dias.

A vacinação contra a paralisia

Começa amanhã, terminando no dia 21 de Dezembro, a vacinação contra a paralisia infantil nos concelhos do distrito do Porto. O calendário foi assim elaborado: amanhã, Porto; dias: 2, Vila Nova de Gaia; 3, Matosinhos; 4, Maia; 6, Valongo; 7, Gondomar, 9, Póvoa de Varzim; 10, Vila do Conde; 11, Santo Tirso; 13, Amarante; 14, Baião; 15 Penafiel; 16, Felgueiras, 17, Lousada; 18 Paços de Ferreira; 20, Marco de Canaveses; 21, Paredes

Já se conhece o outro atropelante dum doente mental

Está já identificado o condutor do veículo que a P. V. T. procurava, acusado de, no sábado último, á noite, ter passado com o seu automóvel sobre um doente mental, na altura em que ultrapassava outro carro, na estrada interior da circunvalação.

O condutor em causa é o estudante de Direito sr. Olavo Sesinando Monteiro Baptista, da Rua de Antero de Quental, 161, em Coimbra. Apresentou-se voluntàriamente no posto da P. V. T. do Monte dos Burgos, alegando que o fazia depois de ter lido as notícias publicadas nos jornais, e que nada tinha com o acidente, afirmação para a qual apresentava várias testemunhas que com ele viajavam naquela altura. Afirmou, ainda, que ao ultrapassar um automóvel, viu adiante um carro parado e um corpo caído á sua frente. Parára, por isso, mais adiante, e viera juntamente com os seus companheiros de viagem ver o que se passava, tendo até, com os companheiros, ajudado a meter naquele veículo, o corpo do atropelado. Depois seguiu viagem. A acusação contra ele dizia que atropelara um homem quando fazia a ultrapassagem de um automóvel, homem que fora naquela ocasião atirado a distância pelo automóvel que ultrapassava. Qual das versões é a verdadeira ? a do primeiro condutor que deu a pancada e que mesmo assim teria mais responsabilidade no acidente, ou a do segundo, que se apresentou agora ás autoridades? A Polícia Judiciária, a quem o caso já foi entregue, procurará agora esclarecer a verdade.

Arminda da Conceição
Canta no «SEVERA»

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Dizem os leitores...

A assistência hospitalar aos funcionários públicos aposentados

O sr. João Gouveia, primeiro oficial aposentado dos C. T. T., escreve-nos a seguinte carta, que contém uma interrogação pertinente quanto á assistência hospitalar a prestar aos funcionários publicos, na situação de aposentação:

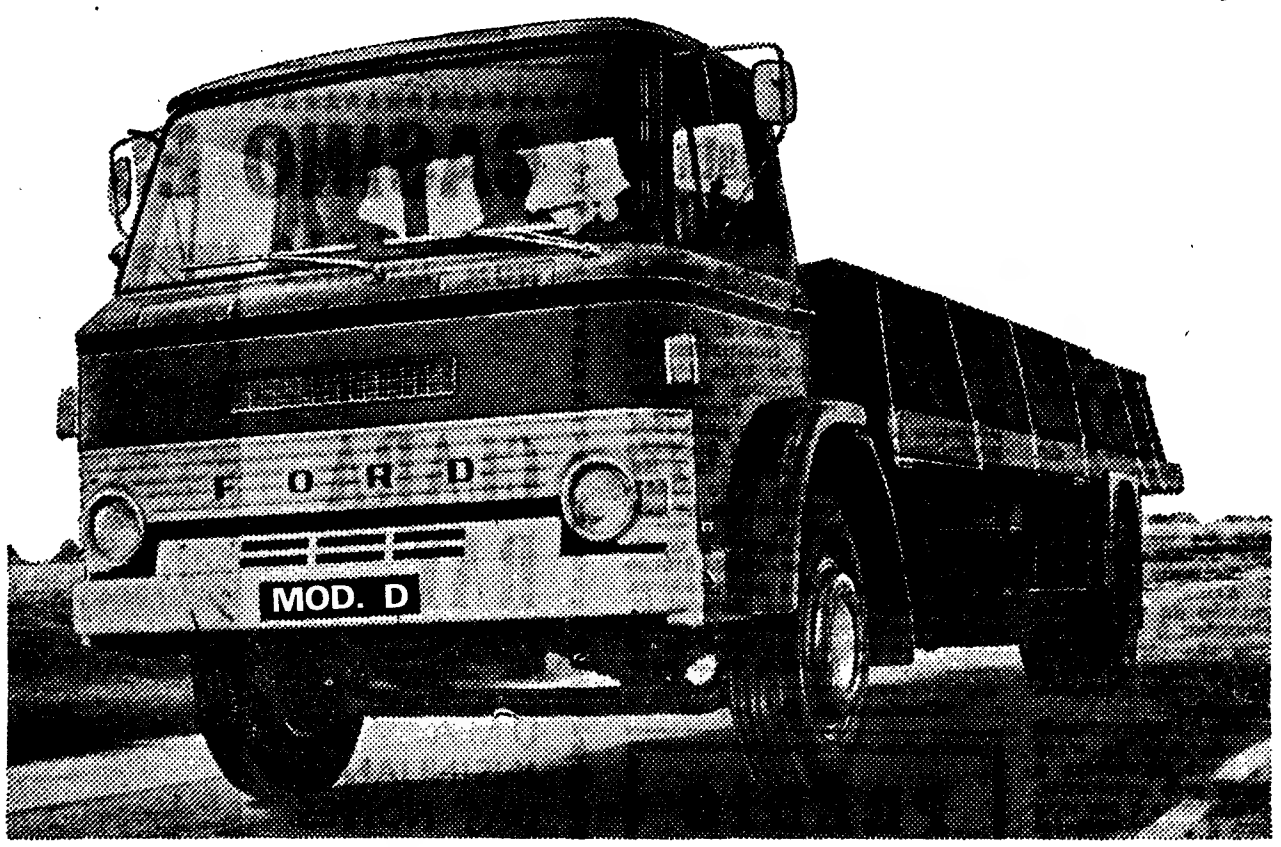
«O «Diário de Lisboa», de 19 do corrente, publicou o acordo relativo á assistência hospitalar aos funcionários civis, há muito esperado e que é da maior importancia para a classe

«Como, porém, se não refere aos funcionários aposentados ou a aposentar, fica-se na dúvida se estes, de facto, terão os mesmos direitos, o que é justo, pois, pelo facto de se passar á situação de aposentado, não se deixa de ter a mesma categoria de funcionário público.

«Nós, os funcionários aposentados, muito agradecíamos a V., se, por intermédio do seu importante jornal, nos pudesse esclarecer.»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOVOS CAMIÕES FORD



A FORD, ampliando a sua gama de modelos, orgulha-se em apresentar os novos camiões MODELO «D», os primeiros a oferecerem-lhe ao mesmo tempo:

1 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
2 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
3 - Extra segurança na travagem
4 - Caixas de carga até 8 mts.
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Veja hoje mesmo os novos camiões Modelo «D» nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-01

LISBOA: SOC. COM. ANTÔNIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

Anuncia-se uma participação maciça da Escola Pedro de Santarém na modalidade de ilustração plástica de «O Natal visto pelas crianças»

Práticamente a duas semanas de se encerrar o prazo de entrega das produções destinadas á modalidade de ilustração plástica, «O Natal visto pelas crianças» mantém o mesmo entusiasmo dos primeiros dias. Um amável ofício da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém informa-nos que está a ser preparado o envio de 800 produções de alunos seus, o que bem pode chamar-se «participação maciça». Sucedeu que o interesse dos nossos amigos da Pedro de Santarém aumentou subitamente com a publicação das fotografias, como nos diz o ilustre director da Escola, dr. Luís da Silva Marques. Das conversas de corredor passou-se á acção, e aí teremos um monte de desenhos, pinturas e gravuras com a chancela daquele estabelecimento de ensino. Gostaríamos de fazer um alvitre: a data anunciada para entrega dos 800 trabalhos — entre 12 e 14 de Dezembro — é tão próxima do encerramento do prazo que haveria, talvez, conveniência em antecipá-la alguns dias. A direcção da Escola Pedro de Santarém sabe melhor que nós como poderão trabalhar os seus alunos. Entretanto a ideia fica lançada, no interesse do concurso e da própria Escola.

Publicamos hoje as fotografias de mais quatro concorrentes seleccionados para o livro da Portugália Editora. A nossa amiga Maria Berta de Moura Torres Monta fez acompanhar a fotografia de alguns versos. Agradecemos-lhe penhoradamente a gentileza, e oxalá o «bicho da caneta» não a largue mais: assim nascem os escritores. O Carlos Manuel Teles e o Vítor Manuel Gaspar são da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, o José António Estevinho da Silva vem da Pedro de Santarém. Outros três alunos de escolas técnicas, que foram os grandes animadores da modalidade escrita e se preparam para dar que falar na modalidade de ilustração plástica.

Dois concorrentes escolhidos para o livro da Portugália Editora: Maria Berta de Moura Torres Mouta, 9 anos, aluna da 4.ª classe da Escola Anexa á Escola Normal do Porto, e Vítor Manuel Gaspar, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, de Lisboa

Outros dois concorrentes seleccionados para o livro do nosso concurso: José António Estevinho da Silva, 13 anos, e Carlos Manuel dos Santos Teles, 11 anos, respectivamente das Escolas Técnicas Elementares Pedro de Santarém e Nuno Gonçalves, de Lisboa

NÃO HOUVE TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

As grandes surpresas da jornada de ontem da 1.ª e 2.ª Divisões do Campeonato Nacional de Futebol — oito derrotas em casa, três empates e só duas vitórias dos visitados! — provocaram, mais uma vez, este fenómeno: ninguém acertou nos treze prognósticos do Totobola.

Para cada prémio havia 2414 contos, ou seja, em importancia, o terceiro maior em valor, em todos os concursos até agora efectuados.

Trinta e oito apostantes acertaram em 12 prognósticos, sendo trinta e cinco da Metrópole, um de Angola e dois de Moçambique, cabendo a cada um deles 63 530 escudos; e houve quinhentos e quinze com 11 prognósticos certos, sendo quatrocentos e um da Metrópole, cinquenta e três de Angola e sessenta e um de Moçambique, recebendo cada um 4690 escudos.

São hoje eleitas as mesas da nova legislatura da Assembleia e da Câmara Corporativa

Continuaram esta tarde os trabalhos da sessão preparatória da IX legislatura da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, a qual será amanhã solenemente inaugurada pelo Chefe do Estado, na presença do Governo, do Corpo Diplomático e altas entidades.

Na Assembleia Nacional, os trabalhos foram presididos pelo sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, decano dos deputados, secretariado pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Albuquerque e pelo sr. dr. Pinto de Meneses, o mais jovem dos deputados eleitos pelo círculo de Lisboa.

O sr. cons. Armando Candido, relator da comissão de verificação de poderes, procedeu á leitura do acórdão em que são reconhecidos os poderes dos deputados eleitos no passado dia 7, considerando-os, portanto, proclamados.

A seguir, a sessão foi interrompida para elaboração da lista da mesa que presidirá á nova legislatura, a qual é constituída pelo presidente, por três vice-presidentes e por dois secretários. Para a presidência foi eleito o sr. prof. Mário de Figueiredo, que desempenhou semelhante função na ultima legislatura. Para vice-presidentes foram escolhidos os srs. drs. Soares da Fonseca e Furtado dos Santos e almirante Henrique Tenreiro, e para secretários os srs. drs. Cid Proença e Mário Bento.

Uma vez eleita a mesa, o novo presidente toma imediatamente posse, sendo saudado pelo *leader*, sr. dr. Soares da Fonseca. Será então anunciado que foi recebida a proposta da Lei de Meios para 1966, procedendo-se em seguida á eleição das Comissões de Legislação e Redacção, de Economia e de Finanças, dada a brevidade em se discutir aquele diploma.

Na Câmara Corporativa, a sessão foi presidida pelo sr. cons. Afonso de Melo, decano dos procuradores, secretariado pelos srs. Samuel Dinis e Manuel de Sousa. O sr. cons. Vaz Pinto, relator da comissão de verificação de poderes, leu o acór-

(Continua na 21.ª página)

Uma octogenária apareceu morta em casa

Na sua residência Rua Silva Carvalho, 168, 3.º, apareceu morta Maria Nascimento Martins, de 80 anos. O cadáver foi removido para a casa mortuária do Instituto de Medicina Legal.

PRÉDIO

NO LUMIAR

— 2.800 contos

Magnífico imóvel, bons acabamentos, bem servido de transportes, bem localizado, composto de 16 inquilinos, tendo cada 3 boas assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, roupeiro e casa de banho. Rende 191.520$00. Facilita-se 800 contos a juro baixo. Óptima aquisição.

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Num acidente de viação na estrada de Faro a Beja ficou ferido o prof. Mário de Azevedo Gomes

CARREGUEIRO, 29 — Junto á passagem de nível existente nesta localidade verificou-se, a noite passada, um acidente de viação do qual resultou ficarem feridas, com certa gravidade, três pessoas.

Quando aguardava a abertura da referida passagem de nível, estacionado atrás de uma camioneta, o automóvel conduzido pelo sr. prof. eng. António Manuel de Azevedo Gomes, que era acompanhado por sua esposa, D. Maria Teresa Azevedo Gomes e filhos e ainda por seu pai, sr. prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes, que regressavam do Algarve, foi embatido por outro carro, conduzido pelo sr. João Curvinha, que, na companhia de sua esposa e filhos, vinha de Faro, onde reside.

Devido á violência do embate, o carro do sr. prof. eng.º Azevedo Gomes foi projectado contra a camioneta que se encontrava á frente, ficando entalado entre os dois veículos.

Do brutal acidente resultou ficarem feridos o sr. prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes, que sofreu fractura de crânio, seu filho prof. eng.º António Manuel de Azevedo Gomes, com diversas escoriações. A esposa do sr. prof. eng.º António Manuel de Azevedo Gomes apenas sofreu leves ferimentos.

Os feridos foram imediatamente transportados para o hospital de Aljustrel, onde receberam os primeiros socorros.

Em virtude do estado do sr. prof. eng.º Mário de Azevedo Gomes, deslocaram-se de Lisboa seu sobrinho, o ortopedista sr. dr. Manuel de Azevedo Gomes, sr. dr. Pinto de Azevedo e o sr. dr. Moradas Ferreira, que o operaram no hospital de Beja, para onde esta manhã foi transferido, enquanto os outros feridos regressaram a Lisboa

Morte misteriosa de um engajador em Estremoz

ESTREMOZ, 29 — Numa casa de dormidas, na Praça Luís de Camões, 51, desta cidade, apareceu morto, no seu quarto, o sr. José Martins, de 25 anos, electricista de profissão, natural de Lisboa, da freguesia do Socorro, há um ano regressado de Angola, onde cumprira o serviço militar.

A morte deste indivíduo despertou, nas autoridades locais, algumas suspeitás, pelo que a Polícia de Segurança Publica desta cidade procedeu á prisão de um outro indivíduo, amigo do falecido, natural de Peniche e cuja identidade a polícia não fornece, para não prejudicar o andamento das investigações.

Segundo as autoridades apuraram, estes indivíduos engajavam camponeses que pretendiam emigrar clandestinamente para França.

A P. S. P. aguarda que o resultado da autópsia.

Foram distribuídos os prémios «A.C.P.—1964»

Na sede do Automóvel Club de Portugal, e com a solenidade dos anos anteriores, efectuou-se, esta tarde, a entrega de dezanove prémios do «Automóvel Club de Portugal-1964», a dezoito chefes de conservação — um de cada distrito — e a um cantoneiro do distrito de Lisboa, da Junta Autónoma de Estradas, que mais se distinguiram durante o ano findo, no arranjo dos cantões a seu cargo.

Presidiu á sessão o sr. general Flávio dos Santos, presidente da J. A. E., ladeado pelos srs. dr. Mário Madeira, presidente da direcção do Automóvel Club de Portugal, e dos restantes directores da mesma agremiação, bem como do dr. Paiva Raposo, secretário-geral.

O sr. dr. Mário Madeira saudou a assistência e agradeceu a presença do sr. general Flávio dos Santos e referiu-se, ainda, ao significado do acto, fazendo o elogio da acção exemplar dos contemplados.

Os prémios constaram de mil escudos para os chefes de conservação e de quinhentos escudos para o cantoneiro. Além disto, todos receberam o distintivo de premiado.

Encerrou a sessão o sr. general Flavio dos Santos.

O NOVO REGIME de condicionamento industrial

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», o decreto emanado dos ministérios do Ultramar e da Economia, e ao qual já nos referimos, que promulga o regime do condicionamento industrial no espaço português e que revoga determinados diplomas legislativos.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»:

CLARA RAY

UMA VOZ INSINUANTE DAS NOITES LONDRINAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

VEDETA DO CINEMA E DA RÁDIO PORTUGUESA

VENDRYES

NOME GRANDE DO ILUSIONISMO MUNDIAL

JAN ARNTZ

FAMOSO INTÉRPRETE DE MELODIAS INTERNACIONAIS COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21 horas
«O CONDE MAX»
(À tarde e á noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÁS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

PRÉDIO

NA LINHA DO ESTORIL

— 5.300 contos

Grande volume, sólida construção, acabamentos de 1.ª, bem servido de transportes, bonitas vistas, estupenda localização, composto de 7 pisos a 2 e 3 inq. por andar, tendo cada habitação 4 assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Elevadores, antenas de T. V. e Rádio, telefones, etc. Rende 362.640$00. Bom juro ao capital. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6.

ção

a Beja

Gomes

acompanhado
Maria Teresa
lhos e ainda
f. eng.º Mário
que regressa-
embatido por
ido pelo sr.
na companhia
os, vinha de

do embate, o
eng.º Azevedo
contra a ca-
ntrava á fren-
entre os dois

resultou fica-
f. eng.º Mário
e sofreu fra-
lho prof. eng.º
Azevedo Go-
escoriações. A
eng.º António
Gomes apenas
os.
mediatamente
hospital de
eram os pri-

do do sr. prof.
o Gomes, des-
seu sobrinho,
Manuel de
dr. Pinto de
Moradas Fer-
no hospital
ta manhã foi
os outros fe-
Lisboa.

ídos

P.-1964»

óvel Club de
lenidade dos
tuou-se, esta
lezanove pré-
Club de Por-
o chefes de
de cada dis-
neiro do dis-
unta Autóno-
mais se dis-
ano findo, no
a seu cargo.
o sr. general
residente da
srs. dr. Má-
te da direc-
ub de Portu-
directores da
em como do
retário-geral:
deira saudou
deceu a pre-
Flávio dos
inda, ao sig-
ndo o elogio
dos contem-

am de mil
es de conser-
s escudos pa-
disto, todos
o de premia-

o sr. general

CIME

mento

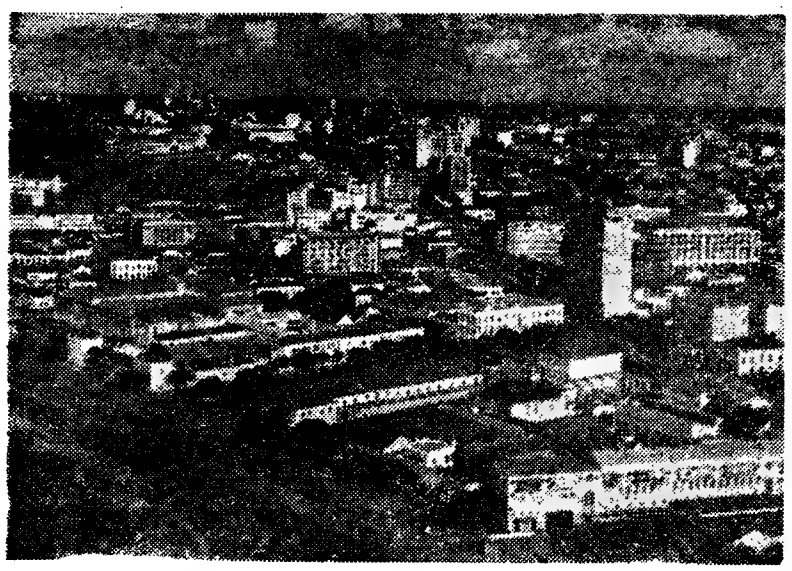
no «Diário do
emanado dos
ar e da Eco-
os referimos,
ne do condi-
l no espaço
oga determi-
ativos.

IO

ESTORIL

COS

ólida cons-
de 1.ª, bem
tes, bonitas
localização,
a 2 e 3 inq.
a habitação
ha, 2 casas
marquise e
antenas de
efones, etc.
om juro ao
ata A Con-
— Telefs.



Vista parcial de Luanda

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO – 8

LUANDA

— TERRA DA VERDADE

Do nosso enviado especial

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Tivemos oportunidade de voar sobre Luanda de dia e de noite, a bordo do «Boeing» da TAP. De uma e outra vez, o panorama é absolutamente diferente, mas sempre empolgante. De dia, descer sobre Luanda não pode deixar de impressionar um europeu: é uma terra vermelha que se aproxima de nós, uma tonalidade quente que nos aquece o sangue e nos atrai. De noite, é, principalmente, uma belíssima baía, desenhada a luz, parecendo fechada, num abraço de cor.

Capital de Angola desde 1575, Luanda ostenta monumentos dos séculos XVII e XVIII, a par de modernos arranha-céus, assim como, á margem da metrópole, de muceques, que são mancha castanha formando como que uma cintura á volta da cidade. São muitas centenas de milhares de negros que ali vivem, em condições que interessa modificar — e que, aliás, se procura realmente modificar: só no bairro da Cazenga, ao norte da capital, é todo um novo aglomerado populacional que cresce, a uma «velocidade» excepcional (o plano urbanístico admite a construção de nada menos de duzentas habitações por mês), englobando famílias de todas as raças e de todas as religiões (numa escola primária que visitámos havia crianças de, pelo menos, cinco religiões diferentes, irmanadas num ensino liberal), e onde estão a ser instalados mais controláveis e em melhores condições sanitárias, os habitantes do muceque do Rangel.

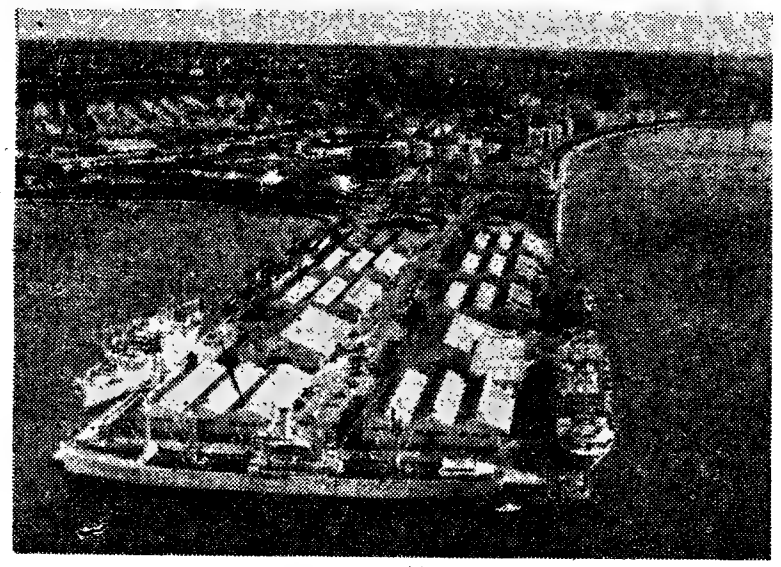
Em Angola, observam-se duas estações bem definidas: a das chuvas, mais abundantes no interior, de meados de Agosto a meados de Maio, com temperaturas, no litoral, variando entre 28º e 30º; e a do «cacimbo», com um tempo seco, de meados de Maio a meados de Agosto, e que se caracteriza por um frio humido no litoral, com temperaturas que não ultrapassam 22º, e que, no planalto, se manifesta por um frio muito seco e vivo, chegando ao ponto de nevar no planalto de Huila.

A temperatura média dos planaltos é de cerca de 18º.

● Luanda de noite

Na noite em que, já de regresso ao continente, chegámos a Luanda, vindos de Lourenço Marques via Beira, tivemos ocasião de percorrer a capital angolana, desde a Avenida Paulo Dias de Novais á Estrada da Circunvalação, desde a zona da Praia do Bispo á do Hospital de S. Paulo. A fortaleza de S. Miguel, iluminada para valorizar o excelente miradouro que a rodeia, oferece de Luanda nocturna um panorama inesquecível. Ali perto, a Ilha, refugio de pescadores nativos e de alguns dos mais sugestivos recintos de diversão, é passeio obrigatório. Do outro lado da baía, a zona do porto mantinha-se também iluminada, nos cais acostáveis, na azáfama da carga e

(Continua na 17.ª página)



O porto de Luanda

A escassez dos ovos

e os preços de venda resultam de uma manobra levada a cabo pelos grossistas

O preço dos ovos está na ordem do dia. Porque escasseiam? E porque estão — os que aparecem — tão caros?

Deve lembrar-se que, por despacho ministerial de 18 do corrente, foram concedidas á Junta dos Produtos Pecuários todas as facilidades para assegurar o abastecimento de ovos, inclusive a possibilidade da sua importação.

Foi fixado o preço dos ovos em 13$50, 14$50 e 15$60 a duzia. A Junta tratou imediatamente de proceder á importação e oxalá — diz-se — que não venha a suceder o que se verificou há poucos anos, quando aquele organismo teve de oferecer ovos a cantinas e a casas de caridade, enquanto outros se vendiam a preços verdadeiramente irrisórios, que nem sequer salvaram o preço dos transportes... Mas os grossistas já tinham feito antes o seu negócio.

Agora, apesar de todas estas facilidades concedidas á Junta os ovos desapareceram. A 20$00 a duzia, «muito em segredo», ainda se conseguem alguns. Apesar das garantias de preços mínimos á produção (que custará ao Fundo de Abastecimento cerca de 3$50 por duzia) e dos lucros do comércio estarem assegurados, não afluiu aos mercados quantidade de ovos que assegure, ao menos, um escasso abastecimento.

Tudo indica que se está em presença duma manobra para fomentar preços de produção superiores ao mínimo garantido pelo despacho (1$20 por ovo ou 14$40 por duzia) que o Fundo de Abastecimento suportará naquela proporção e possibilitar, no período agudo de maior e mais rápido consumo, o lançamento no mercado das reservas constituidas pelos grossistas em frigoríficos. Esses são os ovos comprados á produção no período de excessiva abundancia (a preços que não excederam $50 e $70 por ovo e uns 6$00 e 8$00 por duzia) obrigando-se assim o Fundo de Abastecimento a pagar diferenças que não estavam no espírito nem nas intenções do despacho ministerial. Assim, os ovos comprados a 6$00 e 8$00 a duzia (que se encontram em frigoríficos) vão ser lançados no mercado com a base das actuais cotações: com preços de garantia mínima de 14$00, o que, além de representar um lucro excessivo, vai beneficiar escandalosamente o lucro normal do grossista, que passa a ser de 12$80 e 10$80 por duzia!

Em face desta manobra, qual vai ser a atitude da Inspecção das Actividades Económicas? Parece que a resposta será no sentido de fazer sair já dos «frigoríficos secretos» os ovos que ali se encontram.

PREÇOS «RECORD» NOS AÇORES: DOIS ESCUDOS CADA OVO!

HORTA, 29 — (A. N. I.) — Os ovos atingiram na Horta o preço «record» de 24$00 a duzia — dois escudos cada ovo! A Imprensa protesta, e pergunta a que preço, por este andar, estarão os ovos nas vésperas do Natal.

Uma mensagem

de jornalistas franceses aos seus colegas portugueses

O nosso colega na Imprensa Jorge Ramos, delegado do Sindicato dos Jornalistas, de Paris, fez entrega no Sindicato Nacional dos Jornalistas de uma mensagem daquele organismo, saudando em termos muito significativos todos os profissionais da Imprensa portuguesa. É do seguinte teor a referida mensagem:

«O Syndicat des Journalistes Français, que se honra de ter como associados os melhores nomes da Imprensa, e se orgulha de, durante os longos anos da sua existência, ter exercido uma incansável actividade para, dentro do espírito da melhor compreensão e entendimento, estimular e desenvolver o sentimento de coesão e unidade dos jornalistas europeus, reconhece com o mais vivo apreço o notável contributo dos seus camaradas portugueses nesta tarefa de tão alto significado. Prestando homenagem á importancia dessa missão, é com a expressão mais afectuosa dos nossos sentimentos de simpatia que enviamos ao Sindicato Nacional dos Jornalistas esta mensagem de saudação, para que transmita a todos os profissionais da Imprensa portuguesa o abraço simbólico do Syndicat des Journalistes Français. — *Maurice Delorme* (presidente) e *J. Dior* (vice-presidente).»

NOVOS SELOS DE CABO VERDE

No próximo dia 1, os C. T. T. do Ultramar porão em circulação, em Cabo Verde, a segunda série dedicada aos uniformes utilizados pelo nosso Exército, entre 1539 e 1964.

Constituem-na oito belos selos, desenhados por Alberto Cutileiro, e impressos, a 10 cores, na Litografia Nacional, do Porto.

A recepção

em Quelimane ao ministro do Ultramar

QUELIMANE, 29. — (L.) — Vindo de Nampula, chegou a esta cidade, de avião, o ministro do Ultramar, que foi cumprimentado pelo governador do distrito, dr. Álvaro Gouveia de Melo, pelas restantes entidades civis, militares e eclesiásticas, bem como por representantes das populações.

Desde o aeroporto até ao centro da cidade aquele membro do Governo foi entusiásticamente aclamado por milhares de autóctones, que empunhavam dísticos patrióticos e davam vivas a Portugal e aos Presidentes da Republica e do Conselho.

Houve uma sessão de boas-vindas que teve a presença das autoridades locais, e durante a qual o ministro proferiu um significativo discurso, muito aplaudido por todos os presentes.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS MEDICIS E FEMINA

PARIS, 29 — (F. P.) — O Prémio Medicis foi atribuído a René Victor Pilhes, pelo seu romance «La Rhubarbe»; o Prémio Feminа a Robert Pinget, pelo seu romance «Quelqu'un».

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PRÉDIO

AO CAMPO DE SANTANA – 3.300 contos

Esplêndida construção, óptimos acabamentos, local privilegiado, bem servido de transportes, composto de 4 pisos c/ drt. e esq., tendo as habitações 8 divisões. Rende 235.200$00. Possibilidades de aumentar o rendimento. Boa aplicação de capital. Mostra-se trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6.

AMÁLIA RODRIGUES

JANTAR DANÇANTE

HOTEL PALACIO DO ESTORIL

30 NOVEMBRO às 21 horas

AMÁLIA RODRIGUES

e

GINO PAOLI com o seu conjunto privativo

(O criador de SAPORE DI SALE

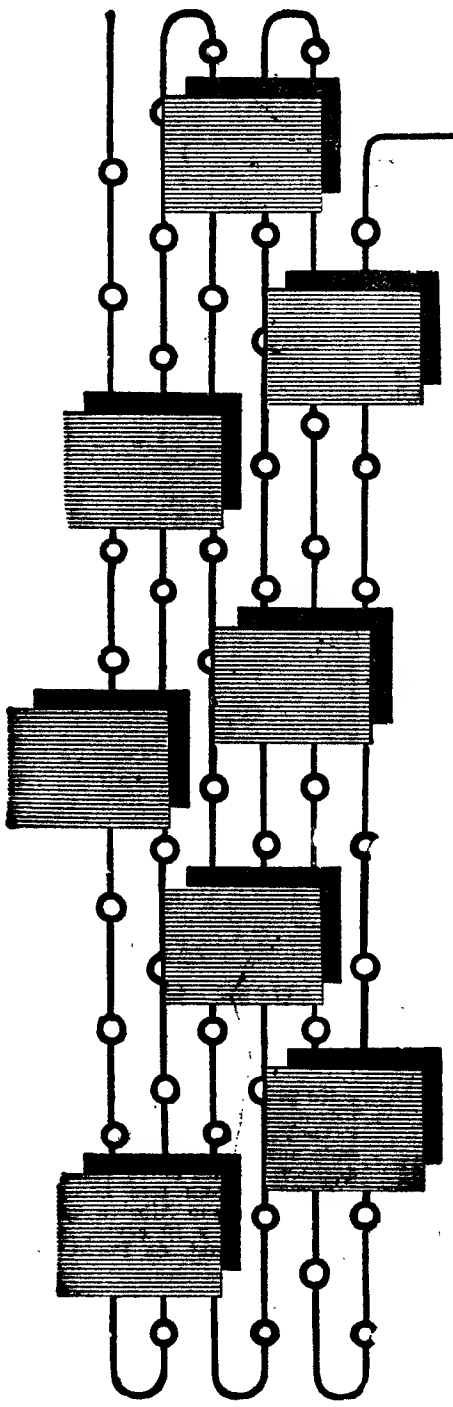
O AGRUPAMENTO PORTUGUÊS «OS SIDERAIS»

Informações e reservas Tel.: 260400 Trajo Smocking

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da boca e suas complicações

VEM AÍ O NATAL

É na Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços.

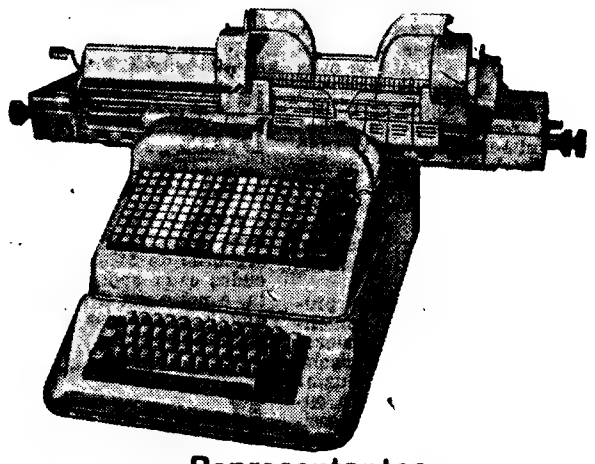


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE
Estabelecimentos Sidanorte, LDA.
R. Formosa, 447 - 1º • Porto

Linha de CASCAIS

Campanha pró-Natal de antigos combatentes ou suas famílias

A exemplo dos anos anteriores, a Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes procede á distribuição de circulares, para a obtenção de donativos que possam proporcionar um «Natal» alegre aos seus filiados (antigos combatentes da guerra de 1914/18 ou das campanhas do Ultramar, e, ainda viuvas) e os mais necessitados e inválidos para o trabalho.

A ajuda de que necessitam, só lhes pode ser prestada através da Liga, na medida dos seus escassos recursos, os quais, igualmente, se destinam ao pagamento de funerais, pensões, subsídios, medicamentos e enterramento nos seus talhões privativos, existentes nos cemitérios de Oeiras, Guia, Alcabideche, São Domingos de Rana, Amadora e Carnaxide.

A oferta de donativos poderá ser feita por intermédio da referida circular, ou através de um simples postal para a sede do Núcleo, na Rua Cândido dos Reis, n.º 216-1.º, em Oeiras.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joaquim Salvação Barreto

Faleceu o sr. Joaquim Salvação Barreto, de 77 anos, natural de Lisboa, comerciante, viuvo, pai dos srs. Joaquim Salvação Barreto, Eduardo Maria Gibbs Salvação Barreto e Nuno Carlos Maria da Silva Salvação Barreto. O extinto era irmão do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, antigo presidente da Camara Municipal de Lisboa, a quem apresentamos condolências. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Fátima, para o cemitério do Lumiar.

Novos cirurgiões dos H. C. L.

Tomam posse amanhã, ao meio-dia, os novos cirurgiões dos Hospitais Civis de Lisboa srs. drs. Câmara Pestana e Jorge Girão, recentemente aprovados em concurso.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Paixão da minha vida» e «Rififi» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O conde Max» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nijo* — Av. Combat. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242539).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391), *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Margina, (Tel. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

VIDA ROTÁRIA

Clube de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 29 — A reunião semanal do Rotary Clube desta vila, presidiu o dr. Machado Santos. Foi convidado para içar a bandeira nacional o eng. Soares da Silva, tendo os serviços de protocolo e de secretaria sido desempenhados pelos srs. dr. Seiça e Castro e eng. Freitas Rodrigues.

No período das «Comunicações, actualidades e curiosidades» o eng. Gil da Silva falou sobre «Inseminação artificial», matéria que proporcionou a intervenção dos membros do Clube drs. Flores dos Santos Leite, Gomes da Cruz, Barosso Marques e Seiça e Castro, que deram achegas muito curiosas sob o ponto de vista médico e juridico.

Seguiu-se uma comunicação do sr. António Oliveira Figueiredo que, atentamente escutado, dissertou largamente sobre a «Fundação Rotária».

O comentário aos trabalhos da reunião foi feito pelo sr. Hernani Nicolau.

Luso Eléctrica

COMUNICADO

Dado o crescente aumento da actividade da nossa organização e a fim de prestar a todas as nossas secções uma maior eficiência, comunicamos que passam a funcionar as mesmas nos seguintes locais:

C. Marquês de Abrantes, 11-13 • Largo Victorino Damásio, 5-A • Largo Victorino Damásio, 2, 1.º-Dt.º

AERONÁUTICA
COMPRAS
CORRESPONDENTES
DIESEL
ESTRANGEIRO
ESTUDOS E PROJECTOS
NAVAL
PETROQUÍMICA
PUBLICIDADE
STAND
TÉCNICA
VENDAS GERAIS

Armazéns Gerais

ADUANEIRA
CONTABILIDADE
CONTENCIOSO
ELECTRÓNICA
EMPRESAS ASSOCIADAS
PESSOAL
TESOURARIA

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

TEL. 66 80 61/65 e 67 31 06/67 31 00 — LISBOA

COOPERATIVA PREDIAL PORTUGUESA

Assembleia Geral

Em cumprimento das disposições legais, convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa para, em sessão ordinária a realizar-se no dia 21 do mês de Dezembro de 1965, ás 21 horas e 30 minutos, na Rua do Arsenal, 160, 2.º, se proceder á eleição dos Corpos Gerentes que deverão funcionar no triénio de 1966, 1967, 1968.

Tendo em consideração o disposto no § 1.º do Art. 58 dos Estatutos, a referida Assembleia Geral ficará transferida para o dia 12 de Janeiro de 1966, á hora acima mencionada e no mesmo local, caso no dia da primeira convocação não se faça representar a vigésima parte do capital subscrito.

Lisboa, 27 de Novembro de 1965.

O PRESIDENTE
(a) *António Rosa Portilheiro*

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

Vai construir-se em Évora

um matadouro particular?

EVORA, 29—O vice-presidente do Município eborense, dr. Nunes Vilas Boas Potes, na ultima reunião da Camara Municipal, disse saber que um grupo de entidades particulares está interessado em construir em Évora um matadouro particular.

A desactualização do actual matadouro municipal eborense confere foros de transcendente importancia á iniciativa desse grupo de indivíduos, pelo que a vereação deliberou estudar o assunto em pormenor, confiando ao dr. Nuno Potes, médico-veterinário, e consequentemente técnico autorizado para o fazer, a missão de visitar outras instalações congéneres e sobre o assunto elaborar depois um relatório, para apreciação final.

* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» * *

A AGULHA NEGRA

por CATHERINE ROY

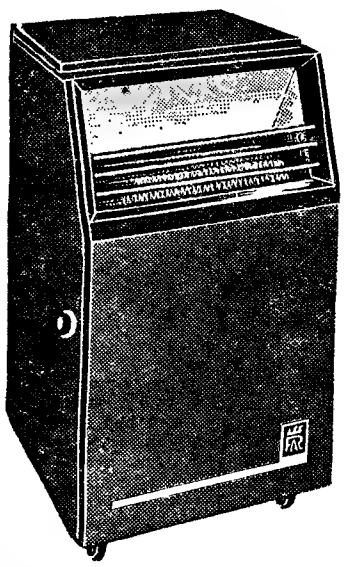
1 — O sol declinava rápidamente para lá da alta muralha dos Alpes, que tapava o horizonte. Já o relvado diante da vivenda adquirira um tom violeta. Geneviève poisou a chávena sobre a bandeja e entreteve-se a brincar com um raio de sol que se reflectia na sua aliança de ouro. «Não, tio», disse a rapariga com firmeza, «não volto para Paris». Eric Noget considerou a sobrinha em silêncio e depois perguntou: «Alguma coisa te retém aqui?». Geneviève abriu e fechou as pálpebras duas, três vezes, mas não desviou o olhar. «Preciso de tranquilidade», continuou, ilucidando a pergunta, «e aqui há tranquilidade. Ninguém me conhece. Ignoram o meu marido e o que ele faz. Não tenho de suportar as censuras de um meio que detesto». Eric encolheu os ombros. «Sempre foste uma selvagem», disse ele. «Não me digas agora que queres fazer a tua vida nesta aldeia perdida no fundo dos Alpes!». «Estou decidida a pedir o divórcio», disse lentamente Geneviève. «Estás louca?», gritou o tio. «Louca, eu? Por querer separar-me de um homem que nunca amei, com quem o senhor me obrigou a casar á força, pelo dinheiro que ele tinha? Michel não tem dinheiro nenhum! Agora já o senhor sabe, ele não passa de um aventureiro que vive de expedientes». Eric corou violentamente: «Mas Michel gosta de ti», replicou, «e foi por tua causa que se endividou, para que nada te faltasse!». «Não pedi tanto...», respondeu Geneviève, «teria preferido uma vida mais simples, mas honesta». Eric levantou-se para partir. «Raciocinas como uma criança», disse. «Faz o que quiseres, Geneviève, mas não contes connosco para te ajudarmos!».

2 — Eric Noget fora-se embora já há pedaço e Geneviève continuava no mesmo lugar, imóvel. O tio tinha vindo de Paris para a convencer a voltar para casa: era inutil. Nunca mais tornaria a entrar no grande apartamento do Boulevard Lannes. Sofrera lá tanto! Rememorou rápidamente a sua existência passada. As recepções a que afluiam os homens de negócios duvidosos, as viagens precipitadas para evitar certos encontros, as angustias, quando atravessavam a fronteira com jóias e dólares vindos sabe-se lá de onde... e a sobrepor-se a tudo isto o amor de Michel, tiranico, doentio, febril e insensato como a vida que levavam, onde já não era possível distinguir as horas, os dias, as noites. De repente um ruído na varanda fê-la estremecer. A alta silhueta de Jean Contraz recostou-se contra a porta. Então Geneviève estendeu-lhe os braços: «Meu querido...» murmurou. O jovem apertou-a com paixão. Ficaram alguns instantes enlaçados... Por fim, o jovem, olhando-a inquieto, disse: «Vi o teu tio sair da vivenda... Falaste-lhe do divórcio?». Geneviève fez que sim com a cabeça. Jean pegou-lhe nas mãos: «Então está decidido», disse em tom apaixonado, «serás verdadeiramente minha mulher?». A rapariga olhou-o sem pressa: «Sabes bem que é tudo o que eu desejo», disse ela.

3 — Jean Contraz sentara-se aos pés de Geneviève, com a cabeça reclinada nos seus joelhos. A rapariga acariciava-lhe os cabelos castanhos e abundantes. Saboreavam ambos, em silêncio, a felicidade de estarem reunidos. De repente Jean ergueu a cabeça com inquietação: «Geneviève», perguntou, «será que um dia... quando estivermos casados... não terás saudades da vida passada? Não irás aborrecer-te aqui em Chaminère, nesta pequena agência de viagens que vamos comprar?». Geneviève sacudiu a cabeça: «Não, Jean, contigo tudo é maravilhoso! Quando aqui cheguei há três meses pareceu-me que tinha escapado de um inferno. Pela primeira vez desde a minha infancia descobri a alegria pura de viver, e quando vieste foi o amor que tu me trouxeste, um amor saudável e forte, que eu não conhecera nunca». Interrompeu-se bruscamente. Pela porta envidraçada via-se a planície e as árvores iluminadas pela lua de Verão. Uma sombra alongava-se na varanda, uma sombra de mulher frágil e inquietante na noite calma... «Olha!», disse Geneviève. Jean fez um movimento de cólera e quis saltar para a varanda. «É Arlette», disse ele, «vou...». «Não, cala-te...», replicou Geneviève, ela ama-te e sofre... Não deves brincar com estas coisas, Jean, amanhã vais ter uma conversa com ela!». «Claro», disse o rapaz, «mas ela é insensata, não lhe prometi nada!...». Geneviève sorriu: «Alguma vez o amor foi sensato, Jean? Não peças o impossível e não sejas mau para Arlette», disse ela.

4 — Jean Contraz tinha deixado a vivenda discretamente, como todas as noites, para não dar que falar á gente da aldeia. Geneviève estendeu os braços com preguiça e entrou no quarto. A mulher a dias pusera sobre a cómoda o correio da tarde. Geneviève descobriu o sobrescrito azul que conhecia bem. Teve um pequeno arrepio. Michel! Oito dias antes escrevera-lhe a contar a sua decisão de não voltar a Paris e de pedir o divórcio. Ali tinha a resposta... Geneviève sabia como era Michel... ia gritar, suplicar... Era este amor cheio de fraquezas e de exaltação que lhe fazia medo. Pensou que, de ora em diante, necessitava apenas de um derradeiro esforço: um pouco de coragem para levar até ao fim o que começara, para libertar-se de um homem desequilibrado, doentio, que não soubera nunca impor-se á mulher... Fez rodar distraídamente o sobrescrito entre os dedos, depois deixou-o sobre a cómoda. Despiu-se, e meteu-se na cama. Só então pegou no sobrescrito para o abrir, deslizando o corta-papel de marfim pelo intervalo da dobra. Neste momento uma coruja pôs-se a gritar dolorosamente na noite, e Geneviève teve uma sensação aguda de tristeza a que não pôde fugir...

(Continua)



MOD. 1,50 COM REGULADOR DE TEMPERATURA

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTRÔLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFERICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODIZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA - 2

TELEF. 32 67 13

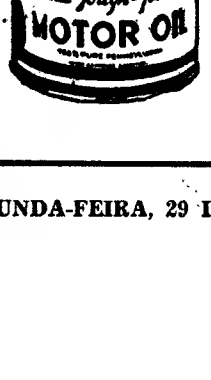
VEJA O QUE CONSEGUE USANDO O ÓLEO

PENNZOIL

COM

Z-7

Para motores a gasolina e gasóleo com as mesmas vantagens



NÃO GASTOU ÓLEO, ECONOMIZOU COMBUSTÍVEL, OBTEVE MAIOR RENDIMENTO PORQUE LHE LIBERTOU TODA A FORÇA DO MOTOR MANTENDO-O LIMPO E SEMPRE NOVO

Insista no PENNZOIL — Z 7 na sua estação de serviço ou garagem preferidas mesmo que não o veja exposto

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

«INAPA — INDÚSTRIA NACIONAL DE PAPÉIS, S. A. R. L.»

17.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
(Rua Alexandre Herculano, 29-1.° Esq.)
NOTÁRIO - Lic. Amílcar Coimbra Leitão

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Novembro corrente, lavrada de fls. 65 v. a fls. 78 v. do livro n.° 58-A das notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, nos termos constantes dos seguintes:

ESTATUTOS
de
INAPA — Indústria Nacional de Papéis, S. A. R. L.

CAPÍTULO PRIMEIRO
Denominação, Sede, Objecto e Duração

Art. 1.° — É criada e reger-se-á pelos preceitos da legislação aplicável e de acordo com os presentes Estatutos uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de INAPA — Industria Nacional de Papéis, S A. R. L.

Art.° 2.° — Um — A sede da sociedade é em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.° 17, 5.° andar, provisòriamente.

— Dois — O Conselho de Administração poderá, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, transferir livremente a sede social dentro do território português.

Art.° 3.° — A sociedade tem por objecto o exercício da industria de fabrico de papel e ainda as actividades comerciais e industriais subsidiárias desta industria ou com ela conexas, que o Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal, julgue convenientes.

Art.° 4.° — A existência jurídica da sociedade será por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á, para todos os efeitos, a partir desta data.

CAPÍTULO SEGUNDO
Capital Social

Art.° 5.° — Um — O capital social é de 80.000.000$00, dividido em 80.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma e acha-se realizado quanto a 50%.

Dois — O remanescente do capital será integralizado de uma só vez ou em parcelas, nos termos que o conselho de administração julgar necessário. Os accionistas serão avisados com a antecedência mínima de 30 dias das entradas a que devem proceder.

Art.° 6.° — Um — Com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá a Administração elevar, por uma ou mais vezes, até 100.000.000$00 o capital da sociedade, qualquer que seja a forma por que o aumento ou aumentos se efectivarem.

Dois — Na subscrição de novas acções terão preferência — na proporção das que já possuírem — os que já forem accionistas, se a assembleia geral, por deliberação que reuna pelo menos 2/3 dos votos correspondentes a todo o capital não fixar outras condições.

Art.° 7.° — Um — Quando algum accionista não entrar pontualmente com o capital que subscreveu, pode a administração, sem prejuízo dos direitos assegurados pelos art.os 118.° § 5 e 170.°, § 1.°, do Código Comercial, compensar as importâncias em dívida com as que o accionista tenha a haver da sociedade, a título de dividendo ou outro, ou fazer vender as acções por via de corretor.

Dois — Se o Conselho de Administração optar pela ultima modalidade prevista na alínea anterior, anunciará a sua resolução no «Diário do Governo» com a antecedência mínima de 15 dias e, sendo possível, comunicá-la-á ao accionista em falta por carta registada com aviso de recepção.

Art.° 8.° — Um — As acções serão nominativas ou ao portador nos termos das disposições legais aplicáveis e reciprocamente convertíveis, cabendo ao accionista as despesas de conversão.

Dois — Poderão ser emitidos títulos de uma, 5, 10, 20, 50, 100 e mais acções.

Art.° 9.° — Um — É permitido á sociedade adquirir acções próprias e realizar sobre elas as operações que se mostrem convenientes aos interesses sociais.

Dois — Qualquer resolução do Conselho de Administração relativa á aquisição ou ás operações mencionadas na alínea anterior, carece sempre de parecer favorável do Conselho Fiscal.

CAPÍTULO TERCEIRO
Obrigações

Art.° 10.° — A sociedade poderá emitir obrigações, nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas pela assembleia geral.

Art.° 11.° — Por resolução do Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá a sociedade adquirir obrigações próprias e realizar sobre elas todas as operações convenientes aos interesses sociais.

CAPÍTULO QUARTO
Assembleia Geral, Administração e Fiscalização da Sociedade

Art.° 12.° — Um — A assembleia geral é constituída pelos accionistas com direito de voto ou que exerçam os cargos de membro da mesa da assembleia geral, de administrador ou de membro do conselho fiscal e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos, ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes.

Dois — Os accionistas sem direito de voto que exerçam qualquer dos cargos indicados na precedente alínea, embora não possam votar, poderão discutir, fazer propostas e intervir em todos os demais trabalhos da assembleia geral.

Três — Os obrigacionistas e os accionistas sem direito de voto e que não exerçam qualquer dos cargos referidos na alínea um, não poderão assistir ás assembleias gerais.

Art.° 13.° — Um — Tem direito de voto todo o accionista que reuna cumulativamente as seguintes condições:

a) Ser possuidor de 1.000 ou mais acções. No caso de vir a ser elevado o capital social, o numero limite de acções aqui fixado será elevado proporcionalmente ao aumento de capital.

b) Ter pelo menos esse numero de acções desde o sexagésimo dia anterior ao da reunião da assembleia geral, quando nominativas, averbadas como propriedade sua e, quando ao portador, depositadas na sede da sociedade ou num estabelecimento de crédito português, dando á mesma sociedade conhecimento desse depósito até 30 dias antes daquela reunião.

Dois — Os accionistas que não possuírem o numero de acções referido na alínea um, a), poderão agrupar-se de forma a completá-lo, devendo nesse caso fazer-se representar por um só deles, cujo nome será indicado com 3 dias uteis de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião da assembleia geral. As acções dos accionistas que pretendam agrupar-se deverão, para que o agrupamento possa ter lugar, encontrar-se nas condições estabelecidas na alínea um, b).

Três — Por cada 1.000 acções dos accionistas com direito de voto, averbadas ou depositadas nos termos previstos na alínea um, b), contar-se-á um voto

Art.° 14.° — A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e 2 secretários.

Art.° 15.° — As reuniões da assembleia geral realizar-se-ão nos 3 meses subsequentes ao termo de cada ano social e as reuniões extraordinárias sempre que forem convocadas a pedido do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal ou a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, a quarta parte do capital social e fundamentem devidamente o motivo desse requerimento.

Art.° 16.° — Um — O accionista com direito de voto poderá fazer-se representar nas assembleias gerais, mas só por outro accionista com direito de voto, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa e a este entregue com 3 dias úteis de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião.

Dois — O presidente da mesa, quando tiver duvidas sobre a veracidade das assinaturas das cartas a que se refere a alínea anterior, poderá exigir o respectivo reconhecimento notarial.

Três — Os incapazes e as pessoas colectivas serão representados pela pessoa a quem legalmente couber a respectiva representação, podendo no entanto o representante delegar essa representação nos termos da alínea um.

Quatro — Os documentos comprovativos da representação legal a que se refere a alínea 3 devem ser apresentados, com a antecedência prevista na alínea um, ao presidente da mesa, que poderá exigir o respectivo reconhecimento.

Art.° 17.° — Um — A assembleia geral poderá funcionar em 1.ª convocação quando estejam presentes ou representados accionistas cujas acções correspondam pelo menos, a 40% do capital social.

Dois — A presença ou a representação de accionistas aos quais pertença a maioria absoluta do capital será, todavia, exigida quando a assembleia geral tenha sido convocada para deliberar sobre:

a) alteração ou reforma dos estatutos;

b) transformação, fusão ou dissolução da sociedade;

c) aumento, redução ou reintegração do capital;

d) emissão de obrigações.

Três — Em segunda convocação, poderá a respectiva assembleia geral, ainda que tenha por objecto qualquer das deliberações indicadas na alínea anterior, funcionar válidamente seja qual for o numero dos accionistas presentes ou representados e o quantitativo do capital a que as respectivas acções correspondam.

Quatro — Ficam salvos os casos excepcionais estabelecidos por lei.

Art.° 18.° — Um — A administração da sociedade é exercida por um conselho constituído por 3 a 5 membros, um dos quais servirá como presidente e será como tal designado pela assembleia geral que proceder á eleição.

Dois — Ao presidente, que terá voto de qualidade, cabe convocar e dirigir as reuniões do Conselho de Administração.

Três — Os administradores, quando forem 5, elegerão entre si 2 administradores-delegados, aos quais competirá, além da condução dos negócios correntes, a execução das deliberações tomadas pelo conselho.

Quatro — Os administradores ausentes poderão fazer-se representar por outro administrador.

Cinco — O Conselho de Administração poderá nomear de entre os accionistas os substitutos dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções, ou que hajam renunciado ao respectivo mandato, ou ainda que percam o mesmo mandato por força do disposto no Art.° 19.°, alínea 4. Os substitutos preencherão os cargos dos substituídos, sendo o impedimento temporário, até que ele cesse e, sendo o impedimento definitivo ou havendo renuncia ou caducidade do mandato, até á primeira reunião da assembleia geral ordinária.

Art.° 19.° — Um — Cada administrador, antes de entrar em exercício, deve prestar caução para garantia de eventuais responsabilidades em que, no exercício do cargo, venha a constituir-se para com a sociedade.

Dois — A caução a que se refere a alínea anterior será prestada, pelo próprio administrador ou por outrem, mediante o depósito, nos cofres da sociedade, de 100 acções representativas do seu capital, inteiramente livres de qualquer outro ónus, encargo ou responsabilidade, devendo essas acções, quando nominativas, apresentar a declaração daquele encargo e respectivo averbamento no competente registo.

Três — Se vier a ser necessário efectivar a garantia, a sociedade poderá vender as acções por via de corretor, nos termos da lei.

Quatro — A caução deixará de produzir os seus efeitos para o futuro se, em qualquer momento, quem a houver prestado assim o comunicar á sociedade com a antecedência mínima de 8 dias e por meio de carta registada com aviso de recepção, mas esta comunicação implica automàticamente a caducidade do mandato e a caução continua a garantir as responsabilidades em que o administrador tiver incorrido, em conformidade com o disposto no Art.° 190.° do Código Comercial.

Cinco — A renovação do mandato determina a correspondente prorrogação da caução.

Art.° 20.° — Compete ao Conselho de Administração exercer em geral os mais amplos poderes de gerência, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes á realização do objecto social, e em especial:

a) instalar ou adquirir, manter, transferir ou encerrar estabelecimentos, fábricas, laboratórios ou oficinas;

b) estabelecer, manter, transferir ou encerrar sucursais, agências ou quaisquer outras formas de representação social;

c) adquirir, alienar e obrigar por qualquer forma acções e obrigações próprias, observando o disposto nos art.os 9.° e 11.° e, com sujeição ainda ao estabelecido em tais artigos, praticar os mesmos actos, relativamente a acções partes sociais ou obrigações de outras sociedades;

d) adquirir e alienar quaisquer outros bens mobiliários, assim como obrigá-los por qualquer forma;

e) adquirir bens imobiliários e, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, aliená-los ou obrigá-los por quaisquer actos ou contratos, ainda que de constituição de garantias reais;

f) confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros;

g) constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no art.° 256.° do Código Comercial ou para quaisquer outros fins;

h) desempenhar as demais funções previstas nestes estatutos ou na lei.

Art.° 21.° — Um — A sociedade fica obrigada pela assinatura de 2 administradores, um dos quais será sempre o presidente do Conselho de Administração ou administrador-delegado.

Dois — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um administrador ou por um procurador.

Art.° 22.° — Um — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbirá a um conselho fiscal com as atribuições designadas na lei e que será composto por 3 membros que elegerão de entre si um presidente.

Dois — O Conselho Fiscal, com o acordo do presidente da mesa da assembleia geral, pode nomear, de entre os accionistas, os substitutos dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções, ou que hajam renunciado ao respectivo mandato ou ainda que percam o mesmo mandato por força do disposto no Art.° 19.°, alínea quatro. Os substitutos preencherão os cargos dos substituídos, sendo o impedimento temporário, até que ele cesse, e sendo o impedimento definitivo ou havendo renuncia ou caducidade do mandato, até á primeira reunião da assembleia geral ordinária.

Art.° 23.° — O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, assim como o presidente e secretários da mesa da assembleia geral, serão eleitos de 3 em 3 anos pela assembleia geral, de entre os accionistas, sendo permitida a sua reeleição uma e mais vezes.

Art.° 24.° — Um — O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal terão as remunerações que forem fixadas por uma comissão constituída por 3 accionistas, especialmente eleita para o efeito, de 3 em 3 anos, pela assembleia geral, sendo permitida a reeleição uma e mais vezes.

Dois — A comissão referida na alínea anterior fixará, além das remunerações mensais alimencionadas, as participações nos lucros a atribuir aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

Três — Todas as remunerações, seja qual for a sua natureza ou origem, percebidas da sociedade pelos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, são livre, para eles, de impostos ou quaisquer outros encargos.

Art.° 25.° — Sendo eleita para fazer parte da mesa da assembleia geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal uma pessoa colectiva, esta será representada no exercício do cargo pela pessoa que indicar ou a quem couber legalmente a sua representação.

CAPÍTULO QUINTO
Exercícios sociais e aplicação de resultados

Art.° 26.° — O ano social coincide com o ano civil.

Art.° 27.° — Os lucros da sociedade que se apurarem, depois de, com parecer favorável do Conselho Fiscal, deduzidas as despesas e encargos, amortizações e provisões estabelecidas pelo Conselho de Administração, constituem o saldo líquido da conta de «Ganhos e perdas».

Art.° 28.° — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de haver sido observado o disposto no Art.° anterior, terão a seguinte aplicação:

Primeiro — 5% pelo menos para fundo de reserva legal, enquanto não estiver completo ou sempre que for necessário reintegrá-lo;

Segundo — A constituição e reforço dos fundos julgados convenientes aos interesses da sociedade ou quaisquer outras aplicações deliberadas pela assembleia geral;

Terceiro — A importância destinada a satisfazer as participações nos lucros referidos no artigo 24.°, alínea dois;

Quarto — O saldo para dividendo aos accionistas ou para conta nova, também de harmonia com o que for deliberado pela mesma assembleia.

CAPÍTULO SEXTO
Dissolução e liquidação da sociedade

Art.° 29.°—Um—A sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela lei.

Dois — Salvo deliberação em contrário, tomada nos termos do § 1.° do Art.° 131.° do Código Comercial, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que estiverem em exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes numeros do Art.° 134.° daquele Código, todos os poderes especiais abrangidos nos § 1.° e 2.° do mesmo artigo.

CAPÍTULO SÉTIMO
Disposições diversas

Art. 30.° — Para todas as questões entre os accionistas e a sociedade emergentes destes Estatutos, designadamente as relativas á validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

Art.° 31.° — (transitório) — Um.—O mandato dos primeiros Corpos Gerentes terminará em 31 de Dezembro de 1968.

Dois — A Assembleia Geral reunir-se-á imediatamente a seguir á outorga da presente escritura para eleger o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, a mesa da assembleia geral e a comissão a que se refere o Art.° 24.° destes Estatutos.

Está conforme.

Lisboa, 25 de Novembro de 1965.

O 2.° Ajudante do Cartório,

RUI ANACLETO DA FONSECA

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.° — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/12/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/12 e para CABO VERDE a 7/12. Recebe carga de frigorífico dia 9/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/12. Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala prèviamente LEIXÕES) N/M «RITA MARIA» a 13/12/65. Carrega em LISBOA a 10 e 11/12. Recebe carga de Frigorífico dia 11/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. A Bagagem de Porão dos Srs, Passageiros embarca a 11/12.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 9/12. Em Lisboa só para MATADI a 15/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/12 a 30/12. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/66. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA até 5/12 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/12 a 26/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 7/12/65. Carrega em LISBOA a 6/12 e em LEIXÕES a 9/12 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «AFRICA OCIDENTAL» a 7/12/65. Carrega em LISBOA dia 6/12 e em LEIXÕES a 9/12

Histórias breves de segunda-feira

HIEROGLIFOS E MISTIFICAÇÃO

1 — Sabe-se que os famosos hieroglifos dos antigos Egípcios foram durante muito tempo um enigma, até ao dia em que o sábio orientalista francês Champollion conseguiu decifrá-los. Foi em 1822; o jovem sábio não fizera ainda 32 anos. Por esta altura recebeu de um seu amigo, o major Williers, então em viagem no Egipto, o decalque de uma inscrição que aquele supunha ser contemporânea do faraó Ramsés II e cuja interpretação desejava.

2 — Apaixonado pela egiptologia, Champollion ficou interessadíssimo e encarregou o seu secretário de classificar o precioso documento depois de mandar tirar uma cópia fiel destinada á tradução O jovem pôs o documento de lado... e não pensou mais nele, até ao dia em que o patrão lhe perguntou onde parava o trabalho. Audacioso, o secretário respondeu «Está quase terminado. Dou-lho amanhã: «Quis depois retomar a tarefa Para sua infelicidade foi impossível dar com o decalque.

3 — Longe de perder a cabeça, o secretário não hesitou. Pegou numa folha de papel e pôs-se a desenhar ao acaso os hieroglifos que lhe vinham à cabeça! Seguidamente entregou o texto fantasioso ao seu ilustre patrão. Champollion lançou-se ao trabalho. Dois dias mais tarde saiu triunfante do escritório. «Isto lançará nova luz sobre os ultimos tempos da 18.ª dinastia e sobre o reinado dos Ramsés», exclâmou «Vai ser falado!»

4 — A interpretação de Champollion obteve, com efeito, grande êxito. Confundido com este concerto de elogios que se levantava de todo o lado, e que ele afinal de contas provocara, o mistificador perguntava-se se teria feito prosa egípcia sem saber ou se, por qualquer acaso, descendia dos faraós! O mais espantado com o talento do jovem secretário acabou por ser o próprio Champollion quando, descoberto o texto original, ouviu da boca daquele o relato da sua intrujice...

Diário da Outra Banda

Sarau vicentino em Setúbal

SETÚBAL, 29. — «Ribalta», Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense, promove na próxima sexta-feira, no Teatro Luísa Todi, um espectáculo vicentino, comemorativo do quinto centenário de mestre Gil., sendo representados, o «Monólogo do Vaqueiro», «Pranto de Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguém» e a «Farsa de Inês Pereira».

O espectáculo tem a colaboração de Octávio Clérigo na cenografia, do maestro Herminio do Nascimento na parte musical e de Maria Amélia Mata na coreografia, sendo o guarda-roupa da Casa Anahory.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O terror dos sete mares» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «A revolta dos apaches» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva 116 (Telefone 2273035)

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Higiene* — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL — *Sorumenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PENHORES
1 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCÃO E AQUARIO

Os E. U. A. pretendem que a Grã-Bretanha não construa «Polaris»

NOVA YORK, 29. — (F. P.) — O secretário da Defesa americano, Robert McNamara, pediu ao Governo britanico para abandonar o programa de construção de submarinos «Polaris», e ofereceu-lhe, em troca, a venda, por preço vantajoso, de quatro submarinos americanos do mesmo tipo — ao que anuncia o semanário «Newsweek».

Não foi ainda descoberto o assassino do estivador que apareceu morto em Belas

• O assassinado ausentava-se frequentemente de casa

As autoridades ignoram, ainda quem assassinou Mário de Jesus da Silva Mateus, de 32 anos, que ultimamente exercera a profissão de estivador, cujo cadáver foi encontrado em Belas, encoberto por um silvado junto de uma ribeira.

O infeliz, que primeiro foi agredido a tiro e depois ferido no pescoço com um instrumento cortante, era casado e pai de um rapaz de sete anos. Sua mulher encontra-se grávida de sete meses.

Segundo o sr. tenente Armindo Pereira, da 5.ª Companhia da G. N. R. (Ajuda), Mário Mateus deve ter sido morto no local em que o cadáver foi encontrado, e não num ponto distante, como a princípio se presumiu.

«A facada no pescoço foi o golpe de misericórdia» — disse-nos aquele oficial.

Encarregado das investigações, o sr. tenente Grilo, do posto da G. N. R. de Sintra, ocupou-se ali, durante toda a manhã, de diligências várias.

Os pais do assassinado chegaram esta manhã a Lisboa, procedentes de Sines. Mário Mateus habitava um quinto andar da Avenida da Republica, cujos quartos subalugava. Presentemente, tinha cinco hóspedes em casa — estudantes e operários.

Quem muitas vezes o acompanhava ao cinema era o jovem João Manuel Redondo da Silva, de 17 anos, empregado de dia e estudante de noite. Sexta-feira, no entanto, dia em que Mário Mateus desapareceu de casa («Vou ao cinema» — disse á mulher), aquele seu hóspede não lhe fez companhia.

Falando com Caetano Francisco Bilro da Graça, há pouco chegado de Angola, e hospedado também em casa do assassinado, apurámos que Mário Mateus era uma pessoa atenciosa e amável.

— Ausentava-se de casa durante vários dias? — inquirimos. — Sabe que ele, segundo se diz, mantinha relações com várias mulheres?

— Ignoro tudo isso. Há muito pouco tempo que me encontro cá.

Nos bolsos de Mário Mateus foram encontrados cartões de diversos sindicatos — homem, enfim, de sete ofícios... Quem o matou? Uma cilada? Quantas pessoas?

As investigações prosseguem e, certamente, darão a resposta desejada.

JOGOS FLORAIS de Outono em Leiria

LEIRIA, 29 — Efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão da Escola Técnica, o festival dos Jogos Florais de Outono-1965. Haverá um concerto de musica oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Os jogos foram promovidos pela Comissão Regional de Turismo de Leiria.

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO

(Continuação da página central)

descarga de navios de longo curso.

Luanda, actualmente com mais de 250 000 habitantes, é considerada, com justiça, uma das mais importantes cidades da costa ocidental do continente africano.

• Virtudes (e defeitos) do português de sempre

O seu porto, escalado por grandes paquetes das linhas nacionais e internacionais, enquadra-se perfeitamente na decoração da baía, limitada pela ilha com as suas areias brancas e palmeiras verdes. Por toda a cidade se encontra, nas suas construções, adaptadas ás condições do clima tropical, o estilo arquitectónico português, antigo e moderno. Muitos pequenos palácios e moradias do século XVII, ainda existentes e restaurados, são actualmente parte integrante do património histórico e monumental da cidade

Sentem-se, em Luanda, todas as virtudes (e todos os defeitos...) do português de sempre. Com uma diferença: é que os portugueses que ali vivem como que «tiraram casaco e arregaçaram as mangas», para se fixarem, para lutarem pelo futuro a que sabem ter direito e pelo qual estão dispostos a arriscar muito, a arriscar tudo. Não vivem voltados para o passado, mas sim para os tempos de agora e de amanhã. E' toda uma mentalidade nova que se criou, principalmente nos ultimos anos, em que emigrar para as nossas províncias ultramarinas se tornou, de facto, uma possibilidade. Se não soubéssemos, realmente, as verdadeiras razões, teríamos de ficar silenciosos quando, não só em Angola como em Moçambique, nos perguntaram o motivo que permitiu que, em Portugal continental, se criasse como que uma tradição de emigração para o Brasil, para o Canadá, para a Venezuela, para a França e até para a Alemanha.

Nós, que conhecemos algumas das «Bidonvilles» em que pseudovivem trabalhadores portugueses em algumas capitais do mundo, estamos convencidos de que em Angola ou Moçambique os seus horizontes não seriam tão fechados, as suas oportunidades seriam mais vastas, o seu nível de vida pode ser muito superior. Haverá, contudo, necessidade de se despertar entre nós, agora e ainda, uma mentalidade de pioneirismo e de trabalho, uma capacidade de adaptação e de luta, orientada no melhor sentido: uma acção em profundidade, que permita autêntica revitalização do espírito português.

E' sob este aspecto que consideramos Luanda — e, por extensão, Angola — a terra da verdade. Tivemos oportunidade de visitar a uns 60 km ao norte de Luanda, uma plantação de açucar onde se atingiu ágora um «record» de produção, prevendo-se que esse limite máximo seja ultrapassado muito brevemente. E, no entanto, a partir de Caxito, ali a dois passos, a penetração, por terra, mais para o norte da Província, faz-se, por disposições de segurança, com enquadramento de colunas militares. Isto significa, sem duvida, não só uma política de trabalho em franca progressão como, e principalmente, a convicção de se trabalhar para um futuro ainda mais estável.

J. de S. M.

A SEGUIR: «Considerações finais».

Situada entre 4° 22' e 18° 02' de latitude sul, e entre 11° 41' e 24° 05' de longitude Oeste, Angola ocupa 1 246 700 km², ou seja 4,30 % do continente africano (que abrange cerca de um quarto das terras emersas). A savana, «o ambiente dos horizontes infinitos», é a zona mais favorável ao homem, onde alternadamente se encontra calor e frio, chuva e seca, vegetação exuberante e mato ralo, os maiores rios do Mundo e os riachos mais insignificantes.

Segundo o recenseamento de 1960, era de 4 830 449 o numero de habitantes de Angola, sendo 172 529 brancos, 53 392 mestiços, 4 604 362 pretos e 166 de outros tipos. Segundo estes efectivos, a densidade média é de menos de quatro indivíduos por km², colocando Angola entre os territórios menos densamente povoados da Africa negra. As regiões da fronteira, especialmente no Sul e no Leste, são as menos povoadas. As fronteiras da Província têm uma extensão de 4889 km.

Ainda segundo o recenseamento de 1960, a população, por distritos, era a seguinte: Benguela, 487 871; Bié-Cuando-Cubango, 567 253; Cabinda, 58 453; Congo (Uige e Zaire), 503 178; Cuanza-Norte, 263 101; Cuanza-Sul, 405 012; Huambo, 598 545; Huila, 592 451; Luanda, 347 173; Lunda, 247 449; Malange, 451 719; Moçamedes, 43 393; e Moxico, 267 079. De 1950 a 1960, registou-se um aumento da população de 687 441 indivíduos.

As baixíssimas densidades populacionais presentes no território angolano — que, elevadas simplesmente ao nível de Moçambique, se traduziriam para Angola numa população de nove milhões de habitantes, ou que, elevadas ao nível da Guiné (16 habitantes por km²), significariam uma população de 17 milhões de habitantes — mostram que há na Província espaço para massas humanas bem mais importantes do que as que podem esperar-se do simples crescimento natural dos que lá se encontram. O acréscimo desses numeros, juntamente com um esforço no sentido do alargamento das áreas de interpenetração social e cultural, são, pois, as duas coordenadas de qualquer política realista que se impõem aos que estudam as condições demográficas de Angola.

Em 1960, a população de Angola em idade de se poder dedicar a uma actividade produtiva correspondia a 57 % da população total, e cifrava-se em 2 748 000 indivíduos.

Estima-se em 5 793 559 habitantes a população de Angola em 1970.

O desenvolvimento da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — Mercê da actividade que está a ser desenvolvida pelo nosso Município, começou a erguer-se na cidade grande numero de novos prédios, especialmente na nova zona, a norte do Bairro Novo, onde está sendo construído o Liceu Nacional, cujos trabalhos prosseguem em bom ritmo.

A importante zona, saída do meio de campos de lavoura, já com novos arruamentos abertos e elevado numero de prédios modernos construídos constitui todo um desenvolvimento e o sopro do progresso, pelo que, desta maneira, a Figueira está a metamorfosear-se e a tornar-se mais digna do seu futuro turístico bastante promitedor.

VISITA PORTUGAL

o presidente da Federação da Opinião Internacional

Encontra-se de visita ao nosso País, com demora de alguns dias, o sr. Gabriel du Chastain, presidente do «Cercle de l'Opinion á Paris» e da «Fédération de l'Opinion Internationale», que acaba de criar em Genéve.

COMANDO NAVAL de Moçambique

Uma portaria dos ministros da Marinha e do Ultramar, hoje publicada, cria no Comando Naval de Moçambique o posto radionaval de Cobué.

A CORRIDA AO ELISEU

(Continuação da 1.ª página)

tado). Foi em 6 de Novembro de 1962 que os Franceses aprovaram, por um referendo, a eleição do Presidente da Republica por sufrágio universal directo.

Maurice Duverger diz, com verdade, que a confrontação actual é falseada pela presença de de Gaulle. Não se trata, em sua opinião, de uma eleição normal entre candidatos normais. A candidatura do general imprime um carácter particular á presente corrida ao Eliseu. A sua pessoa envolve qualquer coisa de mítico que altera as regras do jogo. Como pensa Raymond Aron, «a maioria de de Gaulle é a de um herói nacional».

O presente acto eleitoral aparece, assim, aos olhos dos Franceses, como operação difícil e complexa, a que não são indiferentes a situação política e a história das instituições publicas, nos ultimos 70 anos.

Operação de unidade

Como se esperava, a presente eleição do Chefe do Estado obrigou a um exame de consciência dos velhos partidos e a um esforço de adaptação ás novas realidades. A necessidade de refundir os aparelhos partidários, de proceder a uma ampla operação de unidade das forças políticas, tanto da direita como da esquerda, tornou-se um lugar-comum e um princípio aparentemente aceite. Não é, porém, sem dificuldade que os agrupamentos políticos, embora tocados de um certo raquitismo, renunciam aos quadros constituídos ao longo de decénios, ao ideário dos pioneiros e a todo um conjunto de ideias que fizeram o seu tempo e corresponderam a circunstancias próprias e a períodos históricos determinados. Acresce a existência de postos de chefia e de lugares remunerados com a força de poderosas hierarquias que não cedem fácilmente posições e privilégios.

Estes factos são aplicáveis, em proporções relativas, á S. F. I. O., ao Partido Comunista, ao Partido Radical e ao Partido Socialista Unificado. Uma pergunta aflora: serão estas dificuldades apenas inerentes aos agrupamentos de esquerda? Não. A direita sofre os mesmos entorces. Mas apesar das suas divisões consegue governar e impor-se. Como pensa Mendès-France, enquanto o medo das reformas e das mudanças cimenta sempre coligações entre as forças de direita, a esquerda, que supõe movimento e alterações apenas com dificuldade logra unir-se.

Longa agonia

Não falta quem pense que o aspecto mais positivo do gaulismo é o facto de obrigar a uma renovação completa da vida política francesa. A prova está tirada. A conclusão não admite duvidas: os partidos, tal como existem agora, não têm futuro nem possibilidade de corresponder ás necessidades do país. A V Republica lançou-os numa longa agonia. Mas não é a necessidade de se unirem que está em causa. O maior óbice consiste no remédio a adoptar e em vencer a resistência á reforma e á fusão.

A tentativa infrutífera de Defferre com vista a criar uma grande «federação democrática», da S. F. I. O. ao M. R. P. e aos independentes, mas excluindo os comunistas, e a união da esquerda á volta da candidatura de Mitterrand constituem as duas experiências mais válidas, cujo processo não pode deixar de ser objecto de uma análise séria. Não é possível negar a fragilidade destes ensaios, e a incerteza que os caracteriza apenas dá força àqueles que criticam as hesitações dos partidos e a tristeza com que se reconhece o facto de terem esperado pelo ultimo segundo para encetar um esforço que deveria datar de 1959.

A situação daqui resultante não representa apenas um atraso na simplificação da vida política francesa. Constitui também um motivo de desorientação para o eleitorado, que resultará em favor do general de Gaulle. Se o gaullismo brande com desenvoltura o tema simples da escolha «entre o passado e o presente», a circunstancia do candidato da esquerda ter emergido de um acordo de ultima hora, que não envolve compromissos futuros nem permitiu a conclusão de um programa, só pode radicar as duvidas dos mais cépticos e a abulia dos indiferentes.

Ementa completa

Outra nota «desacreditante» da oposição nas presentes eleições e o numero elevado dos candidatos, alguns dos quais não podem ser tomados a sério, tanto pelas posições que defendem como pelos apoios e pela audiência que revelam ter. O menos que se pode dizer é que esta campanha eleitoral revelou a necessidade de um mecanismo mais cerrado relativamnte ás condições exigidas aos candidatos á Presidência da Republica. A abundancia dos concorrentes ao Eliseu — o seu numero eleva-se a seis — revela, por um lado, a tendência francesa para a divisão, para os grupos ideológicos e para as famílias políticas, ás vezes mais separadas pela forma do que pelo fundo. Dir-se-ia que se oferece aos eleitores uma ementa de tal modo completa que os incentiva a preferirem o «prato forte» do dia.

A decisão de alguns desses candidatos afigura-se tanto mais surpreendente quanto é certo que se propõem suceder a um político de forte personalidade e respeitar uma Constituição nos termos da qual ao Presidente da Republica não cabe apenas, como aqui se diz, inaugurar crisantemos.

Revisão de poderes

Há, é certo, quem defenda a limitação dos amplos poderes que a Constituição confere ao Presidente de Republica. Esta foi talhada á imagem do general De Gaulle que tem da chefia do Estado um conceito autoritário, solene e centralizador. A expressão mais eloquente do seu pensamento, a este respeito, foi manifestada na sua conferência de Imprensa de 31 de Janeiro do ano passado, ao declarar: «Se deve ser evidentemente entendido que a autoridade indivisível do Estado é confiada inteiramente ao presidente, pelo povo, que o elegeu, que não existe qualquer outra, nem ministerial, nem civil, nem militar, nem judicial, que não seja conferida e mantida por ele, que lhe pertence ajustar o domínio supremo que lhe é próprio com aqueles cuja gestão ele atribui a outros, tudo obriga, em tempo normal, a manter a distinção entre a função e o capo de actividade do chefe do Estado e os do primeiro-ministro.»

François Mitterrand pronunciou-se já abertamente pela revisão de tais poderes e Mendès-France criticou, em termos indubitáveis, os atributos confiados ao Presidente da Republica, ao afirmar: «Não aceitarei nunca um sistema que confie a um homem a sorte de dezenas de milhões de outros homens. Mesmo se ele é eleito por sufrágio universal, não aceito que, durante sete anos, se torne um mestre absoluto tomando pessoalmente as determinações mais graves, as que concernem a paz e a guerra, o progresso ou o recuo, o meu futuro e o de meus filhos«»

Este ponto de vista é partilhado por muitos outros políticos e por homens conscientes da gravidade que reveste, no nosso tempo, a condução dos negócios publicos. Embora se aceite a revisão dos poderes presidenciais, não é crível que se ponha em causa o princípio da eleição do chefe do Estado por sufrágio univrseal. O povo considera esse direito como conquista valiosa a sua discussão lançaria a bilis popular sobre os políticos que ousassem contestá-lo.

Período de gestação

O lote assaz completo de candidaturas, não supõe, no entanto, uma ausência de seriedade de todos os concorrentes, nem um desejo menos evidente, por parte de pessoas, agrupamentos e organizasações de esquerda, de iniciar um amplo movimento de unidade. A próxima eleição será mesmo, porventura, o acontecimento mais destacado de um período de gestação de novas forças políticas, advento de uma clarificação de pontos de vista, determinação de objectivos e mobilização de vontades e de quadros. Mas como todo o período de gestação, a tentativa unificadora das forças democráticas e de esquerda supõe angustia, sofrimento e abnegação. — *J. G.*

A SEGUIR: Uma «esquerda moderna»

GALERIA DOS CANDIDATOS

CHARLES DE GAULLE

Nasceu em Lille, em 22 de Fevereiro de 1890. Frequentou os colégios Fontanes e Stanislas, este em Paris, entrando depois na Escola Militar de Saint-Cyr. Com a

patente de capitão, foi ferido em 2 de Março de 1916, em Douaumont, durante a Primeira Guerra Mundial. Prisioneiro e internado em Ingoustadt, foi nomeado comandante, em 1920, participando então na campanha da Polónia, sob as ordens do general Weygand.

Professor de História militar em Saint-Cyr, foi depois designado para o estado-maior do Exército do Reno, entrando em 1925 para o gabinete do marechal Petain, então vice-presidente do Conselho Superior de Guerra. Secretário-geral do Conselho Nacional, foi, em Maio de 1940, nomeado general de brigada e comandante da IV divisão couraçada.

Subsecretário de Estado da Defesa Nacional e da Guerra, recusou-se a aceitar o armistício pedido por Pétain, em 16 de Junho de 1940, partindo para Londres onde, dois dias depois, anunciou a decisão histórica de que os Franceses continuariam a guerra ao lado da Grã-Bretanha. Privado da nacionalidade francesa e condenado à morte, reentrou em Paris, em 25 de Agosto de 1944, como chefe do Governo provisório da República Francesa, cargo que exerceu até 20 de Janeiro de 1946, data em que decidiu demitir-se, dada a sua hostilidade ao «jogo dos partidos». Em Abril de 1947 fundou o «Rassemblement du Peuple Français», iniciativa que se malogrou. Retirou-se então para a sua casa de campo de Colombey-les-deux-Eglises, onde redigiu as suas «Memórias de Guerra».

Chamado ao Poder pelo presidente René Coty, asumiu a Presidência do Conselho em 30 de Maio de 1958 e foi eleito supremo magistrado da nação em 21 de Dezembro de 1958.

É autor das obras «A discórdia entre o inimigo» (1924), «História das Tropas do Levante» (1931), «O fio da espada» (1932), «Com vista ao Exército de profissão» (1934), «A França e o seu Exército» (1938), além das «Memórias de Guerra», publicadas em 1954, 1956 e 1959.

Admite-se a possibilidade de o presidente Johnson visitar o Vietnam do Sul durante a época do Natal

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — A revista americana «Newsweek» anunciou hoje que muitos conselheiros de Lyndon Johnson examinariam cuidadosamente a possibilidade de uma viagem do presidente ao Vietnam do Sul, durante as festas do Natal.

Segundo a «Newsweek», conselheiros afirmam que uma tal viagem serviria para reafirmar de forma concreta a determinação dos americanos de continuarem no Vietnam até que seja encontrada uma solução satisfatória para o conflito. Se esta viagem fosse acompanhada de uma nova oferta de negociações, Hanoi poderia reagir favorávelmente.

A «Newsweek» acrescenta que outros conselheiros se opõem a esta viagem porque fatigaria muito o presidente ainda convalescente e poderia ainda pôr em perigo a

(Continua na página seguinte)

NO MUNDO INTEIRO

O USO DUM RELÓGIO LONGINES DISTINGUE QUEM TEM O CULTO DA PRECISÃO E A PREOCUPAÇÃO DA ELEGÂNCIA.

LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO
REF. 7535 PLAQUÉ PARA SENHORA

40 MILHÕES DE EMPREGOS PODERÃO SER CRIADOS NA AMÉRICA LATINA GRAÇAS AO EMPRÉSTIMO ESPANHOL

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — O Governo espanhol ofereceu aos países membros da O. E. A., por intermédio do seu embaixador nesta cidade, Jaime Alba, o crédito total de mil milhões de dólares (cerca de 29 milhões de contos), escalonado por 10 anos e destinado a contribuir para o financiamento do desenvolvimento económico da América Latina.

O representante do Governo de Madrid, convidado a falar na conferência interamericana, na sessão plenária de ontem á noite, na qualidade de convidado especial, explicou que a oferta do seu Governo ás nações-irmãs latino-americanas, tinha por finalidade contribuir para a criação, até 1976, de 40 milhões de empregos novos para as massas trabalhadoras do continente.

Acrescentou o diplomata que o crédito total de mil milhões de dólares seria outorgado em condições liberais, quer através do Banco Interamericano de Fomento, quer, em certos casos, pela via de negociações bilaterais.

Anunciou, enfim, que diversas missões industriais espanholas estão prontas a orientar a aplicação deste programa nos países da América Latina.

AMPLA REFORMA DE ESTRUTURA DA O. E. A.

RIO DE JANEIRO, 29 — (F. P.) — Lançou-se ontem, oficialmente, uma ampla reforma de estrutura da O. E. A., mediante a aprovação, pela unanimidade da segunda conferência extraordinária da organização, da «Acta de Rio de Janeiro».

O documento final desta conferência, começada em 17 do corrente, convoca para Julho de 1966, numa capital a designar, nova conferência ministerial, que deverá aprovar definitivamente o novo estatuto emendado. Os pontos principais, traçados sob forma de recomendações, são 1) Reunião anual da conferência interamericana, orgão supremo da O. E. A., que orienta a política do hemisfério e coordana a acção dos orgãos executivos; 2) Criação de três conselhos autónomos, colocados directamente sob a autoridade da conferência. Conselho da O. E. A., Conselho Económico e Social, Conselho interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura; 3) Manutenção da União Pan-Americana, como orgão central permanente da O E. A. e como secretário-geral da organização; 4) Redução de 10 para 5 anos da duração do mandato do secretário-geral da O. E. A.; 5) Eventual descentralização geográfica das sedes permanentes dos três conselhos da O. E. A., definidas em Washington pela primeira conferêcia extraordinária da O. E. A em 1964.

«EL CORDOBÉS» ACTUOU EM CARACAS

CARACAS, 29. — (A. N. I.) — Na quarta corrida da temporada de Caracas, actuaram Andre's Hernando (apiausos — ovação), «El Cordobés» (aviso e assobios — assobios) e Joselito Lopez (orelhas e voltas — cumpriu).

Saíram desiguais e revelaram pouca casta os toiros mexicanos de Zacatepec.

Aviões americanos armados vigiam as vias de comunicação norte-vietnamianas através do Laos e do Cambodja

WASHINGTON, 29 (F. P. e R.) — Alexis Johnson, subsecretário de Estado adjunto, declarou, ontem, numa entrevista transmitida pela Televisão, que as vias de comunicação norte-vietnamianas através do Laos e do Cambodja eram vigiadas por aviões americanos armados e que estes aviões estavam autorizados a utilizar as suas armas no caso de serem atacados.

O secretário adjunto acrescentou, em resposta a uma pergunta, que a decisão de bombardear, sistemáticamente, estas vias de comunicações em território neutral era uma questão de apreciação militar. Admitiu que os bombardeamentos aéreos no Vietnam do Norte não tinham impedido que as infiltrações no Sul tivessem aumentado.

«O nosso problema — disse Alexis Johnson — é convencer o «outro campo» de que não pode ter qualquer esperança de sucesso». Em seguida, afirmou duvidar que o Vietcong possa manter o ritmo actual das suas operações depois de perdas tão elevadas. «Se conservar um moral elevado a guerra ainda pode durar muito tempo» — admitiu, no entanto, o subsecretário adjunto.

MIL MORTOS NA PLANTAÇÃO MICHELIN

SAIGÃO, 29 — (A.N.I.) — Devem ter morrido cerca de mil homens durante o combate travado na plantação de borracha Michelin — disse hoje, ao regressar do local, o jornalista Joseph Galloway, da U. P. I.

Entretanto, o Governo anunciou oficialmente terem sido mortos 300 guerrilheiros, revelando ao mesmo tempo que foram elevadas as baixas entre as tropas governamentais e seus conselheiros americanos.

O VIETCONG LIBERTOU DOIS AMERICANOS

PHNOMPENH, 29 — (R.) — Os guerrilheiros do Viecong libertaram dois prisioneiros de guerra americanos, gesto claramente destinado a impressionar facorávelmente os grupos que, nos Estados Unidos, se opõem á guerra do Vietnam.

Os militares libertados, sargento George Edward Smith e Claude McClure, membro das forças especiais americanas, foram libertados ontem pelos comunistas junto da fronteira entre o Vietnam do Sul e o Cambodja.

TRÊS CAÇAS-BOMBARDEIROS ABATIDOS

SAIGÃO, 29 — (F. P.) — Três caças bombardeiros americanos foram derrubados pela D. C. A. convencional, ontem, no Vietnam do Norte Estas perdas elevam para 136 o numero de aviões americanos dados oficialmente como perdidos desde o princípio das incursões aéreas ao Norte do paralelo 17, e a 110 o dos pilotos e tripulantes americanos mortos ou capturados

HAVERIA 49 BASES DE MISSEIS NORTE-VIETNAMIANAS

NOVA YORK, 29 — (F. P.) — O semanário «Newsweek» escreve que haveria 49 bases de mísseis antiaéreos soviéticos no Vietnam do Norte.

Acrescenta que apenas metade daquelas bases são servidas por militares experiêntes e que, dos 80 mísseis lançados contra os aviões americanos, só oito atingiram o alvo.

PROJECTO DE ENVIO DE TROPAS FILIPINAS

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — O presidente eleito das Filipinas, Ferdinand Marcos numa entrevista ao «Washington Post» diz que recomendará ao Congresso filipino o envio de uma força de dois mil soldados para Vietnam do Sul, logo que assuma o Poder, no próximo mês.

Johnson visitará o Vietnam?

(Continuação da página anterior)

sua vida, a despeito de rigorosas disposições de segurança

ROBERT MCNAMARA VISITA A FRENTE DE BATALHA

AN KHE (Vietnam do Sul), 29 — (A.N.I.) — A fim de visitar as forças americanas em campanha, o secretário da Defesa dos E U. A., Robert McNamara, deslocou-se hoje á frente de batalha

A sua primeira paragem foi no vale de Vodat, na província de Binh Tuy, 96 quilómetros a noroeste de Saigão, onde uma força aliada constituída por membros da infantaria americana, sul-vietnamiana e australiana esta a tentar proteger uma rica plantação de arroz das arremetidas dos guerrilheiros «vietcongs»

«Aproximadamente 30 minutos antes de ter chegado estivemos a bombardear aquela área — disse-lhe o capitão John Dascanio, de 29 anos, apontando para umas colinas a nove quilómetros de distancia.

AVANÇO COMUNISTA

McNamara voará ainda sobre os planaltos centrais, devendo fazer uma curta paragem em An Khe, base da primeira divisão da «Cavalaria Aérea» americana, e na baía de Cam Ranh, onde está a ser construído um novo e enorme depósito de abastecimentos.

Tendo chegado a Saigão ontem á tarde, o secretário da Defesa deve regressar a Washington ao fim do dia de hoje.

A maior parte do dia de ontem foi dedicada a conversações sobre a situação militar, tendo McNamara sido informado pelos generais americanos sobre as necessidades militares, em face do avanço comunista.

O Exército do Dahomé intervém na política

O presidente e o primeiro-ministro foram forçados a demitir-se

COTONOU (Dahomé), 29 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Exército do Dahomé, por decisão do seu comandante-chefe, general Christophe Soglo, decidiu hoje intervir, de modo a pôr fim ás divergências políticas entre o presidente e o primeiro-ministro do país.

Segundo anunciou hoje o general Soglo, o dr. Justin Ahomadegbe, que foi primeiro-ministro até que, no fim da semana, se nomeou a si próprio presidente, já concordou em apresentar a demissão.

Uma delegação militar dirigiu-se para Porto Novo, a cerca de 30 quilómetros da capital, tendo aí forçado o presidente Sourou Migan Apithy, o homem que o dr. Ahomadegbe pretendia substituir, a apresentar, por sua vez, a demissão.

Todavia, o general Soglo afirmou que o Exército não tem a intenção de tomar conta do país, o qual, provisóriamente, deverá ser administrado pelo presidente da Assembleia Nacional, Tairou Congacou, até novas eleições, a realizar dentro de 20 a 40 dias.

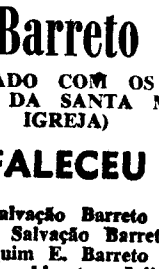
Contudo, o presidente da Assembleia ainda não aceitou assumir as funções que lhe incumbem, tendo anunciado que daria uma conferência de Imprensa ainda hoje.

Em Cotonou, a presença das Forças Armadas é discreta, mas em Porto Novo a hora de recolher tornou-se obrigatória a partir das 20 horas locais de ontem, tendo havido antes manifestações no sentido de o Exército tomar conta do Poder.

Uma «Assembleia do Povo», realizada no sábado, considerara Apithy deposto e entregara o Poder a Ahomadegbe. Apithy recusara-se a aceitar a ordem.

DISCO DE HOMENAGEM A ISABEL DA BÉLGICA

BRUXELAS, 29. — (F. P.) — Foi editado um disco de homenagem á rainha Isabel da Bélgica. Além da voz da antiga soberana, apresenta testemunhos de artistas, como o violinista Yehudi Menuhin e o poeta Jean Cocteau, bem como de antigos combatentes que a conheceram nas trincheiras do Yser, em 1914-18.



Joaquim Maria da Silva Salvação Barreto

(CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

FALECEU

Eduardo Salvação Barreto mulher e filhos, Nuno Salvação Barreto mulher e filha, Joaquim E. Barreto mulher e filhos, netos e bisnetos, Julia Barreto Ferreira do Amaral filho nora e netos, Elvira Barreto Fragoso filhos e netos, Maria Eugénia Barreto de Ariosa Feio marido filhos e netos, Álvaro Salvação Barreto filhos e netos, Manuel Salvação Barreto mulher filhas e netos, e Carlos Rebelo de Andrade Salvação Barreto mulher irmãos e cunhados participam o falecimento de seu Pai, irmão, sogro, avô, bisavô, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30 da Igreja de Fátima pelas 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

Joaquim Salvação Barreto

FALECEU

A EMPRESA DE TURISMO PRAIA PÓBOA DE VARZIM S. A., participa o falecimento do Ex.mo Sr. Joaquim Salvação Barreto, seu ilustre presidente do conselho fiscal e que o seu funeral se realiza amanhã da Igreja de Fátima, pelas 11 horas para o cemitério do Lumiar.

Joaquim Salvação Barreto

FALECEU

O GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA, participa o falecimento do Ex.mo Sr. JOAQUIM SALVAÇÃO BARRETO pai do seu companheiro e amigo Nuno Salvação Barreto e que o seu funeral se realiza amanhã da Igreja de Fátima pelas 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

Joaquim Salvação Barreto

FALECEU

OS EMPREGADOS DA EMPRESA DE TURISMO PRAIA PÓVOA DE VARZIM S. A., participam o falecimento do presidente do Conselho Fiscal e acompanham o pesar do seu filho, Nuno Salvação Barreto, presidente da Direcção desta empresa e que o seu funeral se realiza amanhã, da Igreja de Fátima pelas 11 horas para o cemitério do Lumiar.

FAJÃO

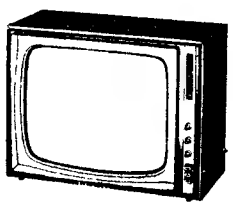
Manuel de Almeida

FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais família participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. Vicente para o cemitério do Alto S. João.

VIUVA MILHEIRO

TELEFUNKEN



FE 314
Mais do que
um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES
& CARVA-
LHO, LDA.
Avenida
Ferreira Lobo
Tel. 242 04 06
LAVEIRAS

ESQUENTADORES
FANTASTICA CAMPANHA
DE NATAL, COM DESCONTOS
QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia
absoluta
16 ANOS DE EXPERIENCIA
NA VENDA
DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS TRANVIAS PORTO-AVEIRO

SUPRESSÃO DE TRAJECTOS ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E PORTO (SÃO BENTO)

Comunica-nos a C. P. que desde 22 do corrente o comboio n.º 902 passa a ter a sua origem em Porto (Campanhã), com partida ás 6-19 horas e chegada a Espinho ás 7-00 h, e os comboios n.ºs 903, 905 e 911 passarão a ter o seu término na mesma estação, partindo o primeiro de Espinho ás 6-10 h e o segundo e o terceiro de Ovar ás 6-40 h e 7-50 h, com chegadas a Porto (Campanhã) ás 6-49 h, 7-44 h e 8-53 h, respectivamente.

Orlon®

EM QUALQUER ESTAÇÃO AS SENHORAS ESCOLHEM "ORLON"

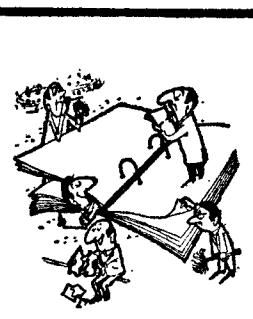
PORQUE «ORLON» É LEVE
NÃO DEIXANDO PORÉM
DE SER QUENTE E MACIO

MODELO BOAMALHA — LISBOA

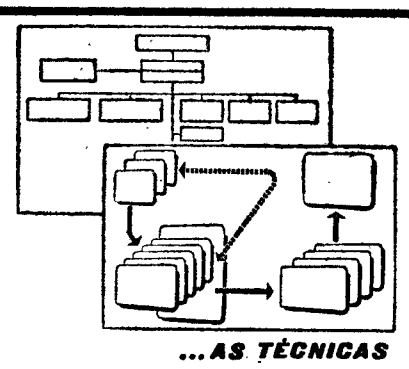
MODELO CHUNKY MALHA MABER — PORTO

Ⓡ Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

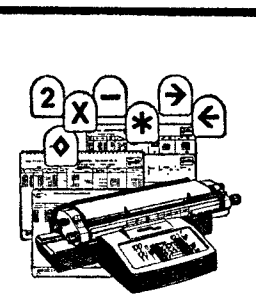
REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fº
PORTO



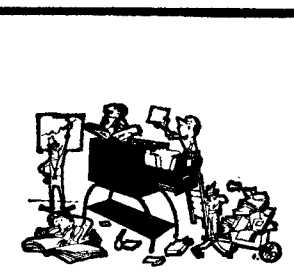
O ESTUDO CONSCIENCIOSO...



...AS TÉCNICAS MAIS EVOLUIDAS...



...O EQUIPAMENTO MAIS MODERNO...



...E ACÇÃO IMEDIATA.

são as armas de que a EFICEX - KIENZLE se serve para solucionar os problemas de organização em milhares de empresas onde a sua intervenção tem sido de valiosa utilidade

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS - REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS - ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE - MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL - ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS GESTÃO DE STOCKS - PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA - PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

EFICEX KIENZLE — FUNDADA EM 1947 + AVENIDA JOÃO XXI, 4-A TELEFONES 727028 726105 LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-Dto. TELEFONE 30698 PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADELO BATISTA
VENDE NOVO E USADO
Toda a Aparelhagem Electro Doméstica, Discos, Bijutarias e Antiguidades.
Rua Francisco Metrass, 10-A

AUTOMÓVEIS
S/ CONDUTOR
Veja os n/ preços carros 1965. Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

A reunião do Conselho Nacional de Turismo

(Continuação da 9.ª página)

seu turismo exportável, envolvam maior interesse.

Assim, além da melhoria da acção das Casas de Portugal e Centros de Informação nos mercados clássicos, decorrem os novos esforços de promoção sobretudo em três mercados de alta capitação de rendimento nacional e fortes potencialidades exportadoras de turismo: os mercados Nórdico, do Benelux, e Alemão.

Começou-se, como se devia, pela realização de inquéritos e sondagens nos próprios mercados fornecedores e entre milhares de famílias que nos visitam e pela longa audiência das actividades industriais interessadas, desde as agências de viagens, aos transportes e á hotelaria. A estreita cooperação destas com os Serviços tem aumentado como se impunha, sobretudo desde que se acentua a tendência técnica de fazer propaganda, junto de cada mercado, das regiões ou zonas que mais marcadamente correspondem ás preferências do mercado exportador.

Obtidos, assim, os elementos indispensáveis á estruturação duma propaganda racional e eficiente, entrou já em funcionamento o novo Centro de Turismo Português de Estocolmo, destinado a promover o nosso turismo em todo o mercado escandinavo. A inauguração deste Centro é bem uma nota alta na fase expansionista do nosso turismo e revestiu especial significado, quer pela forte impressão que causou no meio, quer por ter sido acompanhada com igual interesse pelo Comissariado do Turismo e pelos industriais portugueses.

Da Suécia, onde mais de metade da população passa férias no estrangeiro, mais de cem personalidades influentes virão viver, este ano, quinze dias de férias de Natal no Algarve.

Também nos países do Benelux está em curso uma forte campanha publicitária do turismo português. Dirigida por técnicos de grande competência, essa campanha diversificada mediante suportes convergentes cuidadosamente estudados levou a radiodifusão belga a dar aos seus ouvintes, no dia 11 de Novembro (feriado belga considerado o dia de maior audiência da rádio em todo o ano), cinco horas consecutivas de reportagem directa e viva do nosso País.

A luz do sol algarvio, a beleza das praias e a temperatura do mar, o folclore e a hospitalidade, o conforto dos hotéis, o regalo da mesa e o aliciante dos vinhos portugueses tudo constituiu, nesse dia, um grande cartaz do nosso turismo, aberto em dimensões fantásticas perante aquele mercado. Ali, como na França, corre já a ideia de se trocarem desportos de Inverno pelos banhos de mar no sul de Portugal, onde a temperatura média, no Inverno, é de 12 graus C. contra os 8 graus de Nice e Biarritz.

Consoadas regionais, fogos de artifício e autos de Natal se preparam para dar aos turistas que este Inverno visitarem o Algarve, além da amenidade do clima, aquilo que tanto enriquece o turismo português: o ser diferente dos demais, característico e vivo, como hoje se diz — o ser autêntico.

•

Termino este capítulo repetindo o que já tenho dito ser, e se mantém, política constante e firme do Governo: o surto de fomento turístico que entre nós se processa só é lícito se todos estivermos, sempre, conscientes de que temos de fazer tudo para que nunca ele se transforme em factor de desmoralização ou desnacionalização da gente e da terra portuguesa.

X — Vale a pena prosseguir

Celebram-se, em 1966, os quarenta anos de uma Revolução na Paz, que firmou, entre nós, os próprios alicerces do turismo como fruto de uma mentalidade nova que fez ressurgir Portugal. O homem cujo nome se inscreve em cada pedra dessa Revolução tornou possível e dirige, com interesse e carinho que poucos conhecem (desde os tempos distantes de António Ferro aos seus colaboradores de hoje), as realidades do turismo português.

Com ele o País sente que valeu a pena, que vale a pena prosseguir.

Palavras do presidente da Corporação do Turismo

Antes de o subsecretário da Presidência pronunciar o seu discurso, usou da palavra o sr. eng.º Neves Clara, presidente da Corporação de Transportes e Turismo, o qual abordou diversos aspectos do problema turístico nacional, dizendo que a intervenção estadual só servirá o interesse do País na medida em que supra a insuficiência de meios técnicos e financeiros, e exerça uma função coordenadora, mas terá de parar «sob pena de subverter a ordem natural das coisas, paralisar genuínas e úteis iniciativas, e deformar o verdadeiro sentido do interesse nacional».

Por último, abordou o problema de formação técnica da mão-de-obra, «assunto que merece o maior interesse e carinho á Corporação dos Transportes e Turismo», e destacou «a extraordinária figura de Alexandre de Almeida, a quem prestamos a nossa homenagem, impulsionador da Escola Hoteleira de Lisboa, primeira manifestação, neste campo, do interesse da iniciativa privada».

Um almoço de 72 talheres

Terminada a reunião extraordinária do Conselho Nacional de Turismo foi projectado na sala de cinema do S.N.I. um filme sobre o Algarve.

Após esta sessão, numa das salas do andar nobre do Palácio Foz, o sr. dr. Paulo Rodrigues ofereceu um almoço a 72 personalidades. Além dos directores dos jornais «O Século», «A Voz», «Novidades», «Diário da Manhã», «Diário Popular» e «Diário de Lisboa», e de membros dos respectivos conselhos de administração, participaram no almoço directores da Radiotelevisão Portuguesa, Rádio Renascença, Emissora Nacional, directores gerais do Trabalho, da Saúde, da Aeronáutica Civil, dos Edifícios e Monumentos Nacionais, presidente da Junta Autónoma de Estradas, comandante da P.S.P. de Lisboa, presidente da Junta de Colonização Interna, presidente do conselho de administração da T.A.P., representantes da Imprensa estrangeira e muitas outras individualidades.

Estavam, ainda, presentes todos os membros do Conselho Nacional de Turismo, dr. César Moreira Baptista, eng.º Álvaro Roquete, drs. Ruy Pereira e Alvim, Vaz de Sampaio, Fernando Rogeiro, Galhardo Simões, srs. Serra e Moura, Abrantes Jorge, Alexandre de Almeida, Torroaes Valente, Almeida Melo, eng.º Alfredo Vaz Pinto, José Manuel de Mello, Artur Capristano, Couceiro e dr. Mário Madeira.

Antes da sessão extraordinária, os membros do conselho estiveram reunidos, ás 11 horas, em sessão ordinária, sob a presidência do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Partiu esta manhã a selecção militar de Futebol

Partiu esta manhã num avião da Força Aérea Portuguesa a selecção militar de futebol, que na próxima quarta-feira, defrontará a selecção militar do Luxemburgo.

As novas mesas da Assembleia e da Câmara Corporativa

(Continuação da página central)

dão a reconhecer eleitos todos os procuradores designados. Seguir-se-á a eleição da mesa, que ficou assim constituida: presidente, dr. Supico Pinto; vice-presidentes, prof. Pinto Barbosa e dr. Fernando Pires de Lima; e secretários, Samuel Diniz e dr. Pereira do Amaral.

A sessão solene de abertura da nova legislatura far-se-á amanhã, ás 17 horas, na sala da Assembleia Nacional. O sr. Presidente da Republica lerá uma mensagem, a que responderá o deputado sr. dr. Gonçalves Rapazote, em nome das duas Camaras.

Normas de trânsito a observar amanhã

Por motivo das cerimónias de abertura solene da Assembleia e da Câmara Corporativa, o Comando da P. S. P. de Lisboa montará o seguinte dispositivo quanto ao estacionamento e circulação de veículos:

É proibido o estacionamento de veículos a partir das 12 horas e até ao regresso do cortejo presidencial da Assembleia Nacional ao Palácio de Belém, nas seguintes artérias: — Praça Afonso de Albuquerque (arruamentos orientais); Calçada da Ajuda entre a Rua da Junqueira e o Largo Museu Agrícola Colonial; Avenida da Índia; Avenida 24 de Julho, entre a Avenida D. Carlos I e a Avenida da Índia; Avenida D. Carlos I em toda a sua extensão; Rua de S. Bento entre a Rua da Imprensa Nacional e a Rua Poiais de S. Bento; Praça de S. Bento, em todos os seus arruamentos e em todo o Largo fronteiro á Assembleia Nacional.

— A partir das 15 horas, o transito nas Avenidas da Índia e 24 de Julho será cortado a todos os veículos, entre Alcântara e a Rua do Instituto Industrial.

Durante toda a cerimónia manter-se-ão abertas ao tráfego as artérias a sul da linha férrea na área da Administração-Geral do Porto de Lisboa, denominadas Rua de Cintura e Avenida Brasília, e Ruas da Junqueira, 1.º de Maio, Largo do Calvário, Rua Fradesso da Silveira e Avenida 24 de Julho, faixa norte que passa a ter dois sentidos de trânsito, até á Avenida Infante Santo.

— A Avenida D. Carlos I será isolada, a partir das 14 e 45, a todo o trânsito, excepto os cruzamentos da Calçada Marquês de Abrantes e da Rua D. Luís, que apenas serão fechados ás 15 e 30. A Rua de S. Bento, a partir das 14 e 45, servirá apenas de acesso ás entidades que se dirijam á Assembleia Nacional, podendo os restantes automobilistas utilizarem, a partir do Largo do Rato, as seguintes artérias: — Avenida Alvares Cabral e Ruas da Escola Politécnica e Século.

Os automobilistas devem, por isso, procurar as linhas de transito que não interfiram com o itinerário do cortejo presidencial, indicando-se de preferência as seguintes: Rua de Cintura e Avenida Brasília, com entradas pela passagem de nível, sita no entroncamento da Avenida da Torre de Belém com a Avenida da Índia e pelo Cais do Sodré, no interior da área da Administração-Geral do Porto de Lisboa; Largo do Rato, Avenida Alvares Cabral, Avenida Infante Santo, Largo do Calvário e Rua da Junqueira; Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco e Auto-Estrada. Todos estes itinerários possuem dois sentidos de transito.

HOJE, ÀS 21 HORAS

CONTINUA O

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

Nos salões de pregão, à RUA LUZ SORIANO, 53
(Antigo Palácio Ficalho)

CONSTANDO ainda de: Louças orientais e europeias — Serviço de jantar da C.ª das Índias, com brasão português, composto de 75 peças, para 12 pessoas — Cristais — Metais — Bibelots — Objectos de vitrine — Caixinhas de prata — Quadros — COLECÇÃO DE TAPETES PERSAS E ORIENTAIS — Diverso mobiliário e mais objectos que estarão patentes.

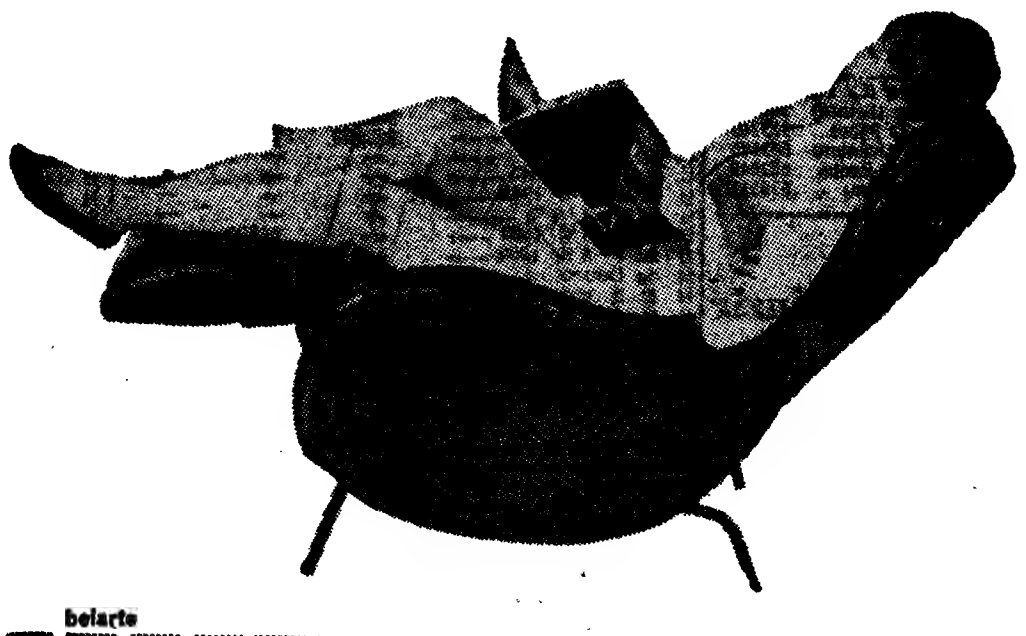
SOARES & MENDONÇA, LDA.

Telefone 32 13 12 — LISBOA

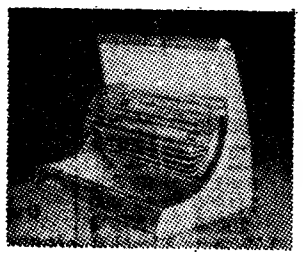
O FRIO PASSOU À HISTÓRIA...

Para o album das recordações os sacos de água quente, as botijas na cama, os cobertores de papa, as mantas nos joelhos... Acompanhe o seu tempo equipando o seu lar com caloríferos AEG.

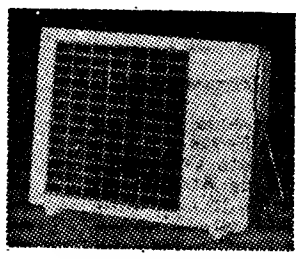
AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto



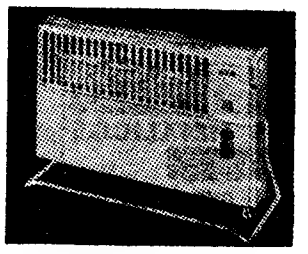
beiarte



INFRATHERM



VENTITHERM



AIROTHERM

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 — kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Musica de vanguarda; «Le Marteau sans Maître», para voz e seis instrumentos, de Pierre Boulez; 18 e 34: Discos raros: obras de Debussy, interpretadas pela soprano Maggie Teyte e pelo pianista Alfred Cortot; 19: Mozart, o compositor do mês: «Danças e contradanças campestres»; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — 1.ª parte: «Suite antiga», de Carlos Seixas, e «Sinfonia n.º 41, em dó maior, K. 551», «Júpiter», de Mozart; 20 e 58: Canções de Beethoven, pelo barítono Eberahrd Wachter; 21 e 13: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64», de Tchaikowsky; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: A ópera «Linda de Chamounix», de Donizetti; 0 e 32: Musica de cravo, de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste — SEQUÊNCIA 18: 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 3-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18.30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19.5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções por Jane Froman; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou a Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30: temática; 17 e 20: Francês; 18 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 25: Ma-Tarabalhos Manuais. 2.º período — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35: TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 20: Culinária (apresentação de Maria Lourdes Modesto); 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Títulos de Caixa Alta; 22: Museu de Cinema (apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do maestro António Melo); 22 e 30: Selecção Policial — um filme da série «Gideon's Way» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; e 23 e 45: Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso unificado da Telescola — Às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — As 18 e 45 — Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Curso de adultos; 19 e 20, Iniciação desportiva; 19 e 30, Francês; 20, «Stingray»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama literário; Fernando Pessoa; 22, Sétima arte; «Os três amigos» com Robert Taylor, Margareth Sullivan; 0 horas, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 05, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Lidia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681 ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit** Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Simões Pires**, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz** Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro Al** Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria 12 (860464).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — **Valentim, Lda.**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botanica**, R da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (859831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS R. Conde de Redondo, 56-2.º Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA. GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Condenado por conduzir sem carta de condução

BARREIRO, 29. — Por andar a guiar sem possuir carta de condução de viaturas automóveis, foi detido pela G. N. R., desta vila, o sr. Porfírio dos Santos Dinis, de 25 anos, casado e vendedor de azeite, natural de Penacova e residente na Rua do Brasil, 10, rés-do-chão, no Barreiro.

Remetido a tribunal, foi julgado em processo sumário, tendo sido condenado em dez dias de prisão substituídos em igual tempo de multa a 10$00 por dia, e mil escudos de multa, convertíveis em sessenta dias de prisão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 % 1. 10	—	679$00	680$00
Cons 3 % T. 10	739$00	738$00	740$00
Cons 3 1/2 % T. 10	870$00	868$00	872$00
Centenários 4 % 1940	—	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	496$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	900$00	930$00
Gás. Elect. 4 %	920$00	915$00	930$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	920$00	920$00	—
Gás. Elect. 5 %	997$00	996$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	800$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	958$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	850$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.017$00	1.019$00
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.350$00	4.340$00	4.400$00
Alentejo	—	620$00	640$00
Angola	—	—	1.490$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.450$00	3.500$00
Portugal	—	1.875$00	1.900$00
Ultramarino	863$00	860$00	865$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.110$00	1.130$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	635$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	846$00	850$00
Boror	—	141$00	147$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.720$00	1.800$00
Col do Búzi	65$50	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	320$00	400$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	—	59$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	799$00	797$00	800$00
Lobito	603$00	602$00	605$00

Compª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	1.250$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.170$00
Nac. de Navegação	—	—	985$00
Col. de Navegação	560$00	560$00	562$00
Port. de Celulose	—	4.550$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	245$00	246$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
Petroquímica	3.600$00	3.600$00	3.650$00
Termoeléctrica	1.705$00	1.705$00	1.710$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	535$00
Aguas Lisboa 1938	—	—	515$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.830$00
Gás e Electricidade	448$50	448$00	449$00
H. Alto Alentejo	231$50	231$50	232$00
H. E. Cávado	1.217$00	1.216$00	1.218$00
H. E. Zêzere	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	1.480$00	1.475$00	1.485$00
União Eléctrica Port.	220$00	219$50	225$00
H. Douro	1.240$00	1.235$00	1.245$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.500$00	4.650$00
F Invest Atlântico	—	144$60	149$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO—no Mundial

SÃO LUIZ
Telef. 327172
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de William Wyler
O OBCECADO
com Terence Stampe e Samantha Eggar
Os melhores actores do ano

CONDES
Telef. 322523
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
WALTER CHIARI e MICHELE MERCIER
na obra-prima de Dino Risi
DIA DE FÉRIAS
(Il Giovedi)
com Robertino e a atracção do Lido de Paris, gémeas Kessler

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Uma admirável farsa de espionagem que revela dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
com as esculturais Ingrid Schoeller, Annie Gorassini e Carla Caló
A alegre tragédia de dois agentes secretos transformados em «anjinhos» por três fascinantes espias
EASTMANCOLOR Só para adultos

POLITEAMA
Telef. 326305
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Um sensacional e grandioso filme de espionagem
A história de uma luta sem fronteiras entre espiões de indómita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman, Annie Girardot, Robert Ryan, Bourvil, Peter Van Eyck e outras celebridades
(M. 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 21.30
(Adultos)
ESTREIA
Humor, «suspense», «gags» e acção
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
com PAUL MEURISSE

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª Semana... é o êxito continua cada vez maior!
A maliciosa e caricatural comédia colorida de Aobert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITÓLIO
Tel. 327493
(M. 12 anos)
As 15.15 e 21.15
CONSTANTINO, O GRANDE CORRESPONDENTE SECRETO

LIZ
Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 17 anos)
UM TIRO AS ESCURAS
ENIGMA

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ANGÚSTIA
UM LADRÃO NA ALTA RODA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
CASAMENTO POR ENGANO

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 12 anos)
O CONDE MAX
com Vittorio de Sica, Alberto Sordi e Anne Vernon

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.15
(Adultos)
3.ª SEMANA
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITÓRIA
com Kirk Douglas, John Wayne e Patrícia Neal

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

ÉDEN
Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
MORITURI
com Marlon Brando e Yul Brynner

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.15
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Dany Saval, Paul Meurisse e Paul Hubschmidt
na divertida e maliciosa comédia francesa
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
O programa alegre da semana!

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman, Rex Harrison e Alain Delon

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE—Às 15 e ás 21: «Duelo de Gladiadores» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Becket» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «A Máscara do Zorro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Agora ou nunca» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O Vingador Mascarado» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «A casa encantada» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «O Pecado de Raquel Cade» (12 anos).
ARCO-IRIS—Às 15 e ás 21: «Punhos de Ouro» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «O cantor do México» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «O outro lado da cidade» (17 anos).

• MUITA GRAÇA, MULHERES BONITAS e LINDA MÚSICA, só no POPULAR TEATRO

• MARIA VITÓRIA
onde EDUARDO DAMAS apresenta
ás 20.45 e ás 23 horas (M/ 17 anos)
A REVISTA DA GARGALHADA
«...E VIVA O VELHO!»
NA QUAL TÊM NOTÁVEIS INTERPRETAÇÕES
• CAMILO • MARIA DULCE
• IO APOLONI
• LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS
com as atracções
• PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
o popular actor
• COSTINHA
e a «vedeta» brasileira
• CARLA BARONI
• Uma revista para ser vista e revista!

no TEATRO VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
4.ª-FEIRA: MATINÉE ÀS 16 H.
O maior êxito da temporada!
A super-revista moderna
A PONTE A PÉ!
com SALVADOR • HUMBERTO
LIGIA TELES • MARIEMA • VERA SANDERS • SPINA
ADULTOS

a estonteante LINDA SILVA

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
CALDEIRADA DE LULAS À MODA DA NAZARÉ
SALSICHAS PRESCAS ENROLADAS EM COUVE LOMBARDA
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Favas á Toni
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

TROQUE O SEU VELHO **TELEVISOR** POR UM NOVO **TELEFUNKEN**
2 NOVOS MOD. AUTOMÁTICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

O PRÉMIO

RIBEIRO DOS REIS

Como foi oportunamente noticiado, a viuva e a filha do saudoso tenente-coronel Ribeiro dos Reis instituiram um prémio destinado ao autor do melhor trabalho publicado sobre as leis de futebol, editado ou concluido durante a época de 1964-65.

Expirado o prazo para a recepção dos trabalhos, o juri nomeado, do qual faziam parte os críticos desportivos Vítor Santos e Manuel Mota, presidido pelo eng.º Manuel Loureiro, presidente da Comissão Central dos Árbitros de Futebol, deliberou atribuir o prémio ao «Tratado Ilustrado de Leis de Futebol», da autoria do professor António Marques de Matos, unico trabalho apresentado dentro do prazo fixado.

O prémio será entregue em acto solene, para o qual vão ser convidadas a assistir, além das mais categorizadas entidades desportivas e outras individualidades as doadoras, representantes dos órgãos de informação e do jornal «O Benfica», promotor da subscrição para a construção do mausoleu que perpetuasse a memória de tão categorizado mestre das Leis do Jogo que foi o tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

A quarta parte do remanescente daquela subscrição, acrescida de uma importancia ofertada pelas referidas senhoras, constitui o valor do prémio que vai agora ser entregue.

Ameaça de nova greve dos padeiros ingleses

LONDRES, 29 — (A. N. I.) — O Governo avista-se, hoje, com os dirigentes sindicais a fim de evitar que venha a concretizar-se a ameaça dos 32 mil padeiros da Inglaterra: entrarem em greve geral no próximo dia 7 e manterem-se de braços cruzados até ao Natal, se as suas exigências de aumento de salários não forem atendidas.

Principiou esta tarde

a Semana de Recepção aos caloiros do I. S. C. E. F.

Com uma sessão solene a que presidiu o director da Escola, sr prof. dr. Gonçalves Pereira, foi inaugurada, ao princípio da tarde de hoje, a Semana de Recepção aos Caloiros do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, promovida pela Associação de Estudantes daquela escola superior. Usou da palavra, em nome dos estudantes, o sr. Ezequiel Vicente, vice-presidente da Associação.

O sr. prof. Gonçalves Pereira falou, a seguir, dando as boas vindas aos novos alunos.

Após a sessão de abertura, efectuou-se um almoço de confraternização, em que os novos alunos tiveram oportunidade de estreitar a amizade que os há-de unir aos «veteranos», num convívio são e agradável que se prolongou pela tarde, numa sessão em que colaboraram Amália Rodrigues e o violista Carlos Paredes.

A «Semana» prossegue amanhã com dois encontros amigáveis de futebol de salão em que se defrontam caloiros-finalistas e professores-alunos.

A noite, pelas 21 horas, exibem-se as classes de ginástica rítmica feminina do Sporting Club de Portugal, que tomaram parte na Gymnaestrade de Viena de Áustria.

No dia 1.º de Dezembro, aproveitando o feriado, realiza-se uma excursão e piquenique. Na quinta-feira, efectua-se á tarde um programa de variedades.

Na sexta-feira, dia 3, pelas 21 e 30, exibe-se o Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça.

No sábado, dia 4, á noite o Grupo Cénico de Direito representa a peça «Histórias para serem contadas», de Osvaldo Dragun. A partir das 22 horas efectua-se um baile no Hotel Estoril-Sol, com os conjuntos de Shegundo Galarza e de Eugénio Pepe.

A comissão de recepção aos novos alunos é composta pelos srs. profs. Gonçalves Pereira e Dias Marques e drs. Fernando de Jesus, Mário Madureira, Julio Neves, Abdool Vakil, Aníbal Sequeira, Hugo Jesus, João Salgueiro, Ohen Gonçalves, Maria do Rosário, Carreira de Almeida, Vítor Constancio, Alves Caetano, Simões Lopes, Maria Elsa Ferreira, João Ferreira, Monteiro Pais, António Alves, Rui da Silva Nunes, José Gião e Carlos Filipe.

Sociedade de Ciências Agronómicas

O sr. eng.º Carlos Alberto Martins Portas profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2, uma conferência subordinada ao tema «Alguns aspectos da reconversão hortícola».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O estado de saúde do prof. Azevedo Gomes

Segundo nos informaram a meio da tarde do hospital de Beja, a intervenção cirurgica, que terminou ao princípio da tarde, decorreu satisfatóriamente. Embora o estado do sr. prof. eng. Mário de Azevedo Gomes, que conta 80 anos, exija, como é natural, os maiores cuidados, julga-se possível transferi-lo, ainda hoje, para Lisboa, a fim de dar entrada numa clínica.

A Rodésia foi expulsa da Associação Parlamentar da Commonwealth

WELLINGTON (Nova Zelandia), 29. — (R.) — A Rodésia foi expulsa hoje da Associação Parlamentar da Commonwealth, por causa da sua separação da Grã-Bretanha.

Ao aprovar a expulsão, o conselho geral da Associação declarou que o Parlamento rodesiano tinha desculpado o acto de rebelião do regime Ian Smith, apoiando-o activamente.

A decisão foi tomada na véspera de uma conferência da Associação, que se inaugura amanhã nesta cidade. A questão da Rodésia é um dos tópicos principais das discussões dos 150 delegados.

CHEIAS CAUSARAM 49 MORTOS NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 29 — (F. P.) — Morreram 49 pessoas, nas últimas 48 horas, em consequência das inundações e dos desabamentos de terras provocados pelas chuvas nos quatro departamentos colombianos.

Em Mannizales, capital do departamento de Caldas, 32 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, morreram em consequência do desabamento das casas onde viviam.

Em Cunda, no departamento de Tolima, uma mãe e sete filhos foram arrastados pelas águas de um rio em cheia.

As autoridades regionais declararam o estado de emergência em diversas zonas dos departamentos afectados e tomaram disposições de precaução.

O Banco de Fomento recebeu a visita do presidente do Banco de Desenvolvimento Económico do Brasil

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil, dr. Garrido Torres, que se encontra no nosso País, visitou esta manhã o Banco de Fomento Nacional, onde fez, perante os membros do Conselho Geral desta instituição bancária, seus corpos directivos e elementos dos Serviços Técnicos, uma prelecção sobre as actividades da instituição financeira de que é presidente.

Depois de o governador do Banco de Fomento, sr. eng.º Daniel Barbosa, lhe ter apresentado cumprimentos, o sr. dr. Garrido Torres fez largas considerações sobre a origem e a política de actuação da sua instituição financeira, acentuando a importancia que desempenha no financiamento económico do seu país. Historiou pormenorizadamente certos programas de actuação do seu Banco, nomeadamente no que diz respeito ao financiamento das pequenas e médias empresas, das industrias pesadas e de projecto, e referiu-se á grande preocupação do B. N. D. E. B. perante o problema da integração económica do Brasil, assim como á necessidade de uma eficiente preparação em todos os escalões, de pessoas responsáveis, com vista ao cumprimento dos anseios que hoje manifestam todos os povos do Mundo.

O sr. dr. Garrido Torres terminou por aludir aos interesses comuns que devem ligar Portugal e Brasil e fez votos para que todos se esforçassem no sentido de tornar possível a concretização desses interesses.

No final da exposição o governador do Banco de Fomento Nacional agradeceu ao presidente do Banco Nacional Económico do Brasil a sua conferência, e obsequiou-o com um almoço num dos restaurantes da capital.

Começam hoje as comemorações do 5.º Centenário de Gil Vicente

Principiam hoje as comemorações nacionais do 5.º centenário de Gil Vicente, promovidas pelo Ministério da Educação Nacional.

Ao fim da tarde, o sr. prof. Galvão Teles, titular daquela pasta, oferecerá, no castelo de S. Jorge, uma recepção aos estudiosos estrangeiros que participam no Simpósio Vicentino.

A noite, com a presença do Chefe do Estado, haverá, no Teatro de S. Carlos, uma récita de gala, em que a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II interpretará o «Auto da Festa», o «Auto do Velho da Horta», um excerto do «Pranto de Maria Parda» e o «Auto da Alma».

Entretanto, durante a tarde, abriram no Porto e em Coimbra, Santarém e Évora as anunciadas Exposições Bibliográficas Vicentinas. Na Faculdade de Letras, houve uma representação vicentina, a cargo do grupo cénico daquele estabelecimento de ensino.

Amanhã, ás 15 e 30, abrirá o simpósio, cujos trabalhos se encerram no dia 3, decorrendo, entretanto, a Semana de Teatro. No sábado, haverá uma visita cultural a Évora.

O rei Hassan chegou a Bonn

BONN, 29. — (F. P.) — O rei Hassan de Marrocos chegou esta manhã ao aeródromo local, para uma visita oficial de quatro dias, sendo cumprimentado pelo presidente da Republica Federal e pelo vice-chanceler Mende, em representação do chancler Erhard, que continua a sentir os efeitos de uma gripe infecciosa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto, chovia e o vento era moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,8; mínima: Penhas da Saúde, 2°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 15°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 14°; mínima, 6°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável com céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste com rajadas fortes ou muito fortes, aguaceiros.

AMANHÃ:

SOL — *Nascer ás 7 e 34* — *Ocaso ás 17 e 15*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 7 e 09 (3,5 m); 19 e 43 (3,2 m). Dia 30 — Às 8 e 02 (3,4 m); 20 e 48 (3,1 m). Dia 1 — Às 9 e 01 (3,3 m); 21 e 50 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 0 e 09 (1,6 m); 12 e 52 (1,7 m). Dia 30 — À 1 e 01 (1,8 m); 13 e 53 (1,8 m). Dia 1 — Às 2 e 11 (1,9 m); 15 e 08 (1,8 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

Sporting e Guimarães continuam...

Os «leões» em Setúbal:

Começaram bem e resistiram depois

É facto que os jogos de futebol se não parecem uns com os outros (daí a grande popularidade desta modalidade desportiva, sem par no favor do publico). Mas que, na sucessão de encontros que compõem uma época, se repetem certas reminiscências, distantes ou próximas, isso também é outra verdade.

Estas considerações vêm a propósito do ocorrido ontem, no Estádio do Bonfim, na partida em que o Vitória de Setubal e o Sporting se defrontaram. Percebeu-se, com frequência, que os sadinos vinham ainda embalados pelo ressonante resultado alcançado em Évora. E atentou-se, igualmente, em determinados períodos, que os sucessos de Sarriá haviam deixado, na mente dos «leões», alguns «recuerdos» menos agradáveis.

Para começar, assinale-se que, ao contrário do que muitas vezes acontece, o desafio não foi monótono nem manteve um cariz uniforme. Houve tempo para tudo: para ambas as turmas jogarem bem e mal, alternando ainda esses momentos de ouro, com outros de cobre ou chumbo.

O primeiro a «encontrar-se», depois de expectativa e estudo que se prolongaram para além do quarto de hora inicial, foi o «team» lisboeta. A prudência, que roçava o receio, tinha manietado, até então, os ataques dos dois lados.

O lance, que colocou o Sporting a vencer e que Lourenço concluiu com mestria, gozou da aliança ideal do binário concepção-execução. A jogada não ficou inédita e a inspiração do grupo de Alvalade manifestou-se, a seguir, no golo obtido por Dani, exemplo claro de que não é vedado aos médios de ataque o remate de surpresa, tanto mais perigoso por isso mesmo — por ser atirado sem que seja anunciado ou esperado.

Entretanto, Oliveira Duarte, tivera uma tentativa preciosa, a que o poste negou, por «embirração» o êxito completo. Pelo enunciado se compreende que o jogo era, então, de tendência sportinguista.

O Vitória, enquanto os visitantes se abalançaram a assediar a sua grande área, não adregava dar á sua acção um indispensável tom prático. Prova disso: Carvalho apenas executou uma defesa séria (por sinal, uma grande defesa) quando o intervalo estava próximo.

A segunda parte mostrou a outra face dos acontecimentos. Se, na metade anterior, o golo tinha sido uma ideia fixa, exclusivamente pertença dos forasteiros, e os setubalenses haviam acusado amnésia, com riscos de tornar-se crónica, da utilidade da baliza adversária, os três quartos de hora seguintes foram bem diferentes.

Ao deitar fora a precaução que o havia tolhido, o conjunto de Setubal dispôs-se a forçar os acontecimentos. A determinação dos locais foi tão intensa e a perturbação dos lisboetas tão notória que a lembrança de Barcelona pairou sobre o campo de Setubal.

O «onze» da cidade de Bocage

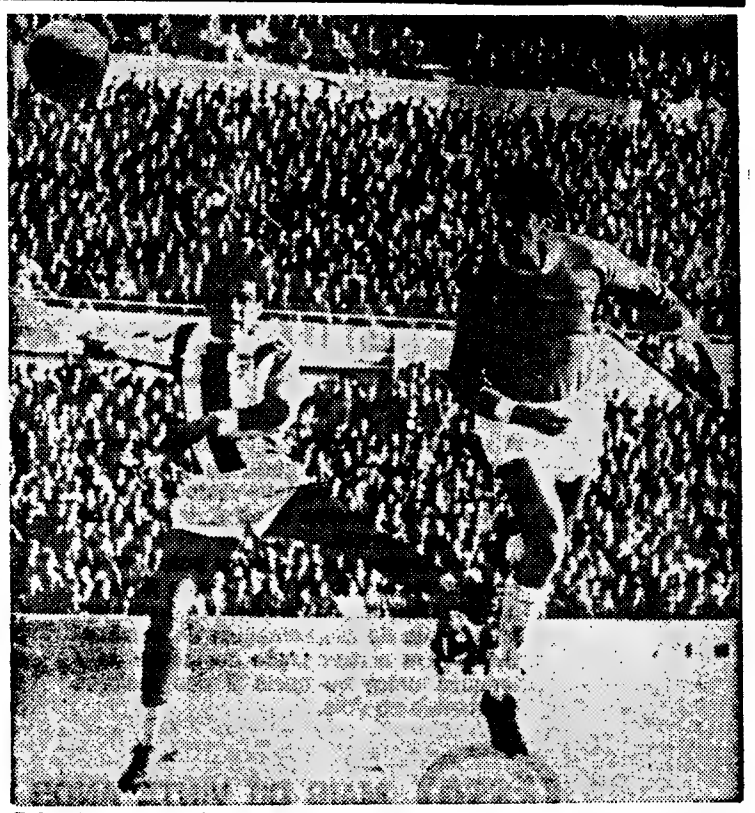
(Continua na 7.ª página deste suplemento)

As nossas estrelas

Torres (Benfica), Canário e Luciano (Spt. Braga), Vítor Manuel (C. U. F.) e Rui (F. C. Porto).

Coluna (Benfica), Perrichon (Spt. Braga), Evaristo e Abdul (Beira Mar), Bené (Leixões), Peres e Mendes (Guimarães), Nóbrega e Pinto (F. C. Porto), Mário João e Fernando (C. U. F.) e Carvalho (Sporting).

Augusto Silva, Nelson e Raul (Benfica), Vicente, Correia e Carlos Pedro (Belenenses), Vital, Falé, Simões e Louro (Lusitano), Juvenal (Spt. Braga), Manuel Duarte e Moreira (Leixões), Dionísio, Pimenta, Joaquim Jorge e Daniel (Guimarães), Campos II (Académica), Fernando Ferreira e Carmo Pais (Varzim), Bambo (C. U. F.), Atraca e Festa (F. C. Porto), Morais e Dani (Sporting), Augusto Quim e Conceição (Setubal).



Golpe de cabeça de Torres — 4.º golo do Benfica no jogo com o Barreirense

MOMENTO DESPORTIVO NO BRASIL 3

A selecção de Minas Gerais num novo e maravilhoso estádio empatou com o «onze» da U. R. S. S. (0-0)

Do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

BELO HORIZONTE (Novembro) — **Segundo e ultimo jogo da selecção da U. R. S. S., de futebol, e novo empate. Saldo, portanto, excelente, tendo em vista determinados factores dos quais sobressai o do meio ambiente com a temperatura a exercer um malefício especial. O adversário, desta vez, foi a selecção de Minas Gerais, potência futebolística brasileira que se prepara para ser ainda mais forte do que é, na realidade, aproveitando a construção do seu estádio, admirável sob todos os aspectos.**

O treinador Nicolai Morosov, considerando o esforço produzido três dias antes, no Maracanã, resolveu refrescar a sua equipa, lançando todos os reservas. E não se saiu mal na medida em que pôde também demonstrar ao observador neutral, o nosso caso, uma ideia dos valores de que dispõe para o «Mundial». Os mineiros, esclareça-se, constituiram um excelente «test» dado que replicaram com alevantado espírito competitivo, correndo muito e mantendo o despique numa bitola de ritmo uniforme, sem paragens entorpecentes.

O empate a zero bolas sintetiza uma igualdade que o «cliché» do jogo não comporta. Os russos, com o seu futebol sensato, agora menos algemado — o tema será objecto de próxima crónica — em situações de golo tiveram a vantagem pelo seu lado. Neste aspecto de improdutividade poderá, com propriedade, dizer-se que a nota dominante do desafio consistiu na frustração dos dois ataques. Laboriosos, criando perigo, mas ingénuos na finalização. Parecia que subita chapada de luz cegava no derradeiro momento os avançados, sobretudo Malafeev, Kopaiev, Silvestre, Tostão e Marco António. Kopaiev, no entanto, bateu o «record».

A selecção de Minas Gerais, se-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Magnífico instantâneo do 2.º golo do Sporting em Setubal: o tiro de Dani bate Mourinho e leva a bola às redes

DES POR TOS

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.
As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques. Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.
Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir **mais uma barcaça de abastecimento, com a capacidade de carga de 900 toneladas, com** propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.
Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

ESSO

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde **há 79 anos**, incute confiança e oferece **garantias.**

ESSO **MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL**

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boa prova do Covilhã

Na saída, considerada mais difícil, o Covilhã soube impor-se bem ao Lamas, uma das equipas em evidência no torneio.
Os covilhanenses, dominando a desvantagem do ambiente, estiveram sempre bem organizados, tanto á defesa como ao ataque, dificultando a acção da equipa local, que não conseguiu, por isso, dar o rendimento habitual.
Particularmente na retaguarda, o Lamas esteve incerto perante a manobra mais intencional dos serranos, que souberam explorar as falhas do adversário para concretizar o triunfo, com merecimento.

Surpresa no «Bessa»

O Penafiel provocou boa surpresa ao derrotar, no campo do «Bessa» o histórico Boavista, por margem de quatro golos.
O jôgo não atingiu grande nível, com a bola muito pelo ar, mas, não obstante, os forasteiros denunciaram agradável espírito prático na ofensiva, justificando o expressivo triunfo, a contrastar com a desorientação, que se apossou dos «axadrezados», verdadeiramente irreconhecíveis.

Certa a igualdade entre a Ovarense e o Leça

O empate com que se concluiu a luta entre ovarenses e leceiros assumiu aspectos de autêntica verdade, no encontro de ontem.
A Ovarense mostrou, de início, mais apuro de jogo, sobretudo na ofensiva, mas a defesa visitante esteve á altura da situação, evitando ser batida.
No seguimento, o Leça subiu de rendimento, denotando bom sentido de compenetração, que deu á partida feição equilibrada, bem traduzida com um golo para cada lado.

Êxito dicícil, mas merecido para o Marinhense

Foi entusiástica a partida disputada na Marinha Grande, onde a Sanjoanense se afirmou forte adversário, obrigando os locais a aplicarem-se a fundo.
O resultado manteve-se incerto, até final, com sucessivos lances de perigo, em frente das duas balizas, o que fez vibrar o publico.
Os marinhenses decidiram o resultado pela via de uma grande penalidade, lutando, depois, ardorosamente, para sustentar a marcha vitoriosa, neutralizando as tentativas do ataque sanjoanense que, até final, se mostrou perigoso, conquanto tivesse falhado na finalização.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA SUL

Foi justa a primeira vitória dos seixalenses no seu campo

Os seixalenses começaram em toada cautelosa e, durante os primeiros minutos, a partida teve feição de equilíbrio, que se verificou até final do primeiro tempo, embora os locais hajam maior poder quando lançados ao ataque.
Os algarvios pecaram muito por empregarem jogo rendilhado, embora denunciando boa técnica.
Na segunda parte, o jogo manteve as mesmas características — melhor futebol dos barlaventinos e maior objectividade dos seixalenses. Estes, entretanto, assenhorearam-se do comando do jogo, através de golpes rápidos, como ainda não haviam executado, esta época, principalmente no seu terreno.
Através do seu maior querer, os locais conseguiram triunfar, a despeito da reacção dos portimonenses, que denotaram falta de rematadores, falha que justificou a sua derrota.
No Seixal, Tito (o homem que contribuiu largamente para o triunfo), Helder, Nicas, Aniceto e Ferreira foram os que mais se salientaram. No Portimonense, Mateus, Carlitos, Jorge, Rebelo e Arquimínio estiveram em evidência.
Arbitragem excelente.
ANTÓNIO MARTINS

Bom princípio com mau fim em Alhandra

O jôgo Alhandra - Atlético levou ao campo da Hortinha a maior assistência da época.
Desde o início, ambas as equipas denotaram intenção atacante,

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Penafiel	0-4
Salgueiros-U. Tomar	1-1
Famalicão-Spt. Espinho	0-2
Marinhense-Sanjoanense	2-1
Oliveirense-Peniche	1-0
U. Lamas-Spt. Covilhã	1-2
Ovarense-Leça	1-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ	8	5	3	—	16- 9	13
Ovarense	8	5	2	1	12- 7	12
U. Lamas	8	5	1	2	13- 9	11
Sanjoanense	8	4	2	2	18- 9	10
Leça	8	4	2	2	17-13	10
U. Tomar	8	3	4	1	11-13	10
Sp. Espinho	8	3	2	3	9- 7	8
Boavista	8	2	3	3	12-12	7
Salgueiros	8	1	4	3	8-11	6
Oliveirense	8	3	—	5	10-13	6
Penafiel	8	2	1	5	9-14	5
Famalicão	8	2	1	5	9-18	5
Marinhense	8	2	1	5	16-18	5
Peniche	8	1	2	5	5-12	4

Factos salientes

O isolamento do Sporting da Covilhã no comando da classificação, beneficiando do empate em Ovar. A vitória do Penafiel, com a melhor marca do dia. A pouca eficiência dos dianteiros, traduzida por 13 golos de 13 equipas. O êxito do Marinhense, a contrariar previsões.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada: Boavista-Salgueiros; União de Tomar-Famalicão; Sporting de Espinho-Marinhense; Sanjoanense - Oliveirense, Peniche-União de Lamas, Sporting da Covilhã-Ovarense e Penafiel-Leça.

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Sintrense	1-1
Casa Pia-Torriense	0-1
«Os Leões»-Oriental	0-1
Luso-Almada	1-2
C. Piedade-Desp. Beja	3-2
Alhandra-Atlético	1-2
Seixal-Portimonense	3-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	8	7	—	1	23- 6	14
Torriense	8	6	2	—	13- 4	14
Almada	8	5	2	1	15-10	12
Sintrense	8	4	2	2	19- 7	10
C. Piedade	8	5	1	2	12- 9	11
Portimonense	8	3	1	4	11- 7	7
Desp Beja	8	2	3	3	14-18	7
Olhanense	8	2	3	3	8-14	7
Seixal	8	3	1	4	7-11	7
Alhandra	8	2	2	4	7-16	6
Luso	8	2	1	5	8-15	5
Oriental	8	2	1	5	8-12	5
«Os Leões»	8	2	—	6	5-15	4
Casa Pia	8	1	1	6	8-14	3

Factos salientes

O bom comportamento das equipas lisboetas no seu confronto com grupos da província — empate do Sintrense e vitória do Oriental, ambos visitantes. A persistência do Atlético e do Torriense em repartirem entre si o comando da classificação.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada: Olhanense-Casa Pia, Torriense-«Os Leões»; Oriental-Luso; Almada-Cova da Piedade; Desp. de Beja-Alhandra; Atlético-Seixal e Sintrense-Portimonense.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PONTO de MIRA

DESGARRADA EM BARCELONA

● **Dizem-nos que um grupo de sportinguistas, do qual fazia parte Octávio Barrosa, deslocou-se a Elvas para ver o desafio de Barcelona através da emissão directa da TV do país vizinho.**

Demonstraram assim o seu sportinguismo e portuguesismo, pois foram ver o jogo e... não saíram divisas.

Não sabem, porém, o que perderam por não terem ficado em Lisboa a ouvir pela rádio os comentários técnicos do Oswaldo Silva.

● **Os comentários técnicos do Oswaldo Silva foram, na verdade, curtos e muito elucidativos, sobretudo no final quando para explicar o volte-face dos 3-0 para os 3-4 se saiu com esta: «Não tem explicação».**

● **Não tem explicação isso nem tão-pouco aquele sistema de decidir a escolha do campo para o terceiro jogo, atirando a moeda ao ar. «Caras ou bicos?». Felizmente que saiu «bicos» — jogo em Barcelona.**

● **Felizmente que saiu «bicos» — jogo em Barlona, pois o sr. Otto Glória, quando terminou o desafio em Alvalade (jogo da 1.ª mão) disse: «Lá é mais fácil». E se assim é ainda bem que o terceiro jogo é lá.**

Oxalá é que não venha ainda, a dizer-se que pela língua morre o peixe. O peixe ou leão. Lagarto! Lagarto! Lagarto!

CADA VEZ MAIS

Dizem os propagandistas do desporto-rei que, em Portugal, **cada vez se joga mais futebol.**

De facto, ainda ontem, só a Associação de Futebol de Lisboa promoveu 59 desafios na capital.

Não há duvida, pois, que por cá cada vez se joga mais futebol.

Em quantidade, claro está...

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

CANSADO

Torres, do Benfica não chegou ao fim do desafio de ontem com o Barreirense. Marcou cinco golos e, depois, abandonou o campo.

A sua forçada ausência, no final do jogo, verificou-se por motivo de se ressentir de lesão contraída na Roménia.

Um espectador que não sabia disso explicou assim a saída de Torres:

— Vai para casa porque está cansado de meter tantos golos.

IR NUM PÉ... LEZINHO E NÃO VIR NOUTRO

Pelezinho foi ao Brasil e disse que voltava no dia 25. Foi mas não voltou. Por isso o Belenenses não pôde contar com o seu concurso no desafio de ontem contra o Lusitano.

Espera-se que não fique por lá a fazer companhia ao Palico.

Em todo o caso, já faltou ao que prometeu que era ter ido num Pé... lezinho e vir noutro!

ATÉ DÁ GOSTO...

Os números finais do combate de boxe, realizado na América, entre Floyd Patterson-Muhammad Ali (também conhecido ali *por Cassius Clax) são de fazer inveja a muita gente. O vencedor «Muhamou» 20 mil contos e o vencido (coitadinho) «só» recebeu dez mil!*

Caramba! Assim até dá gosto perder mesmo que seja (como foi) á lambada...

BOA PESCA!

O Guimarães, em Matosinhos (terra da boa sardinha) e o Sporting em Setubal (do bom salmonete) fizeram, ontem, boa pesca... de mais dois pontos fora de «casa».

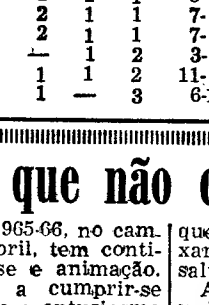
Com tempo bonançoso as suas embarcações lá seguem na vanguarda do «Nacional» da 1.ª Divisão.

BAIXAS E ALTA

Anunciam-se duas possíveis baixas na selecção militar: Rui e Alexandre Baptista — duas vítimas da jornada de ontem.

Vai entrar em acção a brigada de choque do corpo clínico militar e as baixas *talvez não se verifiquem se os jogadores tiverem* alta.

Oxalá que assim seja.



SIM-SIM? NÃO-NÃO!

No jogo de ontem, em Braga, os locais dominaram á vontade e ganharam com absoluto merecimento. Já na segunda parte, porém, quando estava ditado o vencedor, o Beira Mar obteve o golo de honra que nasceu num «canto» provocado pelo jogador Sim-Sim.

Então, Sim-Sim? Assim Não-Não!

BENFICA — TV

Não há ainda muito tempo que se estabeleceu um pequeno conflito entre a TV e o Benfica. Aquela pretendia fazer a emissão directa de um jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», quando a lotação do Estádio da Luz parecia estar esgotada, mas não foi possível porque o Benfica impôs as suas condições e... só muito bem pago!

A transmissão não se fez e os telespectadores ficaram em casa a ver o boletim meteorológico.

Pois estamos em vésperas de um possível novo conflito entre o Benfica e a TV provocado pela provável emissão directa do Espanha-Inglaterra, no mesmo dia e quase á mesma hora, em que os «encarnados» defrontam o Levski, no Estádio da Luz.

Agora que se voltou o bico ao prego, é o Benfica que vai pedir á TV para não fazer aquela emissão, visto que pode vir a ser muito prejudicado com ela.

É natural que se chegue a um acordo e a transmissão não se faça — e os telespectadores lá ficarão, outra vez, em casa a ver o preço do badejo!

FUTEBOL DE ONTEM E DE HOJE

Quando anos e mais anos se distanciam, mias os antigos se vão agarrando ás proezas dos seus tempos e menos os novos se vão lembrando daqueles.

Mas há excepções. E a uma delas assistimos há dias. Um dos mais antigos «internacionais» do nosso futebol, Carlos Guimarães — o primeiro guarda-redes a vestir a camisola das quinas — embora recorde com saudades o desporto do seu tempo, não deixa de reconhecer o seu maior apreço pelas qualidades de alguns jogadores de hoje, como por exemplo: Eusébio.

E alguém perguntou ao velho «internacional» Carlos Guimarães:

—Se no seu tempo houvesse um Eusébio a jogar como ele joga hoje o que fariam vocês?

— Era um elemento que teriam de segurar no meio campo e não lhe dar largas.

Um dos novos que assistiu á conversa, menos crente na valia dos antigos, não se coibiu de dar também a sua opinião:

— Ora... ora... Se nesse tempo houvesse um Eusébio, o melhor seria segurá-lo logo nas cabinas. Segurá-lo bem e não o deixar entrar em campo!

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

INSTITUTO MATERNAL

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CARNES DIVERSAS, TOUCINHO E BANHA NO 1.º SEMESTRE DE 1966

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 12 h. do dia 13 de Dezembro próximo, serão abertas pelas 15 h. do dia 14 seguinte.

LISBOA, 26 de Novembro de 1965.

O ADMINISTRADOR,
Leonel Leitão Correia Barreira

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V	E.	D.	G.	P.
Sporting	4	2	2	—	11- 2	6	4	4	—	—	14- 6	8	8	6	2	—	25- 8	14
Guimarães	4	4	—	—	13- 5	8	4	2	2	—	5- 4	6	8	6	2	—	18- 8	14
Varzim	4	3	1	—	12- 1	7	4	—	2	2	4- 7	2	8	3	3	2	18- 9	11
Benfica	4	3	—	1	17- 7	6	4	1	2	1	5- 6	4	8	4	2	2	22-13	10
F. C. Porto	4	2	1	1	6- 4	5	4	1	2	1	5- 5	4	8	3	3	2	11- 9	9
C. U. F.	4	2	2	—	6- 3	6	4	1	1	2	4-11	3	8	3	3	2	11-16	9
Belenenses	5	2	2	1	6- 4	6	3	—	1	2	3- 5	1	8	2	3	3	9- 9	7
Académica	4	2	2	—	9- 5	6	4	1	—	3	9-12	2	8	3	2	3	18-18	7
Barreirense	4	2	1	1	9- 5	5	4	1	—	3	5-14	2	8	3	1	4	14-19	7
Beira-Mar	4	2	1	1	7- 5	5	4	—	2	2	3-11	2	8	2	3	3	10-16	7
Sp. Braga	4	2	1	1	7- 5	5	4	—	2	2	1- 9	2	8	2	3	3	8-14	7
V. Setúbal	3	—	1	2	3- 5	1	5	2	1	2	8- 8	5	8	2	2	4	11-13	6
Leixões	4	1	1	2	11- 6	3	4	—	—	4	1-13	0	8	1	1	6	12-19	3
Lusitano	4	1	—	3	6-12	2	4	—	1	3	3-13	1	8	1	1	6	9-25	3

Actividade que não cansa no campo de golfe do Estoril

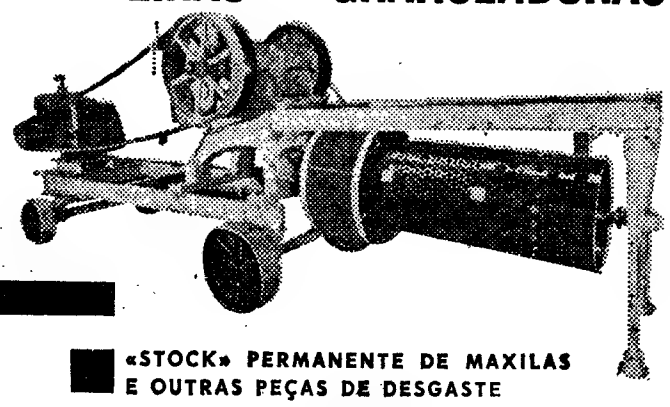
A temporada de 1965-66, no campo de golfe do Estoril, tem continuado com interesse e animação. O calendário está a cumprir-se com o maior rigor e o entusiasmo dos jogadores não esmorece, do que resulta — como não pode deixar de ser — a valorização de tão salutar desporto na Costa do Sol.

A jornada de ontem foi reservada á 2.ª volta do torneio de pares-mistos, dotado com a Taça «Visconde de Soveral». Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Virginia Santos Lima-Jorge Figueiredo v. Fí e A. Field Johnson, por 3-1; Helen Bowen-Tito Lagos v. Betsy David Vansittant, por 5-3; Betsy Walker-Santos Lima v. Julia Navin-R. Cotton, por 3-2; Barbara Brito e Cunha-Visconde Pereira Machado v. Maria Amélia Lara-Burnay Mendonça, por 2-1; Ariane Brito e Cunha-Bernardo Pinheiro v. Joane Barber-W. Dolbeer, por 2 up.; Maria de Lourdes-Manuel Leão v. Yvette e Robert Marx Nielsen, por 6-5; Maria Luísa-Joaquim Pablo v. Salette Sousa e Melo v. José Maria Espírito Santo, por 1 up.; Maria Angeles Basto-F. Pinto Coelho v. casal João Alves, por 7-6.

Para depois de amanhã está previsto mais um torneio mensal do C. G. E.

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



«STOCK» PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telefone 3 43 31 / 5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telefone 2 47 71 — PORTO

Swarfega

O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS. 45337 73040 • LISBOA-1

DES POR TOS

Os guarda-redes (Vítor Manuel e Rui) brilharam no jogo C. U. F.-F. C. Porto

O Futebol Clube do Porto entrou no Estádio Alfredo da Silva decidido a acautelar-se contra a táctica da fria e serena equipa da C. U. F., habitualmente calculista e venenosa nos seus contra-ataques.

Para isso, os jogadores portistas iniciaram o encontro numa toada veloz, larga de ataque incisivo. Os lançamentos de Rolando e Pinto faziam os extremos, Jaime e Nóbrega, entrarem, qual golpe de vento, pela defesa cufista.

Esta não apertava a marcação aos adversários, pois Amaury fugia da posição de ponta de lança e actuava como um «armador» mais adiantado e sem posição certa no terreno. Tal actividade, aliada á velocidade de Nóbrega e Jaime, foi a causa das preocupações da defensiva cufista, habitualmente certa e coesa.

O rompante inicial dos portistas rendeu-lhes um golo, de Nóbrega, e não lhe deu maior vantagem porque Vítor Manuel e a madeira da baliza lhes valeu.

Cerca da meia-hora, porém a C. U. F. rectificou a marcação e conseguiu equilibrar a partida.

Bambo adiantou-se no terreno, foi auxiliar Espírito Santo e Neto. Mário João explorou o recuo do seu adversário directo, descendo no terreno, e desta modificação surgiram lances de perigo que só a falta evidente de rematadores impediu que fossem concretizados.

A emoção da partida e o bom nível de futebol a que o jogo subira após a primeira meia hora, manteve-se após o reatamento.

As ocasiões de perigo foram surgindo para a C. U. F., a elas se opondo a boa coesão da defesa portista e a classe de Rui, que executou três defesas instintivas a outros tantos remates de perto. No findar da partida, o excelente guardião portista lesionou-se num choque casual com o cufista Fernando e teve de ser substituido por Américo. O valoroso internacional do Porto teve a desdita de sofrer o golo do empate numa altura, a 3 minutos do fim, em que a sua equipa já não podia reagir.

Mais uma vez se provou o «veneno» do contra-ataque cufista, baseado na adopção, quase geral, das tácticas defensivas que inundam o nosso futebol. O «catenáccio» está a fazer escola entre nós...

No entanto, no Barreiro, houve muitas jogadas de ataque, tanto mais que os jogadores mais em evidência foram Rui e Vítor Manuel, os guardiões de ambas as equipas.

Na C. U. F. depois do guarda-redes Mário João, Bambo e Fernando. No Porto, Abraca, Festa, Pinto e Nóbrega.

Muito boa a arbitragem de Manuel Lousada de Santarém.

MANUEL UMBELINO

PATRÍCIO ALVARES

OS ESTUDANTES
ESQUECERAM-SE DO «SEU» FUTEBOL

A laboriosa equipa da Académica que, sem vedetas, criou, muito justamente, uma auréola de jogar bom futebol, fez ontem, no Estádio Municipal, exibição decepcionante, contra um Varzim, que soube merecer e justificar um ponto, que levou de Coimbra.

As primeiras dificuldades dos estudantes surgiram do sistema implantado pelos poveiros, um processo vincadamente defensivo, que resultou na manutenção de três atacantes (Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério), recuando, para o meio do terreno, Aleixo. Portanto, um 4X3X3, a que os escolares opuseram 4X2X4 rígido, que, de certa maneira, veio avolumar as dificuldades criadas, naturalmente, por uma inadaptação ao sistema contrário.

Com maior numero de homens, no miolo do campo, os visitantes não tiveram dificuldades em travar todas as tentativas do adversário e desbobinarem ainda contra-ataques, quase sempre com perigo, de um dos quais, aos 11 minutos, resultou o primeiro golo para a sua equipa, obtido por Nunes Pinto, que, aproveitando, da melhor maneira, um falhanço, quase colectivo, da defesa conimbricense, pôde isolar-se, driblar Maló e atirar para o fundo das malhas.

Este tento, trouxe novas complicações para a turma de Wilson, pois os seus pupilos, na tentativa de modificarem o resultado, começaram a jogar o esférico pelo ar, o que não sabem fazer, dando, por isso, todos os trunfos ao adversário que, ainda por cima, com jogadores mais possantes e, de uma maneira geral, mais altos, com relativa facilidade mantinham o comando do jogo.

É certo que os estudantes actuavam com muita generosidade e conseguiram, ainda antes do intervalo, estabelecer a igualdade, por Ernesto. Mas nem este tento veio modificar a feitura do jogo, pois sentia-se que o Varzim dificilmente perderia a partida.

Logo no começo do segundo tempo, a Académica tentou modificar a feição do jogo, lançando-se na ofensiva (com os mesmos defeitos da primeira parte), mas seriam os visitantes que se colocariam de novo em vencedores, quando, aos 5 minutos, de novo Nunes Pinto rematou, indo a bola babelar no corpo de Gervásio e aninhar-se na baliza de Maló.

O lance infeliz do defesa escolar não afectou o moral dos jogadores, pois a turma voltou a empatar com um remate de longe, de Campos 2.º, com culpas para Morales.

A partir de então, a Académica começou a querer jogar, como sabe, em passes rápidos, alegres, imprevistos, Mas não. Depressa se voltou ao jogo incaracterístico, descolorido e sem objectividade.

Entretanto, lesionara-se Carmo Pais, do Varzim, que, até aí, estava a fazer excelente exibição, obrigando, por isso, a equipa poveira a perder quase por completo o seu contra-ataque, refugiando-se no seu meio campo e defendendo o «nulo» que já lhe servia.

Conforme ficou dito, a Académica esqueceu-se nesta partida, do seu estilo de jogo, que tem criado sérios problemas a grandes equipas e não soube, sobretudo, contrariar o dispositivo táctico do adversário. Campos, que se estreou, demonstrou possibilidades.

A equipa da Póvoa de Varzim impressionou agradàvelmente. Para além da sua preparação física, quase todos os jogadores demonstraram consciência técnica, não jogando o esférico precipitadamente, mesmo os defesas.

Excelente arbitragem.

Perigo para as redes da C. U. F.: Amaury chega ligeiramente atrasado, enquanto Vitor Manuel e Amaral sustêm a respiração

TE
A

Os vimaran
Há que reco
ontem num
difícil (pelo
e pela tenaci
ses) do Estád
vido lugar a
quanto á exi
Mas se, qua
técnico, o V
aquele traba
ria caracteriz
ficação, não
bém que a
Fundador, cô
dade do pr
posto, já com
entre os dois
tá-lo, com int
nária aplicaç
que pretendia
isso parecia
sibilidades.
Vivendo se
posto na de
na segunda
a equipa de
entanto, dois
olvidaram a
do adversário

OITO-DOIS DIZ TUD

Bastou um minuto do encontro da Luz para se descortinar o nome do clube vencedor. Pode parecer, á primeira vista, que esta impressão seja exagerada, mas o resultado de 8-2 é claro e elucidativo...

O primeiro sinal forneceu-o Nelson e, daí por diante, o gigante Torres, desdobrando-se e concretizando também o esforço dos seus colegas, apontou, irremediàvelmente, quatro golos durante a primeira parte.

O Barreirense, por conseguinte, foi ultrapassado pela marcha dos acontecimentos, embora, nalgumas ocasiões, tentasse adquirir forças para fazer valer o seu desenho futebolístico. A equipa da outra margem do Tejo, no entanto, lutou com as armas de que dispunha e, fortuitamente, ainda alcançou, nos noventa minutos, dois golos.

Esta imagem extraída da partida Benfica-Barreirense define, concretamente, a supremacia revelada pelos lisboetas em todos os sectores, desde os métodos táctivos á capacidade técnica e física.

Os encarnados, sem alardes, até com períodos de futebol de fraco luzimento, encararam o despique com tranquilidade, sem ter necessidade de imprimir ao jogo velocidade superior àquela que movimentava para desfeitear o adversário. Tinham tomado o pulso ao Barreirense...

A equipa visitante, á parte o facto de ter-se deixado enlear, obscureceu-se, tornando-se irreconhecível, facilitando a manobra do adversário.

*

O Benfica, no seu jeito já conhecido, manteve o padrão de jogo sem variantes, não trazendo por consequência nenhuma inovação — nem necessitando dela, de resto... Os golos surgiram, praticamente, de cruzamentos feitos pelos extremos, bem aproveitados por Torres que beneficiava da fraca vigilância contrária. Acrescente-se, que os «encarnados» tiveram outras ocasiões de golo que, inconcebivelmente, falharam...

Por seu turno o Barreirense não teve serenidade para exibir os esquemas que, naturalmente, levava estudados. Iniciou a partida com o 4-3-3, para depois empregar o 4-4-2, acabando por não traduzirem o que melhor convinha. Daí, resultou a desorientação, particularmente no sector defensivo, deixando clareiras evidentes para o visitado utilizar, embora os outros sectores tentassem, ainda, a entreajuda, mas em vão. A equipa não se encontrou, nem processou algo de melhor para equilibrar, pelo menos, a sua estruturação.

*

Por tudo quanto acima dizemos, conclui-se que a derrota do Barreirense, por «score» tão amplo, está justificadíssima. O Benfica, mesmo sem Eusébio, regressou ontem ás suas tardes eficientes. Portanto, desfecho lógico e justíssimo.

*

Na equipa «encarnada», nem todos os jogadores estiveram certos. Melo, que tem tido boas actuações, não esteve desta vez feliz. Colaborou no primeiro golo do Barreirense, e, tardiamente lançou-se ao remate de Ludovico, consentindo o segundo. Augusto Silva e Raul, muito atentos e oportunos, estiveram melhor do que Germano e Cruz. Cavém, embora muito diligente não fez esquecer Ferreira Pinto. José Augusto, apático, esteve longe dele próprio. Nelson muito activo, exibiu-se de forma a merecer elogios. avançados, n curso até ao desfecho da reno para nã traída em B enérgico do louvores. O g tanta serenid categoria. Sin cepcionasse, concertante O conjunt — repetimos turação. Brá rado não po neca, Adolfo, lutaram sem r u d e s entr Lança, enqua atraiçoaram, tor. Costa, a Leitão, quase vico, com alg mais.

O encontro, os grupos e trouxe compl tida, sr. Manu ra. Todavia, sar algumas castigo, por e de Faneca n tervinha José — que não

-O lápis de PARGANA comenta...

- Depois da baliza «arrombada», em Espanha, «trancas à porta», em Setúbal!...
- Mais vale um golo tarde do que um zero... nunca...
- Para o Varzim o que veio à rede foi... «peixe»...
- Não há fome que não dê em fartura... de golos
- Um mal quando vem, nunca vem só... traz um... «empate»
- «O diabo» não deverá estar sempre atrás da porta...

FUTEBOL EM SINTRA

O grupo de honra do União de Tomar desloca-se a Sintra, no próximo dia 1 de Dezembro, para, ás 21 horas, efectuar um encontro com o Sintrense. Este jogo, apesar de particular, está a despertar interesse dado o comportamento das duas equipas no Campeonato da 2.ª Divisão, em zonas diferentes.

A visita é retribuida no dia 8 do mesmo mês.

O FUTEBOL
nas comemorações da cidade de Évora

O desporto tem lugar de proeminência nas festas promovidas, em Évora, para comemorar o 8.º centenário da reconquista cristã da cidade.

Adiado, por motivo do mau tempo, um torneio em que participariam o Lusitano, o V. de Setubal, o Benfica e o Belenenses, um outro certame toma a dianteira áquele.

Assim, depois de amanhã, feriado nacional, no campo do Juventude, será disputada a Taça «Giraldo Sem Pavor», numa reunião que engloba quatro jogos com a duração de 40 minutos, e cujo programa se apresenta desta maneira: Ás 14 horas — Lusitano (R.) contra Portalegrense; ás 14 e 45 — Juventude c. Desp. de Beja; ás 15 e 30 — entre as equipas vencidas; ás 16 e 15 — entre as equipas vencedoras.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM
no próximo domingo

No próximo domingo prosseguem os campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões, efectuando-se os seguintes jogos correspondentes á nona jornada:

PRIMEIRA DIVISÃO

Leixões-Benfica, Barreirense-Braga, Beira-Mar-Vit. Setubal, Sporting-Belenenses, Lusitano-Académica e Vitória de Guimarães-F. C. Porto.

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA NORTE — Boavista-Salgueiros, U. Tomar-Famalicão, Espinho-Marinhense, Sanjoanense-Oliveirense, Peniche-Lamas, Covilhã-Ovarense e Penafiel-Leça.

ZONA SUL — Olhanense-Casa Pia, Torriense-«Leões», Oriental-Luso, Almada-Cova da Piedade, Beja-Alhandra, Atlético-Seixal e Sintrense-Portimonense.

TEM ARCABOIÇO
A EQUIPA VIMARANENSE

Os vimaranenses têm arcaboiço! Há que reconhecê-lo, mesmo que ontem num terreno duplamente difícil (pelo seu estado lamacento e pela tenacidade dos matosinhenses) do Estádio do Mar, tenha havido lugar a algumas reticências quanto á exibição dos minhotos.

Mas se, quanto ao ponto de vista técnico, o Vitória não produziu aquele trabalho luzido, que deveria caracterizar um guia da classificação, não é menos verdade também que a equipa da cidade do Fundador, conhecedora da gravidade do problema que lhe era posto, já com raizes nos embates entre os dois clubes, soube enfrentá-lo, com inteligência e extraordinária aplicação, alcançando aquilo que pretendia, numa altura em que isso parecia já para além das possibilidades.

Vivendo sempre com o sentido posto na defesa, principalmente na segunda metade do encontro, a equipa de Guimarães teve, no entanto, dois elementos que jámais olvidaram a existência da baliza do adversário e sobre os quais havia de basear-se a feição positiva do resultado que veio a assumir aos 83 minutos de jogo: Peres e Mendes. Se o primeiro se mostrou extraordinário na acção desenvolvida, colaborando, aplicadamente, na defesa e forjando, depois, iniciativas de ataque, o segundo foi autêntica força em permanente potencial sobre a grande área leixonense. Rápido e poderoso, Mendes soube ser a arma decisiva da equipa visitante, nos derradeiros minutos, precisamente quando os locais multiplicavam os seus esforços e davam a impressão de que, ao fim de tanto insistir, acabariam por vê-los coroados de êxito.

Aguentando a tempestade com estoicismo e em alguns momentos também com sorte (duas bolas foram devolvidas sobre o risco, quando fora do alcance de Dionísio primeiro, e, depois, de Pimenta que substituiu aquele, para o final). O Vitória soube manter, em si, o fogo bastante para despedir o raio, na melhor oportunidade. Um lançamento longo para Mendes — o unico atacante, de verdade, na altura — levava marca, e a progressão rapidíssima daquele, culminada com remate, de bandeira, completaram o lance espectacular por entre os minutos emocionantes que se viviam, dentro e fora do rectangulo.

O Leixões, que se havia mostrado generoso de entusiasmo e vibrante, na ansia de vencer, procurou ainda recuperar, mas já sem convicção. De resto, a equipa do Mar gastou-se sempre na mesma toada, de passes demasiado curtos e repetidos que não aconselhavam nem o estado do terreno, nem o sistema defensivo contrário. O ataque local comprometeu-se por pouco aberto e pouco autoritário. Os golos que teve á vista e não chegou a converter perderam-se e fizeram perder-lhe a partida por carecerem de espírito decisivo, de firmeza, de autoridade.

Perante isto, há que aceitar o resultado, com destaque para a retaguarda vimaranense, que á sua parte o soube assegurar e menção honrosa para o esforço, tão enorme como inglório de Bené, para balançar uma equipa, aplicada mas improficua.

ALBERTO LOBO

Ribeiro e Falé (dois defesas centrais que se encontram) num momento de «forcing» do Belenenses

O Lusitano impôs o ritmo
e o Belenenses falhou no ataque

As condições em que o Belenenses perdeu um ponto no jogo de ontem com o Lusitano (e em que o Lusitano, por reflexo, ganhou um ponto) têm que considerar-se normais, ou quase, se analisarmos friamente o que se passou no terreno e não nos deixarmos influenciar pelo maior balanço ofensivo do grupo do Restelo, de resto até solicitado pelos eborenses, como táctica e precaução, em períodos mais ou menos largos.

O grupo da casa não teve jogadores para realizarem duas tarefas fundamentais: ordenação de futebol de ataque e respectiva conclusão. Claro que os homens de remate foram prejudicados pela carência de lances bem ordenados e venenosos, mas acabaram por colaborar na toada estéril pela maneira fácil como foram dominados ou pela precipitação que demonstraram. Utilizando um tipo de futebol nitidamente de contra-ataque, o Lusitano conseguiu realizar, mesmo, alguns momentos de melhor meio-campo, com trocas de bola mais vistosas e de um sentido progressivo mais evidente. Assim, se do lado belenense havia uma uma maior impetuosidade nos lances de trás para a frente (e só até próximo da grande área lusitanista), o grupo de Vital foi mais ordenado, mais frio e soube impor muitas vezes o ritmo vagaroso que lhe convinha e que lhe proporcionava a posse da bola.

Sempre que o Belenenses aumentava a velocidade do jogo, o Lusitano passava por dificuldades — e imediatamente se viu que só um ritmo forte e o devido desembaraço no remate podiam servir aos «azuis». Logo que os belenenses se entregavam a um «deixar correr», o Lusitano transformava-se em ameaça, saindo bem do meio-campo e utilizando os bons pés de Simões e Louro (avançados muito habilidosos) para preocuparem os defensores contrários. Foi assim que nasceu o golo do Lusitano, trabalhado por Simões e rematado por Louro.

Antes de terminar o primeiro tempo, o Belenenses fez o empate num magnífico lance de Correia, com dribles rápidos sobre a esquerda á procura de espaço para o remate — e o remate saiu-lhe do pé direito, cruzado, espectacular. Estava demonstrado que o grupo poderia chegar á vitória se fosse expedito nos movimentos. Era fundamental criar futebol rápido perante uma defesa pesada, muito forte nos lances frontais, mas vulnerável quando se lhe exigisse mudança de velocidade.

A segunda parte serviu para ilustrar que o Belenenses não soube (ou não pôde) utilizar o melhor caminho, caindo em toada confusa, em lances telegrafados e em cruzamentos que serviram bem as ideias lusitanistas, com defesas altas e a rechaçarem convenientemente o esférico. Para agravar o problema belenense, Coró recuou, criando uma frente defensiva mais ampla, não sem que a ideia de contra-ataque estivesse nas congeminações eborenses. Por duas ou três vezes, Teodoro ou Barragão falharam golos possíveis, mas isto só acentua a noção de esterilidade azul. Grande jogada, só uma de Carlos Pedro, com rotação e tiro á meia volta, de fora da grande área, que a cabeça de Falé desviou sensacionalmente pela linha de cabeceira.

Podemos concluir afirmando que o Lusitano soube jogar para o empate e o Belenenses não soube jogar para a vitória. O resultado podia ter sido diferente, mas os eborenses souberam jogar de modo a justificar a conquista do ponto.

Na equipa da casa é difícil citar um jogador que tivesse saído da mediocridade. Alguns apontamentos de Carlos Pedro, o golo de Correia, ainda a segurança de Vicente — e pouco mais. O rematador Teodoro pouco conseguiu fazer. No Lusitano, Vital esteve regular, assim como a cortina defensiva, com realce para Falé. Na frente, Simões e Louro tiveram movimentos agradáveis e vistosos.

Boa arbitragem. Os jogadores belenenses protestaram na marcação do golo do Lusitano, talvez por fora de jogo de Louro que, de resto, não nos pareceu existir. Antes do remate de Louro houve, sim, uma falta de Rodrigues sobre Simões, mas o árbitro não apitou talvez para não beneficiar o infractor.

DINIS MACHADO

Os bracarenses perderam ainda muitas outras oportunidades...

A partida entre o Braga e o Beira-Mar, atendendo aos resultados conseguidos pelos homens da «Veneza» portuguesa contra equipas mais cotadas, não se apresentava fácil para os locais.

Na verdade, nos primeiros minutos do jogo, a vantagem territorial e técnica não foi notória para qualquer das equipas. Os minhotos, receando o adversário, e este, denotando calma e á-vontade, deram ao jogo um aspecto de equilíbrio, nada tranquilizador para os adeptos bracarenses, que não acreditam ainda na equipa — com certa razão —, pois ela tem alternado exibições razoáveis com outras assás fracas.

Antes do primeiro golo, marcado aos 32 minutos, por Luciano, que recebeu de Perrichon a bola numa bandeja, já o numero nove tinha perdido duas óptimas ocasiões de abrir o activo. Mas também a sua defesa se vira em apuros nalguns lances.

Até ao intervalo o aspecto do jogo não se modificou, dando o Beira-Mar mostras de não ter sofrido, psicológicamente, a desvantagem, e o Braga, denunciando os mesmos receios, do início, não se aventurava, demasiadamente, preocupando-se antes em cobrir a sua área.

Eram, todavia, os locais que mais vezes atacavam, beneficiando do bom trabalho de Canário e de Luciano, que nunca perderam o comando do meio campo.

No recomeço a equipa de Aveiro lançou-se ao ataque, confundindo, por vezes, a defesa contrária. Mas os «artilheiros» aveirenses ou não conseguiam posição para o remate, ou o faziam sem convicção nem direcção.

Foi sol de pouca dura o ascendente dos forasteiros, pois quando haviam decorido 8 minutos, Luciano alcançou o segundo tento. A vantagem e o acerto do trabalho de Canário e de Luciano transformaram, radicalmente, o cariz da partida e o Braga despediçou, então, vários ensejos de aumentar o activo.

O resultado aceita-se com toda a naturalidade.

A equipa visitante, todavia, mereceu o tento de honra, que Nartanga logrou.

Canário comandou, magistralmente, as operações, de parceria com Luciano. Na frente, Bino foi o unico que destoou. A defesa, com altos e baixos, beneficiou da apatia do adversário, no aspecto de remate. Martinho, com paradas de bom efeito, denunciou incerteza nas saídas da baliza.

O Beira-Mar lutou sempre, mas foi inferior ao antagonista. A defesa teve falta de colocação. Na frente, houve falta de audácia e pontaria.

A arbitragem esteve certa.

COELHO ALVES

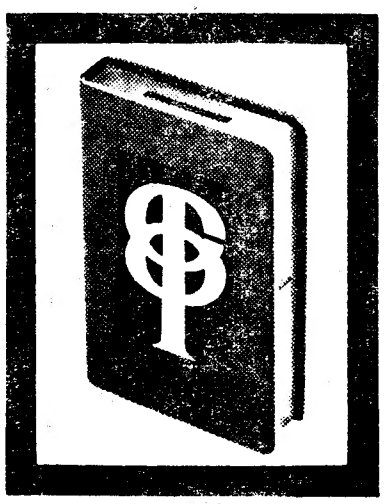
No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

Torres: 5 golos! Este é o terceiro do Benfica, num remate fulgurante

SUBSTITUA

As tradicionais formas de poupança

Guardando as suas economias



em condições excepcionais nos Cofres Mealheiro do

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA PORTO COIMBRA

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo.
Renda 1.700$.

AMADORA
— belíssima p/ qualquer ramo
Local grande movimento

CACÉM
— no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo

SALDANHA
— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização

A AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro d Carris á porta. Renda 1.110$

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas Rendas a partir de 1.600$

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas Renda 870$.

BENFICA
— Renda 1.110$.. amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!

NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C
LISBOA 1

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UÍGE»
a sair em 4 de Dezembro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**

«PÁTRIA»
a sair em 13 de Dezembro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 12 de Dezembro.

«AMBOIM»
a sair em 20 de Dezembro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas
Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

YBARRA & C.IA, S. A.

PARA: SEVILHA

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	7 de Dezembro	Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	12 de Dezembro	Algeciras, Palma, Barcelona, Génova

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

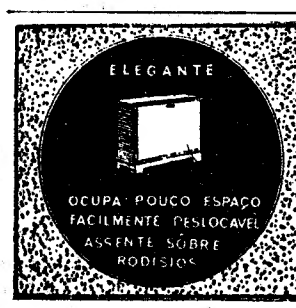
No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

DES POR TOS

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente.
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



MÓVEL **LIMÉDIA** CAMA
Patente N.º 3877
CONCESSIONÁRIOS:
QUIVA — Est.os Guilherme Silva, S. A. R. L.
Rua da Prata, 214
DISTRIBUIDORES:
Sociedade de Tapeçarias, Rua Augusta, 130
Móveis Olaio, Lisboa e Porto
e em Coimbra, Faro, Aveiro, Setubal, Torres Vedras e Cascais

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

Faltou ataque ao Salgueiros

Os salgueiristas deixaram escapar mais um ponto em casa e do facto cabem as maiores responsabilidades aos seus dianteiros, que não souberam tirar partido da actuação irregular da defesa tomarense, na fase inicial do encontro.

Os ribatejanos acertaram, depois, melhor a sua organização e o Salgueiros, que, entretanto, ficara com o extremo-direito inferiorizado, por lesão, tornou-se ainda mais débil na ofensiva, cedendo perante a reacção dos forasteiros, os quais acabaram por impor a igualdade, que se tornou justa e lógica.

Resultado escasso para a Oliveirense

A margem mínima foi escassa para a Oliveirense, que actuou em plano de ascendência, em boa parte do tempo, no jogo com o Peniche.

Os visitantes, porém, com a apreciável unidade de jogo e bom espírito de entreajuda, deram excelente réplica, dificultando, ao máximo, a concretização do domínio dos locais e valorizando a partida, entusiásticamente disputada de princípio ao fim.

Saída feliz do Espinho

De um modo geral, não foi de molde a agradar o aspecto técnico do encontro realizado em Famalicão.

A bola girou quase sempre pelo ar e tanto os locais, como os espinhenses, estiveram longe de realizar exibição que satisfizesse.

Os visitantes, contudo, foram mais expeditos no aproveitar das oportunidades e logo que imprimiram ao marcador feição favorável, cuidaram, sèriamente, da defesa, anulando o ataque minhoto, já de si mal coordenado e nada objectivo.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

mas sem lograrem os seus intentos devido ao bom labor das respectivas defesas.

A partir, porém, dos dez minutos, os alcantarenses mostraram-se mais acutilantes e Titão, por mais de uma vez, teve oportunidade de demonstrar o seu valor.

No prosseguimento do seu jogo ofensivo, os lisboetas viram um remate de Angeja embater na trave.

Os alhandrenses, com Penalva e Pedro Jorge a «empurrar» a equipa, reagiram, mas sem conseguirem transformar devido ao bom labor de José Henriques.

O segundo tempo começou com as equipas dispostas a chamar a si o comando do jogo. Aos 18 minutos, Matateu abriu o activo, respondendo os locais com uma ofensiva deliberada, que deu os seus frutos, pois conquistaram o empate, resultado que parecia definitivo, quando, aos 44 minutos, os alhandrenses foram punidos (e bem) com um «penalty» que Angeja transformou na vitória do Atlético.

Após a marcação da grande penalidade, Ribeiro foi expulso.

No Alhandra, Penalva, Pedro Jorge, Carlitos e Vítor sobressairam. No Atlético, Angeja, Tito e José Carlos foram os melhores.

O árbitro só pecou por ter perdoado um «penalty» ao Atlético.

GOMES DOS SANTOS

Brilhante exibição de Levi em Olhão

Mais uma vez o Sintrense efectuou uma boa exibição, no Estádio Padinha, contra o Olhanense, que, na primeira metade da partida, exerceu completo domínio, através de lances primorosos, não finalizados, devidamente.

Sem pressas, os visitantes deram sempre resposta pronta com apreciável esquematização.

Na segunda parte, o Olhanense demonstrou mais objectividade, mas, contra a corrente do jogo, foram os sintrenses os primeiros a marcar.

Os algarvios reagiram prontamente, em força, criaram diversas oportunidades de golo, mas Levi e os seus companheiros da retaguarda opuseram-se-lhes sempre, até que, aos 22 minutos, através dum «penalty» consentiram a igualdade.

E até final, apesar do domínio insistente que exerceram os locais não lograram chamar a si a vitória.

A arbitragem esteve irregular. Expulsou indevidamente, Nunes, do Sintrense, deixando no terreno o causador da falta.

PEDRO MARTINS

O Cova da Piedade ganhou com certa dificuldade

Iludiu a expectativa o embate Cova da Piedade-Beja. Os piedenses venceram por 3-2, mas não satisfizeram. Se nos recordarmos que na partida realizada oito dias antes, contra a Académica de Coimbra, os locais haviam fornecido indicações seguras sobre um poderoso conjunto, o qual durante toda a semana a Imprensa realçou com alvoroço.

A assistência ao prélio de ontem teve mais motivos para bocejar do que para aplaudir, pois a partida foi falha de inspiração e de futebol capaz. Para sintetizar melhor diremos até, que o conjunto mais harmonioso foi o dos visitantes.

A vitória ajusta-se na medida que pertenceu aos melhores valores individuais do Cova da Piedade e justifica-se na inspiração do avançado-centro o jovem e prometedor António Luís, autor dos três golos da sua equipa Ele, por si só, valeu o desafio...

Estamos certos que foi esta a pior exibição dos locais, pois a sua equipa vale incontestàvelmente mais do que aquilo que mostrou ontem.

Jogadores em evidência no Cova da Piedade: António Luís, Cravo, Mega e Castro; e no Beja: Suarez, Silvino, Madeira e Palma.

Arbitragem do sr. António Anastácio, de Lisboa, decorreu cheia de erros. A expulsão, aos 40 minutos da 2.ª parte, de Madeira, do Beja, culminou a má actuação do juiz.

ANTÓNIO FERNANDES

Boa vitória do Almada

No campo do Luso do Barreiro, o Almada alcançou um excelente triunfo, alicerçado pelos seus dianteiros no decorrer da primeira parte. Nesse período, os almadenses conquistaram 2-0 e estiveram em foco todas as vezes que iniciavam lances de ataque com princípio, meio e fim.

No segundo tempo, os visitantes fraquejaram, mostrando-se menos expeditos na organização dos lances ofensivos e acusando, quer-nos parecer, ausência de satisfatória preparação atlética.

Os «lusos» puderam então equilibrar as operações, mas, ao atacar, os seus dianteiros claudicaram por demais sobretudo no capítulo do remate.

Bastará dizer que o único golo que obtiveram, e o qual fixou a marca em 2-1, se ficou a dever a um «penalty» executado pelo veterano Faia.

A partida decorreu, por vezes, em ambiente de muita animação. De qualquer maneira, o Almada, denotando maior solidez global, alcançou um triunfo merecido.

A. R.

Palestra-colóquio

sobre correcções às regras oficiais do basquetebol

De colaboração com a Comissão Central de Juízes de Basquetebol promove a Federação, ás 21 horas do dia 6 de Dezembro, no salão do Ateneu Comercial de Lisboa, uma palestra-colóquio sobre as regras oficiais do basquetebol, visando particularmente as correcções havidas no Congresso da F. I. B. A., realizado em Tóquio, e que foram motivo de unificação no Estágio de Árbitros e Treinadores Nacionais, efectuado na Alemanha, no corrente ano, em que a Comissão Central e Federação se fizeram representar pelos seus juízes e técnicos.

Será conferente o sr. Cremildo Pereira, um estudioso dos códigos do jogo, que esteve presente no aludido estágio.

O Torriense ganhou em Pina Manique. Eis um golpe ofensivo dos visitantes que o guarda-redes do Casa Pia anula

Vitória certa dos orientalistas em Santarém

Nos primeiros vinte minutos do encontro, disputado em Santarém, os «leões» lograram desfrutar de superioridade. Depois, porém, a feição do jogo foi de equilíbrio e, á meia hora, Nogueira logrou abrir o activo a favor do Oriental.

Na segunda parte, a partida prosseguiu em toada de equilíbrio territorial, tendo os escalabitanos desperdiçado vários ensejos de modificar o resultado.

Todavia, a vitória dos lisboetas não deixa de corresponder á marcha do desafio.

Entre os «leões», salientaram-se Neves, Medeiros e Paixim. Dos orientalistas, os melhores foram Alfredo, Nogueira e José Carlos.

A arbitragem esteve imparcial, embora, no primeiro tempo, haja perdoado um «penalty» ao «team» visitante.

TOMÁS LEITÃO

Em Pina Manique, arbitragem para esquecer, com vencedor feliz

Na partida disputada ontem em Pina Manique, entre o Torriense e o Casa Pia, em que o primeiro, querendo á viva força não perder a invejável posição que ocupa na tabela, e com os olhos postos em Alhandra, onde jogava o Atlético, ao passo que o segundo, a contas com a classificação pouco cómoda, jogava a sua cartada de molde a satisfazer os seus apaniguados, com a sua segunda vitória no torneio, primeira intra-muros, tudo fazia prever uma boa partida de futebol.

Para já, a nossa opinião está em contraste com as previsões, pois a partida foi muito pobre, quanto a arbitragem e desportivismo, e falha de técnica, para a podermos considerar.

No primeiro tempo, que foi de domínio dos visitantes, obrigando os casapianos a defenderem a sua baliza e, consequentemente, a enfraquecerem o seu ataque, foi marcado um golo, que afinal viria a ser o único, o que equivale a dizer, que as turmas intervenientes se mantêm nos mesmos postos da classificação.

O segundo tempo apresentou um Casa Pia diferente, inconformado com mais uma derrota que se avizinhava. Lançou-se ao ataque ás balisas contrárias e, até á meia hora, o jogo pendia para o meio-campo do Torriense, que passou por transes difíceis, só não concretizados por imperícia dos dianteiros «negros», que dispuzeram de várias oportunidades de baliza aberta; mas Godinho, Álvaro, Covas e Rogério não tiveram a serenidade precisa para levar de vencida a atabalhoada extrema defesa contrária.

O ultimo quarto de hora custa-nos relembrá-lo, á mingua de dignificadora partida desportiva. Registaram-se variadíssimas jogadas á margem das leis, sempre sob a condescendência do árbitro, que não teve pulso para travar o que de mau se passava, nem moral para repreender os faltosos, mercê das suas decisões pouco convincentes, terminando o jogo em cima da hora, quando se deveria ter em conta o tempo perdido em proveito da turma visitante.

A equipa do Casa Pia poderá queixar-se da falta de sorte em alguns lances, mas também é certo que não jogou o seu melhor. Em nosso parecer, o lance ocorrido dentro da grande área dos torrienses, em que um jogador, defendendo com a mão uma bola rematada por Godinho, poderia ter originado um volte-face, mas mais uma vez a decisão do sr. Aguiar da Costa não lhe foi favorável. Em suma: o Torriense foi feliz, não desaproveitando a unica oportunidade que dispôs, vencendo um jogo, em que o Casa Pia, na parte complementar, lhe foi superior.

Na turma vencedora, Alfredo, Belchior, Carlos António, Bezerra, Ninéu e Serafim sobressairam; e nos vencidos: Edgar, Mário Silva, Raul, Godinho e Rogério estiveram em evidência.

Arbitragem para esquecer...

REIS DIOGO

TÉNIS DE MESA EM FANHÕES

A Associação dos Bombeiros de Fanhões inaugurou uma sala de jogos para os seus associados.

No propósito de fomentar o desporto, a benemérita colectividade organizou um torneio popular de ténis de mesa, o qual está a decorrer com entusiasmo.

Basquetebol feminino no C. D. U. L.

Todas as estudantes liceais e universitárias que queiram jogar basquetebol, poderão tomar parte nos treinos, que começam no dia 6 de Dezembro, ás 18 e 45 horas, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, sob a orientação do professor Vicente Costa.

SETÚBAL-SPORTING

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

terá pensado que poderia fazer o mesmo que o Espanhol e o de Lisboa terá receado que tal fosse possível.

O assédio dos vitorianos rendeu-lhes um golo de José Maria — elemento que, mais tarde, perderia o empate por precipitação e imperícia — e empolgou o grupo para uma acção que não conheceu tréguas. Actuando como um todo, os setubalenses «cercaram» um Sporting que perdera a pujança e, com ela, a lucidez do primeiro tempo.

Como Alexandre Baptista sofresse uma distensão, o que o levou a abandonar o lugar de eixo da defesa, mais refinou o Sporting na preocupação de defender a vantagem, em vez de buscar as redes de Mourinho. Por todos os motivos, os jogadores «leoninos» viviam do avanço conseguido.

A quebra física de alguns jogadores de Alvalade era indisfarçável.

Um ataque do Vitória, por intermédio de Augusto, deu aso a uma intervenção de Hilário, em falta, quanto a nós e não quanto ao árbitro, dentro da grande área.

O «forcing» dos visitantes acabou por cansar os seus autores. Tanto que o Sporting tornou a ameaçar o seu reduto defensivo e Figueiredo não concretizou um excelente ensejo de que desfrutou.

Numa análise final, é justo reconhecer o alto nível da actuação do Sporting durante a primeira parte, tanto como é de aplaudir a reacção do Vitória no tempo imediato. Os «leões» terão de encarar o problema «segunda parte» como os sadinos não devem deixar para o fim o que poderão fazer no princípio.

Rosa Nunes, de Faro, acompanhou o jogo de perto — uma qualidade apreciável — o que não impediu de errar, quanto a nós, repetimos, na citada jogada entre Hilário e Augusto.

FRANCISCO CAMILO

A MARCHA DO CAMPEONATO

Após segunda interrupção, o «torneio maior» do nosso futebol reapareceu ontem, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, concluídos com os seguintes resultados:

Benfica-Barreirense	**6-2**
Belenenses-Lusitano	**1-1**
Vitória de Setubal-Sporting	**1-2**
C. U. F.-F. C. Porto	**1-1**
Sporting de Braga-Beira Mar	**3-1**
Leixões-Vit. Guimarães	**0-1**
Académica-Varzim	**2-2**

Factos salientes

- **A marca obtida pelos «encarnados», que á sua parte marcaram tantos golos (8) como os restantes grupos visitados.**
- **A distribuição equitativa dos pontos: sete para os grupos visitados e outros tantos para as equipas visitantes.**
- **O airoso comportamento das equipas lisboetas — duas vitórias (Benfica e Sporting) e um empate (Belenenses). Quer dizer: nenhuma foi derrotada.**
- **O Lusitano obteve o primeiro ponto no campo do adversário.**
- **Oito equipas conservaram as suas posições: Sporting, V. Guimarães, Varzim, Benfica, F. C. Porto, C. U. F., Leixões e Lusitano.**
- **Consequentemente seis modificaram os seus lugares: Belenenses, Académica e Spt. de Braga, subindo; Barreirense, Beira Mar e V. de Setubal, baixando.**

O Bucelenses alcançou ontem o resultado mais interessante no campeonato da I Divisão da A. F. L.

Com os jogos da 10.ª jornada, prosseguiu ontem o campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., o qual, como se sabe, classifica os clubes para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

Sacavenense e Odivelas continuam á frente da classificação, com 26 pontos e a diferença de marcação, respectivamente, de 34-12 e 26-10.

O Sacavenense venceu, no seu campo, o Desportivo dos Olivais, por 3-0 e, também no seu ambiente, o Odivelas infligiu 4-0 ao Vitória de Lisboa.

Em 2.º lugar, com 23 pontos, seguem o Estoril-Praia, S. L. Olivais e Bucelenses.

Reportando-nos ainda aos jogos de ontem, temos: o Estoril-Praia perdeu em Alverca por 2-1; o S. L. Olivais, no seu campo, e em jogo dos mais interessantes para a classificação, perdeu com o Bucelenses por 2-1.

No que se relaciona com os restantes encontros, há a referir o seguinte:

O Arroios venceu o Loures por 2-1, o Vila-franquense, fora de casa, bateu o Linda-a-Velha por 2-0 e, também fora do seu ambiente, o Estrela Amadora empatou com o Linda-a-Pastora por 1-1.

O campeonato prossegue em atmosfera de curiosidade.

Para os «leaders» do campeonato de juniores — soma e segue...

Benfica e Sporting, no «Regional» de juniores, continuam a arquivar triunfos substanciais. São «leaders» nas respectivas Séries, portanto, com toda a justiça — com uma impressionante diferença de marcação favorável.

No que respeita á Série A, relativamente aos jogos ontem disputados, o Benfica alcançou 5-0 no campo do Vitória de Lisboa, ao passo que o seu mais directo competidor de momento — o Belenenses — perdeu na Amadora, diante do Estrela, por 2-1.

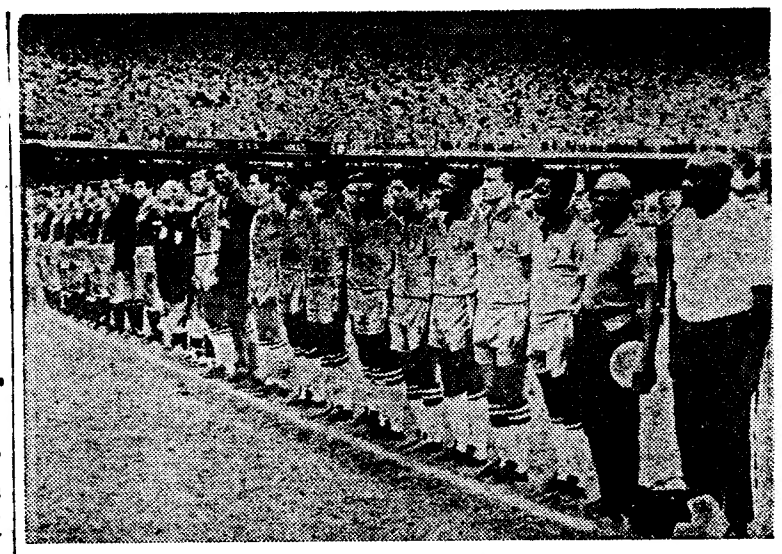
No que se relaciona com a Série B, o Sporting, em Alvalade, aplicou 12-0 ao S. L. Fanhões, enquanto o seu mais directo competidor — o Oriental — venceu na Malveira por 3-0.

Referentemente á diferença de marcação e á vantagem pontual que os separam dos mais próximos advrsários, o Benfica exibe, respectivamente, 91-4 e 4 e o Sporting 78-6 e também 4. Para justificar supremacia, não seria, na verdade, preciso exigir mais.

Ainda no que se relaciona com os jogos de ontem, realce-se o seguinte: 11-0 conquistado pelo Atlético no campo do Tarujense, o empate de 1-1 arrancado pelo C. Pia em Sintra e o êxito de 5-2 conseguido pelo Sacavenense no terreno do Desportivo dos Olivais.

Desta vez, de maneira geral, pontificaram as equipas que actuaram em ambiente próprio.

Sintoma animador: os dianteiros juniores parecem ter o remate afinado ou, por outra, parecem querer demonstrar que muito os preocupa os problemas relacionados com disparos á baliza. Trata-se, realmente, de um sintoma animador, quando ainda amiude se cantam as desditas da falta de remate — entre os «grandes»...



AINDA O BRASIL-RUSSIA — Tendo por fundo as bancadas repletas do Maracanã, as equipas do Brasil e da Russia alinham frente á tribuna (imagem de cima); Jairzinho e Flávio, bem marcados pela defesa soviética, vêem a bola escapar-se pela linha de cabeceira (imagem de baixo)

CRÓNICA DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

leccionada por Wilson Gosling, cujos conhecimentos técnicos lhe conferem grande notoriedade e prestígio, e treinado por Gerson Santos, antigo jogador do Botafogo, acusou a falta de preparação adequada. Os compromissos dos clubes não possibilitaram a realização de treinos. Nem um, sequer. Daí, o ter-se verificado desentendimento, pessoalismo e, por fim, cansaço físico, potente nas câimbras, mal que, no entanto, não afligiu os soviéticos, cuja condição atlética, repito, é impressionante. Todavia, a emulação provocada pelo empate da selecção do Brasil e o estímulo que a própria U. R. S. S. sugeria inoculavam nos jogadores mineiros (recordo que no futebol português já actuaram ou actuam representantes seus, como, por exemplo, Gastão, Jaburu e Osvaldo Silva) entusiasmo e espírito colectivo modelares. Como se se tratasse de um clube em busca de pontos, com vista á melhoria na tabela classificativa.

O embate propiciou um desenvolvimento futebolístico agradável, mais á base da energia e da combatividade do que de tecnicismos. A codícia dos mineiros (camisolas verdes e calções brancos) obrigou os russos a um aturado trabalho defensivo, no entanto, virgem de exageros. Um 4-2-4 de desenho nítido. O quarteto da retaguarda, formado por Ponomariov, Afonin, Jurtzilava e Getmanov, diferiu do lançado no Maracanã e no meio-campo Kutivazze e Osicuin substituiram Malafeev e Vovonin. As modificações não influiram no rendimento do «onze». No segundo tempo (estavam combinadas três substituições em cada equipa), os titulares Voronin, Danilov e Banichevsky foram utilizados.

O grupo de Minas Gerais optou também pelo 4-2-4, com o «miolo» do terreno a cargo de Dirceu Lopes e Bougleaux, dois nomes em foco e que muitos consideram aptos para a selecção A do Brasil. O segundo esteve esta temporada nos projectos do F. C. Porto. Ambos são excelentes executantes, mas nenhum possui o «fogo sagrado». O sinal que define os jogadores de eleição. A fragrancia da classe. Dirceu, contudo, transmitiu o requinte da habilidade que no outro é substituído por certa verticalidade de atitude.

Deixando para outra oportunidade o assunto, que merece considerações mais latas, abro, porém, uma excepção ao estabelecer um confronto entre a capacidade técnica patente nas selecções do Brasil e de Minas Gerais (a não referência á selecção de S. Paulo justifica-se por não ter defrontado o mesmo adversário). Sendo comum o virtualismo inerente á condição de qualquer brasileiro que jogue «futibol», os mineiros insinuaram uma capacidade que, no fundo, representa uma garantia. Há, realmente, entre eles, magníficos elementos como Bueno, defesa central (um dos melhores jogadores em campo), Dirceu (que me afiançam valer muito mais), Marco António, Tostão, Canindé e Dawson.

Com o novo sistema das provas oficiais, que o dinamico, equilibrado e sereno presidente da Federação de Minas Gerais, sr. Benedito Adami de Carvalho, vai pôr em prática, é possível verificar-se, em breve, um salto de gigante. O estádio, que é maravilhoso, constituiu a catapulta por que todos ansiavam. O resto depende de trabalho. De perseverança. De confiança no presente.

As duas equipas:

MINAS GERAIS — Fabio; Canindé, Borges, Bueno e Dawson; Dirceu Lopes e Bougleaux (Piazza); Buião, Silvestre (Marco António), Tostão e Hilton.

RÚSSIA — Kavazarchmili; Ponemariov (Afonin), Afonin (Voronin), Jurtsilava e Guetmanov; Osianin e Kutivadze (Danilov); Jualsonov, Kopaiev (Banisbeveski), Malafeev e Juelnitski.

Os famosos Yashin e Voronin descansaram.

Arbitrou uma equipa inglesa, chefiada por Williams Clemens, auxiliado por Dagnal (que dirigiu o jogo do Maracanã) e J. Keith. Bom trabalho, apesar da presença estática de Clemens.

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA — Resultados dos jogos de futebol a contar para a Liga Espanhola, ontem disputados: Valência-Córdova, 1-0; Real Madrid-Malaga, 1-0; Pontevedra-Atlético de Madrid, 1-0; Maiorca-Elche, 4-2; Sabadell-Saragoça, 3-1; Bétis-Espanhol, 1-1; Barcelona-Sevilha, 3-0; Las Palmas-Atlético de Bilbau (mais tarde).

Classificação: Pontevedra, 17 pontos; Atlético de Madrid, 17; Real Madrid, 16; Valência, 15; Atlético de Bilbau (1 jogo a menos), 11; Elche, 11; Saragoça, Córdova, Espanhol, Barcelona e Maiorca, 10; Málaga, 9; Las Palmas, 8 (um jogo a menos); Sevilha, 7; Sabadell, 6; Bétis, 5.

ITÁLIA — Resultados dos jogos de hoje, a contar para o Campeonato italiano de futebol: Atalanta-Bologna, 4-1; Catania-Cagliari, 2-1; Fiorentina-Foggia, 1-1; Lazio-Juventus, 0-1; Milão-Roma, 3-1; Nápoles-Lanerossi, 4-2; Sampdoria-Varese, 2-0; Spal-Inter, 0-1; Turim-Brescia, 2-0.

Classificação: Nápoles e Inter, 17 pontos; Juventus e Milão, 16; Lanerossi e Fiorentina, 13; Bologna, Lazio e Torino, 12; Cagliari, Roma e Spal, 10; Brescia e Atalanta, 9; Foggia e Sampdoria, 8; Catania, 5; Varese, 1.

FRANÇA — Resultados dos jogos realizados para o campeonato francês de futebol — Primeira Divisão: Nantes-Estrasburgo, 2-0; St. Etienne-Valenciennes, 5-1; Angers-Mónaco, 1-1; Bordéus-Sochaux, 4-2; Nice-Sedan, 1-0; Toulose-Lyon, 1-0; Lens-Red Star, 3-0; Ruão-Rennes, 2-2; Lille-Nimes, 1-2; Stade Français-Cannes, 3-1.

Classificação: 1.ª Div., todas com 17 jogos — Nantes, 27 pontos; Valenciennes, 24; Bordéus e Mónaco, 22; St. Etienne, Sedan, Lens e Lyon, 19; Estrasburgo e Sochaux, 18; Toulose, 17; Angers, Rennes e Ruão, 15; Nimes, 14; Cannes e Lille, 13; Stade Français, 11; Nice e Red Star, 10.

*

● O St. Troud continua á frente da classificação do campeonato belga, com 19 pontos, seguido do Anderlecht, com 17.

● No campeonato suíço, o F. C. Zurique vai á frente com 21 pontos, seguido pelo Serrette de Genebra, com 17.

● O Ajax mantém-se no comando do campeonato holandês, com 17 pontos.

ESPANHA e FRANÇA empataram (14-14)

num jogo a contar para o «Mundial» de handebol

MADRID, 28 (F. P.) — Num encontro a contar para a Taça do Mundo de Andebol, a Espanha e a França empataram por 14-14 (ao intervalo, 7-6, a favor dos espanhóis).

O CASA PIA EM OLHÃO

O Casa Pia, quando da realização do encontro de futebol com o Sporting Olhanense, realiza uma excursão a Olhão, com saída de Lisboa, no dia 4 de Dezembro e regresso de Olhão, logo após o jogo.

DESPORTOS

Ataque de Hilton, extremo-esquerdo da selecção de Minas Gerais, que a defesa soviética tenta anular